

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal na guerra

A quarenta e cinco anos de distancia, é possível avaliar, na data comemorativa do armistício que lhe pôs termo, a importancia histórica da intervenção de Portugal na guerra de 1914-1918, e prestar justiça à estatura excepcional dos homens que a realizaram. Numa emergência sem precedentes deram eles a medida do seu real valor, da sua isenção, da sua capacidade de realização e dos seus dotes de previsão.

A República fora proclamada três anos e dez meses antes de rebentar a guerra. Os seus inimigos lançaram, entretanto, contra ela uma campanha de descrédito e malsinção. Duas incursões armadas no estrangeiro perturbaram profundamente a ordem pública e a paz interna, em Outubro de 1911 e Julho de 1912. Em Outubro de 1913 registou-se terceira tentativa revolucionária com a mesma origem e objectivos, a qual se malogrou como as anteriores mas causou prejuízos e transtornos incontáveis. Em Outubro de 1914, dois meses decorridos sobre a eclosão da guerra, depois de o Governo português fazer (7 de Agosto de 1914) a declaração

(Continua na página seguinte)

Uma carta de Bernardino Machado ao general Ferreira Martins

A carta que a seguir publicamos reveste-se de interesse e oportunidade que nos parece superfluo encarecer. Escreveu-a o dr. Bernardino Machado, então exilado em La Guardia, ao general Ferreira Martins, a propósito da publicação da obra «Portugal na Grande Guerra», que este ilustre militar e preclaro cidadão dirigiu. Além dos merecidos louvores, justamente endereçados pelo primeiro ao trabalho do segundo, há nela passagens que julgamos conveniente arquivar pela sua significação histórica. O dr. Bernardino Machado, que foi homem de Estado de excepcional envergadura, e como poucos viu a necessidade da nossa participação militar no conflito, esclarece nela um ponto fundamental, o das razões dessa intervenção, rectificando, com a sua incomparável autoridade, uma passagem do Livro Branco, e confirmando, de maneira superior, a sua indiscutível autori-

(Continua na página seguinte)

As tragédias no Japão converteram-se em tema eleitoral

TÓQUIO, 11 — O chefe do Governo, Hatao Ikeda, pediu desculpas, pessoalmente, à nação, pelas duas tragédias.

Entretanto, equipas de técnicos deslocam-se aos locais do desastre, a fim de determinarem as causas dos accidentes.

A imprensa manifesta indignação nos seus editoriais embora as duas tragédias se hajam convertido já em tema importante de debate na presente campanha para as eleições parlamentares do dia 21 que, até agora, decorria sem animação, devido à falta de problemas que apaixonassem a opinião pública. — (A. N. I.).

O ÚLTIMO SOBREVIVENTE

OHMUTA (Japão), 11 — Foi salvo, quase por acaso, o ultimo sobrevivente da explosão de gás registada nas minas Mutsui, retirado

(Continua na ultima página)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

DIALOGO por MANUEL JOSÉ ROMAN DE ALMEIDA

O leitor compreenderá, por certo, que tenha hesitado largamente antes de aceitar acolher-me à sombra prestigiosa destas colunas, em firme tentativa de continuidade.

Desbaratei ao longo destes ul-

timos três anos o mar imenso de ilusões que banhara a ingenuidade da minha juventude. Sem me haver transformado em céptico ou em velho precoce, atrevo-

(Continua na 5.ª página)



Em nome do Governo, o ministro da Marinha depõe flores no monumento aos mortos da Grande Guerra

A data do Armistício comemorou-se com a evocação dos mortos em defesa da Pátria

Comemorou-se hoje em todo o País mais um aniversário do Armistício que pôs termo à primeira Grande Guerra.

Pelas 8 e 30, no Alto de S. João,

o clarim José Fernandes tocou a sentida ao ser içada a bandeira nacional na cripta dos combatentes no cemitério. Uma hora depois efectuou-se ali uma romagem de saudade ao talhão dos combatentes, promovida, como todas as outras cerimónias, pela Liga dos Combatentes.

No desfile tomaram parte os srs. general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central Administrativa e o respectivo secretário-geral, sr. Faria Afonso; coronel Mário Cunha, presidente da Liga dos Combatentes e vogais; representantes

(Continua na 11.ª página)

Caiu em Angola um avião militar e morreram os seus ocupantes

— nove elementos da Força Aérea e do Exército

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, que funciona no Departamento da Defesa Nacional, forneceu esta tarde à imprensa a seguinte nota:

«O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que, num acidente de aviação, ocorrido em Angola em 8 do corrente, morreram os seguintes militares:

DA FORÇA AÉREA — Major piloto navegador António Manuel Tavares de Brito; capitão piloto aviador Manuel Gomes de Almeida; 2.º sargento mecânico de material aéreo Ernesto Ferreira Touguinha e 1.º cabo operador radiotelegrafista de avião Manuel Reis.

DO EXÉRCITO — Capitão Fernando Trindade Rei; furiéis Rodrigo da Teixeira Cunha, José António Marques Pereira e José António Baiona Vaz; e

1.º cabo António da Costa Lopes Cardoso.

Não há sobreviventes.

Dois estudantes estão a preparar o lançamento de um satélite

BERKELEY (Califórnia), 11. — Dois estudantes que projectam colocar em órbita um satélite terrestre procederam ontem a um lançamento experimental, no deserto de Nevada.

Os estudantes, Dave Guidici, de 21 anos, e Kelley Macdonald, de 20, disseram que a experiência sobre o deserto de Nevada decorreu perfeitamente. O seu foguetão de quatro andares e medindo 78 centímetros de comprimento foi levado até 27 400 metros de altitude por um balão de hélio, após o que entrou em funcionamento o combustível sólido, que impulsionou durante quatro minutos e meio o pequeno cone do foguetão, que atingiu a altitude de 112 quilómetros.

Os estudantes projectam lançar o satélite dentro de seis meses. No seu trabalho têm sido auxiliados pela N. A. S. A., pela Armada e pela sua Universidade. — (R.).

Nota do dia

CALDO DE CULTURA

Enquanto os franceses viajam mais, os estrangeiros visitam cada vez menos a França. Conhecem-se as razões que levam os turistas a preferir outros países, mas ignoram-se aquelas que roubaram à França um primado de que beneficiou durante largos anos. De tal modo que, o ano passado, aquele país só se classificou em quarto lugar na competição turística que se trava entre três ou quatro países europeus. Entre eles figuram

a Austria, a Itália e a Espanha, que dispõem de condições excepcionais para atrair os estrangeiros. Os nossos vizinhos têm feito, nos últimos anos, progressos surpreendentes em matéria de turismo. Todas as suas estâncias de veraneio ou estações de inverno estão hoje modelarmente equipadas para receber os forasteiros, que encontram em Espanha, apesar do aumento substancial do custo de vida, um ambiente acolheidor e particularmente agradável. Pode dizer-se que a Espanha vive hoje do turismo e para o turismo. Os números revelam que o turismo constitui a sua indústria mais rendosa, aquela que representa os valores mais altos do seu comércio de exportação e contribui para manter o equilíbrio da sua balança de pagamentos. As entidades encarregadas de o dirigir dispõem de uma experiência que lhes facilita grandemente a tarefa. No nosso País pode dizer-se que, em tal matéria, estamos ainda na infância da arte. Tentamos os primeiros passos. O Algarve está a ser, de algum modo, o cal-

do de cultura das nossas experiências turísticas. E entre as estâncias de veraneio de maior futuro da zona algarvia, há que incluir, incontestavelmente, Armação de Pera, onde está em curso uma obra de valorização turística notável, que inclui uma das mais belas realizações hoteleiras do Algarve. A linda vila algarvia estava, porém, ameaçada pelo mar, que no Inverno galgava a terra, constituindo um sério perigo para a segurança dos próprios habitantes. Bem fez, portanto, o sr. ministro das Obras Públicas, atendendo o pedido que lhe foi feito para a construção de um muro de suporte que vai assegurar a defesa da povoação. Os trabalhos, segundo lemos, devem começar em breve. Fazendo justiça a quem a merece, nunca é demais salientar a compreensão do sr. eng. Arantes e Oliveira em relação a pequenos e grandes problemas de que depende, em maior ou menor escala, o bem-estar das populações e a valorização económica das localidades. Deste modo, servindo o turismo, serve-se o País.

PORTUGAL NA GUERRA

(Continuação da página anterior)

solene da nossa fidelidade à aliança inglesa, o que significava a intervenção no conflito a prazo mais ou menos curto, registou-se quanta tentativa de insurreição promovida pelos partidários do regime deposito com repercussões em vários pontos do País. Quatro tentativas revolucionárias, duas organizadas no estrangeiro e duas em território nacional, eloquentemente mostraram que os defensores da ordem — título que reivindicavam os que por elas se responsabilizaram perante o país e a História — tudo subordinavam às suas paixões e para nada contavam com as exigências do interesse nacional que a República procurava acautelar.

Quatro anos e três meses durou a luta, a qual se espalhou da Europa ao resto do Mundo. Para cumprir os deveres da aliança — os nossos dirigentes dessa época entenderam que eles eram inseparáveis do auxílio e da intervenção militar nos campos de batalha — foram exigidos aos Países sacrificios ingentes. Os inimigos da República julgaram ter chegado a oportunidade de a destruir na encruzilhada em que nos encontrávamos e não quiseram perdê-la. Multiplicaram, quando os soldados portugueses se batiam em França e em África, insidiosos ataques pela palavra falada e escrita e uma acção que, na perspectiva do tempo, é a sua condenação sem apelo. Sucederam-se golpes armados de sua iniciativa ou nos quais lhes coube o principal papel que sempre reivindicaram como serviço prestado à sua causa, igno-

rando a da Pátria. Os seus doutrina- dores, escritores, jornalistas e chefes políticos deixaram dessa actividade testemunho inapagável. Simultaneamente, por todos os meios, afrontavam os seus compatriotas aos quais estava confiada a tarefa de levar a bom termo a nossa participação militar no conflito e assegurar as condições de sobrevivência do País, exausto por sessenta anos de desordem administrativa e financeira, e do Ultramar, objecto de ataques incessantes e violações de soberania que era preciso enfrentar. Dessa época e do que fizeram os inimigos da República ficou um símbolo — o Rol da Desonra.

A nossa presença militar em França foi por eles prejudicada em termos de lhe tirar o valor que era indispensável que tivesse. O corpo de exército português ficou reduzido a uma divisão. Quando se procedia a essa adaptação, de dolorosas consequências, vista com lágrimas nos olhos e uma sensação justificada de desgosto e impotência pelos patriotas que a ela assistiram,

fomos colhidos pelo 9 de Abril (1918) que precedeu de perto o epílogo da tragédia. Com o agravamento das condições políticas, económicas e sociais no País, encontrava-se este à beira do caos quando souo o clarim do armistício. Em Janeiro e Fevereiro de 1919, dois meses depois, os inimigos da República atearam a guerra civil com as tentativas do Norte e de Monsanto. E' impossível dissociar o sudário das suas aventuras do período convulso que correspondeu à primeira década da vigência do regime republicano em Portugal. Não é o esquecimento delas que se impõe, como alguns pretendem, na ilusória esperança de conseguir assim uma absolvição impossível. Recordá-las, além de preito à verdade tanto tempo falseada, é concorrer para que se evite a sua repetição. A esse respeito a salvaguarda do interesse nacional cabe não aos representantes dos que as forjaram, mas aos que entendem que esquecer-las é o pior serviço que pode ser prestado à Nação e à sua causa.

Uma carta de Bernardino Machado

(Continuação da página anterior)

dade e o seu exemplar patriotismo. La Guardia, 24 de Janeiro de 1934. Ex.º Senhor General Ferreira Martins — Tenho lido com o maior apreço a sua magnífica publicação sobre a nossa intervenção na Grande Guerra. E sinto não estar aí para quaisquer informações que pudessem interessar-lhe.

Não fui consultado acerca dos

documentos inseridos no Livro Branco. E, não falando de uma ou de outra inexactidão sem consequências, há-os que, a meu aviso, carecem de ser rectificados. Citarei agora apenas os primeiros.

Só depois da aprovação dada pelo Parlamento à declaração que lhe apresentei no dia 7 de Agosto, em nome do Governo, autorizado pelo Presidente da República, a nossa atitude entre os beligerantes ficou definida constitucionalmente. Os telegramas trocados antes disso entre o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros e o representante de Portugal em Londres não significaram senão afirmações dos nossos leais sentimentos para com a Inglaterra. Nada mais. Não foi atendendo à forma como a Alemanha estava violando a neutralidade das pequenas potências, tirando-nos qualquer garantia de paz, mesmo quando declarásemos a neutralidade, que nos decidimos. Estas palavras, que nos infelizmente representavam a dura realidade da investida alemã, prestam-se, levadas para o Livro Branco, a errónea interpretação de que só tomámos o nosso lugar entre os aliados porque nada ganharíamos em ficar neutros, o que sai indubitavelmente fora da intenção de quem as escreveu.

Orgulho-me do comentário que V. Ex.º faz à declaração de 7 de Agosto. Não aguardando, para nos pronunciarmos, que a Grã-Bretanha apelasse para a nossa aliança, como anunciou a nota do seu Governo do dia 5 anterior, — o que os nossos detractores, até entre os próprios aliados, não deixariam de sublinhar como manifestação de subserviência à imposição dum protectorado — afirmámos altivamente uma política nossa, de livre soberania da nação, política de lealdade para com a Inglaterra e de dignidade para com todas as nações. A causa internacional não é nunca para uma nação independente, senhora do seu destino, só a da sua aliada, por mais dedicação que lhe deva, mas a do direito dos povos, sobretudo num momento trágico como aquele da guerra mundial. E desta causa suprema jamais pode alhear-se a democracia portuguesa. Expressando-me assim, sei bem que não faço senão acompanhá-lo no seu nobre pensar. Com dedicados e gratos cumprimentos, prezo-me de ser De V. Ex.ª Corl.º muito at.º e Ad.º — a) Bernardino Machado.

VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO
Regressou do estrangeiro, onde foi em missão oficial, o dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

ANTÓNIO DE SOUSA LARA
Regressou a Lisboa, vindo de Luanda, o sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia do Assucar de Angola.

RECEPÇÃO OFERECIDA PELO CONSUL BRITÂNICO EM LISBOA

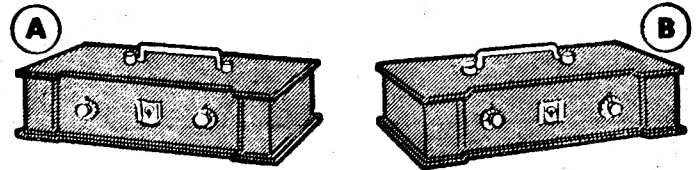
O cônsul-geral da Grã-Bretanha em Lisboa, e sua esposa oferecem, no próximo domingo, à tarde, uma recepção na St. Julian School, em Carcavelos.

Depois da recepção, efectuar-se-á uma quermesse a favor do Hospital Britânico, da Legião Britânica e da Cruz Vermelha Portuguesa.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
8.ª
SESSÃO
16/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Diário OUTRA BANDA

ESTÁ ELABORADO

O PROGRAMA DA VISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA À VILA DO BARREIRO

A notícia de que o ministro da Justiça visitará oficialmente o Barreiro, no dia 23, a convite do Município, foi recebida com o maior agrado pela população daquele importante centro fabril, que deseja manifestar-lhe a sua gratidão por ter sido criada a comarca daquela vila.

Gerou-se desde logo um grande movimento de inscrições para o jantar de homenagem ao sr. prof. Antunes Varela, a promover, possivelmente, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Alfredo da Silva. Entretanto milhares de pessoas de todas as classes sociais estão ansiosas por saber com antecedência qual o programa das cerimónias que assinalarão a estada daquele membro do Governo.

A Câmara Municipal pode já tornar publico esse programa, que é o seguinte: às 15 e 15, recepção ao ministro no limite do concelho, em Colina, onde se formará um cortejo automóvel; às 16, sessão solene na sala de audiências do tribunal; e às 19, jantar de homenagem. Ao sr. prof. Antunes Varela será seguidamente entregue a medalha de ouro do concelho, adquirida por quotização entre todos os vereadores.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.15: «Ben-Hur» (12 anos); *Academia* — Às 21.15: «Ben-Hur» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21.15: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos); *União Artística* — Às 21.15: «Roma, que bela és» e «Amizade sangrenta» (12 anos).

Farmácias de serviço
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. do Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bu-
lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218180).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

TODO O HOMEM QUE VESTE BEM ADOPTA BODYGRAPH

MEDIDA INDUSTRIAL
BODYGRAPH
poupa-lhe
tempo e dinheiro

escolha a fazenda
tire as medidas...
e pronto!

NÃO HÁ PROVAS!



O sistema
BODYGRAPH (PAT. B. J. PARIS)
garante-lhe um foto
impecável!

vista chic... vista

Vendôme

ALFAIATES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A estreia da revista «Elas são o espectáculo!», está marcada para o dia 22. A revista, que, como se sabe, subirá à cena no Variedades, tem como director artístico o actor José Viana.
- É possível que a companhia do Nacional efectue, em Janeiro, uma temporada no Porto, durante a qual seriam representadas algumas das peças de maior êxito, levadas à cena na última época, no Teatro D. Maria II.
- Deve prolongar-se até ao fim do mês, a digressão que a companhia do Avenida vai começar hoje pela provincia, para representar a comédia «Vamos contar mentiras».
- Não está ainda marcada a data de início dos ensaios da nova revista do ABC, também original de César de Oliveira. Francisco Nicholson e Rogério Brachinha, com musica de João Nobre e José Magalhães.

NO D. MARIA II

«Tartufo» — peça célebre do teatro universal

Pertence à cultura teatral conhecer personagens como o Hamlet, Don João Tenório, Romeu, d'Artagnan, D. Quixote e, entre tantas outras, Tartufo. Tartufo é um símbolo da hipocrisia, da falsa amizade, do astuto a devorar o néscio e o obcecado. Molière, o maior autor cómico de todos os tempos, fez uma das suas comédias mais cómicas com a figura de Tartufo, e o publico, hoje como há duzentos anos, ri... e fica a pensar.

Tal é a peça e a personagem que Amélia Rey Colaço escolheu para abrir a nova temporada, rodeando-a de todas as valorizações artísticas, de cor, encenação, interpretação. O publico, mais uma vez, se rendeu à dignidade e altura do espectáculo do D. Maria II, que se repete, todas as noites e sábado à tarde, a preços reduzidos e para adultos.

NO MARIA VITÓRIA

Categorizadas atracções na revista «O' pá, não fiques calado!»

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeiro são os festejados intérpretes da revista popular «O' pá, não fiques calado!», que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória.

Um categorizado conjunto de atracções, como o duo internacional Hermanas Benavente, Valentinna Felix e Natalina José, completam o elenco, que o publico aplaude todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

NO ABC

Continua em cena a revista «Chapéu alto»

Na revista «Chapéu alto», que o empresário José Miguel apresenta no teatro ABC, com tanto êxito, fazem parte do elenco os artistas António Calvário e Maria do Espírito Santo, que nos surpreendem com o facto de, além de cantarem

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832151 (Quase em frente da igreja dos Anjos)

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrar-se-ão em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, a preço unico de 169\$00.

lindas melodias, se terem estreado como actores, interpretando numeros de agrado certo, com uma intuição e um sentido de representação dignos de todos os aplausos.

Além destes dois artistas, o elenco é constituído pela jovem vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e, ainda, pelos bailarinos Rodolfo Leinée e Renée Simon, á frente de um grupo de belas mulheres.

Esta revista representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 22 e 45.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Momentos de «suspense» com o filme «Cairo»

O São Luiz e o Alvalade estão a exhibir um filme policial de emoção e «suspense», capaz de satisfazer os mais exigentes amadores do género. Trata-se de «Cairo», um espectáculo pleno de acção, e que mantém o espectador preso da primeira á última imagem.

George Sanders e Richard Johnson são os principais intérpretes, e compõem, de forma notável, duas das personagens principais da quadrilha de «gangsters», que leva a cabo um dos mais audaciosos roubos da história.

Em complemento do programa, exhibe-se um documentário notável: «O desafio de futebol Inglaterra-Resto do Mundo». Maravilhosamente filmado a cores, com cenas ao retardador, o filme dá-nos uma imagem esplendorosa da grande festa do futebol, vendo-se algumas das jogadas de Eusébio, o representante português no «team» que foi oposto á selecção britânica.

NO IMPÉRIO

«Dois homens, uma mulher...» — um filme em contínuo êxito

O interesse despertado pela estreia, no Império, do filme «Dois homens, uma mulher...» justifica-se, plenamente, porquanto se trata de uma película cujo argumento e cuja acção mantêm «agarrado» o espectador, desde o primeiro até ao ultimo momento. A caçada nas selvas da Malásia, a uma fera, metade tigre, metade leopardo, está cheia de perigos, e cria uma tensão espiritual intensa, mas essa intensidade redobra, quando, pior que as feras, surge o cúme entre dois homens...

Nesta surpreendente e arrebatadora realização do consagrado Phil Karlson, rodada em technicolor, vemos, num importante papel secundário, Sabu, o saudoso «rapaz do elefante». Por fim, as maravilhosas paisagens do Haway, onde o filme foi realizado, completam o magnífico conjunto de valores, que fazem de «Dois homens, uma mulher...» exactamente o seu espectáculo de eleição.

CONDES E ROMA

«Processo sensacional» é uma história empolgante

O êxito notável e invulgar de «Processo sensacional», o filme de que Lisboa inteira fala, e que assinalou da melhor maneira este princípio de temporada, nos cinemas Condes e Roma, continua vivo como no primeiro dia. Drama apaixonante, vibrante de interesse emotivo, debatendo um tema aliciante no seu duplo aspecto judiciário e passionai, «Processo sensacional» é, na verdade, espectáculo cinematográfico de excepção e impacto dramático por forma a justificar plenamente o êxito.

Tudo se passa através de um inquérito e a partir do momento em que um homem morre ao ser-lhe ministrada uma injeção. O espectador não tarda em saber que a mulher do morto é a assassina, e que o seu crime foi perfeitamente arquitetado, pois ela não só convence um advogado com quem está intimamente relacionada, de que foi por amor dele que liquidou o marido — o que se verificará ser mentira — como, servindo-se da experiência do advogado, faz condenar, sem perdão, uma inocente, que não foi mais do que o instrumento in-

consciente do crime cometido. Apesar de tudo, a moral e a justiça ressalvam-se, mercê de um conjunto de circunstâncias que constituem o aspecto imprevisível desta história empolgante.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olympia

Título em português — «As mulheres vikings».

Produção — Americana.

Intérpretes — Abby Dalton, Susan Cabot e Brad Jackson.

Argumento — Aventura vibrante de mulheres destemidas de um império perdido.

Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Em «FRONTEIRA DO PECADO», que hoje entra em 2.ª SEMANA, no TIVOLI, a ilha do Hawai é aproveitada como pano de fundo de alguns problemas que preocupam a América — entre outros a coexistência de raças — através de uma intriga curiosa em que domina a figura tão admiravelmente interpretada pelo grande actor CHARLTON HESTON ao lado de YVETTE MIMIEUX. Trata-se de um filme empolgante que tem apaixonado o mundo e em Lisboa alcançou um grande êxito merecido.

O CINEMA S. JORGE

vai apresentar diáriamente concertos de música gravada a preços popularíssimos

Estão de parabéns os amadores de qualquer género de musica, com a iniciativa tomada pela empresa do Cinema S. Jorge, que se começará a concretizar de hoje a oito dias.

Todos os dias, excepto ao sábado e domingo, das 13 e 30 ás 14 e 30, haverá ali um concerto de musica gravada, com emissão estereofónica. Em cada dia será escolhido um género especial, da ópera ao con-

certo sinfónico, do «jazz» a musica ligeira sinfónica.

Haverá ainda sessões de musica electrónica, e um dia em cada semana especialmente dedicado ao estudo de determinado compositor.

Os bilhetes serão baratíssimos, a 2\$50 e 4\$00, o que dá á iniciativa um carácter absolutamente popular, a acentuar ainda mais o seu grande interesse cultural.

Como se tal não fosse suficiente, parte do produto da venda de bilhetes destina-se ás obras de beneficência da Cruz Vermelha Portuguesa.

Para dar início á iniciativa haverá, amanhã, ás 12 horas, um concerto especial, por convites, para demonstração das possibilidades da alta fidelidade e da estereofonia.

No programa de amanhã estão incluídas peças de musica de concerto, de Tchaikowsky e Wagner, musica ligeira seleccionada, musica moderna e musica de «jazz».

A «Noite dos Ídolos»

no Coliseu dos Recreios com os melhores artistas da rádio e T.V.

Lisboa terá, em breve, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa «Noite dos Ídolos», na qual colaborarão as mais famosas atracções da rádio e da televisão.

Entre outros, apresentam-se João Maria Tudela, Fernando Farinha, Maria José Valério, Hermínia Silva, Artur Ribeiro, Simone de Oliveira, Max, Joaquim Cordeiro, Gina Maria, Luis Picarra, Hisa Valli e Marina Isabel.

O espectáculo é organizado em benefício de José Jesus Teixeira, para que este possa deslocar-se ao estrangeiro e sujeitar-se ali a uma melindrosa intervenção cirurgica aos olhos.

Tanto o empresário Américo Covões, do Coliseu dos Recreios, como todos os artistas convidados dão a sua graciosa colaboração ao espectáculo.

Linha de SINTRA

Baile de S. Martinho no União Sintrense

O dia de S. Martinho é hoje festejado na popular colectividade União Sintrense. Haverá ali, á noite, um animado baile, com a tradicional prova da água-pé e um espectáculo de variedades em que colaboram Ary Moreno, Joãozinho, Vitor Gomes e Moisés Campelo.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21.15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — Às 21.30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — Químia — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»



JENNY JOHNSON

VEDETA DO DISCO E DA TV INGLESA

e ainda as duas atracções

CONDE D'AGUILAR

UM DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O CONDE DE LUXEMBURGO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Grupo português premiado no Festival de Teatro Amador do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11. — O grupo de teatro da Casa dos Açores classificou-se em primeiro lugar — «ex-aequo» com o Clube dos Suboficiais e Sargentos do Exército — no Primeiro Festival de Teatro Amador, interclubes, realizado no Estado da Guanabara.

O grupo da Casa dos Açores apresentou «Irene», de Pedro Bloch, ganhando ainda os prêmios da melhor interpretação masculina e feminina, atribuídos a Albino Fidalgo e Giselda Zinovetz. — (A. N. I.).

● Um filme espanhol num festival checoslovaco

MADRID, 11. — Foi enviada ao Festival Internacional de Cinema de Brno, na Checoslováquia, a película espanhola «Benigno, meu irmão». No festival participam numerosos países, entre eles, todos os da Europa Oriental. — (A.N.I.).

● Prêmios de Teatro em Milão

MILÃO, 11. — Foram atribuídos os prêmios «San Gesezio», para teatro declamado, instituídos pela revista «Sipa».

rio» com o patrocínio da municipalidade desta cidade.

Ornella Vanoni foi galardoada com o prêmio para a melhor intérprete feminina, pela sua actuação na personagem principal da peça «A noiva do Bersagliere», de Anton, enquanto Alberto Lionello recebeu o prêmio da interpretação masculina, devido ao seu trabalho em «O Diabo e o bom Deus», de Sartre.

A direcção e a encenação da peça «Vida de Galileo», de Brecht, mereceram os prêmios atribuídos a Giorgio e Luciano Damiani, pelos seus trabalhos nas funções de director da cena e encenador.

Os dois prêmios destinados às melhores caracterizações feminina e masculina foram entregues a Ana Maestri, pela sua caracterização em «Oito mulheres», de Thomas, e a Piero Mazzarella, em «A hereditariedade de Felix», de Luigi Illica. — (A. N. I.).

● Declamadora de Moçambique na TV portuguesa

LOURENÇO MARQUES, 11. — A locutora e declamadora local Manuela Arraiano foi convidada pela Radiotelevisão Portuguesa para participar no dia 24, num programa dedicado a Jean Cocteau, dizendo versos deste poeta francês, recentemente falecido — anuncia a Imprensa desta capital. — (A. N. I.).

● Época de concertos em Roma

ROMA, 11. — «Orfeu», de Claudio Monteverdi, ópera representada pela primeira vez no palácio ducal de Mantua em 1607, foi a obra que inaugurou a época de concertos da Academia Filarmonica de Roma, no Teatro do Eliseu.

Paul Hindemith foi o autor da transcrição da musica de Monteverdi para uma interpretação orquestral, com solistas e coros, que resultou extraordinariamente brilhante, mantendo todas as qualidades que identificam a ópera

no papel primordial que desempenha na história do teatro lírico.

«Orfeu» foi a primeira obra que atingiu um alto nível artístico num género que, até então, apenas dera alguns passos vacilantes, ficando-se a dever ao génio musical de Monteverdi a evolução rápida do teatro lírico, primeiro com aquela ópera e, mais tarde, com a «Coroação de Popéia».

Antes de «Orfeu», a orquestra executou uma «suite» de seis danças, escritas por dois compositores franceses no século XVI, Claude Gervaise e Etienne du Tertre, também revista pelo maestro Paul Hindemith. — (A. N. I.).

● Uma cooprodução italo-hispano-germânica

ROMA, 11. — A actriz Barbara Steele assinou um contrato para interpretar o papel principal do filme «O Golpe», em rodagem, sob a direcção de Gianni Bongioanni, contracenando com os actores Dino Mele e Christian Doerner. «O Golpe» é uma co-produção de empresas de Roma, de Madrid e de Colónia. — (A. N. I.).

● Excelentes resultados do Festival de Teatro de Dublin

DUBLIN, 11. — Durante o VI Festival de Teatro de Dublin, que recorreu entre 23 de Setembro e 6 do mês passado, simultaneamente em 11 teatros da cidade, foram representadas 17 peças, incluindo 10 estreias mundiais, registando-se uma assistência de 37 400 espectadores, resultados que se podem considerar os mais brilhantes até agora assinalados — segundo se lê no relatório, agora publicado, do conselho organizador do certame. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LOUCO OU GENIO?
O ARTISTA MAIS DISCUTIDO DO BRASIL



juca chaves

TIVOLI — 6.ª-FEIRA, 15

18.30 HORAS

Maiores 12 anos — Bilhetes á venda

Hoje e todas as noites
21.45 (Adultos)

NACIONAL

a farsa de Molière

TARTUFO

Extraordinário espectáculo
Grande interpretação da
Companhia Rey Colaço-Robles
Monteiro

Sábado, ás 16 horas
1.ª TARDE POPULAR

AGORA NO AVENIDA

TELEFONE 327273
(ADULTOS)

AMANHÃ, ás 21.45 h.

VASCO MORGADO

apresenta

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ

JACINTO RAMOS

Uma encenação de

LUIS STTAU MONTEIRO

No mesmo palco onde

EUNICE interpretou:

«JOANA D'ARC», «A

DESCONHECIDA» e «O

MILAGRE DE ANA

SULLIVAN», VASCO

MORGADO patenteia

«ADORÁVEL MENTIROSO»,

propositadamente para quem não

teve ensejo de assistir

ao êxito do ano, agora

em 6 ÚLTIMOS DIAS,

às 21.45 horas

NO AVENIDA

ABC

TEL. 366745

Adultos

AS 20.45

e 22.45

UMA

REVISTA

DE

EXITO



Ivone Silva

CHAPÉU ALTO



António Calvário

UM

BLENCO

DE

SUCESSO

UM

ESPECTÁ- CULO

DE

JOSÉ MIGUEL

Monumental

TELEFONE 555133

HOJE, A NOITE,
às 21.45 horas

O GATO

a melhor comédia do ano
(Adultos)

Em
3.ª MES

com
HENRIQUE
SANTANA
IRENE

ISIDRO
ANTÓNIO
SILVA
e COSTINHA



A frente de um grande elenco

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

AS MAIORES NOVIDADES
MUNDIAIS

GRANDE COMPANHIA
DE

CIRCO

A ALEGRIA DE LISBOA

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES

As 20.45 e 23 h.

(Maiores 17 anos)

EXITO INCONTISTÁVEL
DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ,
NÃO FIQUES
CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMÍLIO CORREIA

o actor-cómico
BARROSO LOPES

o brilhante actor
RIBEIRINHO

VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ

e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma história empolgante passada no Havai moderno!

2.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston e Yvette Mimieux

EDEN

Telefs. 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme empolgante em Technicolor

PATRULHA 109

com Cliff Robertson e Ty Hardin

Um relato dramático vivido no mar heróico e angustiante.

ODEON

Telefone 326283

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

SARA MONTIEL

num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisséia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.

Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

SAO JORGE

Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de grande emoção

A FRONTEIRA DA NOITE

O «suspense» começa nos primeiros segundos!

Com Sophia Loren e Anthony Perkins

SAO JORGE

Telefone 48560

As 21 horas (Adultos)

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL AGARREM ESSA LOIRA

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

A BELA AMERICANA

O GRANDE CAPITÃO

IMPERIO

Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)

Technicolor

Ciume sob o Sol dos Trópicos

DOIS HOMENS, UMA MULHER...

Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins

CONDES

Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA

(M. 17 anos)

A obra-prima de Christian-Jaque

PROCESSO SENSACIONAL

com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

ROMA

Plata 72778 Balção 729192

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA

Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisi e Bourvil

no filme em transcope de Christian-Jaque

PROCESSO SENSACIONAL

O espectáculo do momento!

AVIS

Telefone 4 76 63

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

As mais belas canções da nossa época

NOITES DE CASABLANCA

com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizi

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)

Um filme grandioso e empolgante

OS IRMÃOS CORSOS

com Geoffrey Horne, Gerard Barray e Amadeo Nazzari

TERRASSI

Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

5 HISTÓRIAS PERMITIDAS A MARCA DO ODIO

SAO LUIZ

Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme policial de «suspense»

CAIRO

A história de um roubo fabuloso com Georges Sanders e Richard Johnson

MONUMENTAL

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

O filme que por todos era esperado

em 3.ª semana

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

POLITEAMA

Telefone 326305

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

5.ª ÚLTIMA SEMANA

Uma extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO

A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...

Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE

Telefone 763086

As 15.45 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

A história de um roubo fabuloso

CAIRO

Um filme policial de grande «suspense» com Georges Sanders e Richard Johnson

ROYAL

Telef. 865037

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

A MINHA GUEIXA

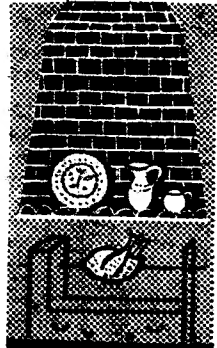
PERDIDO EM PARIS

CASINO ESTORIL

com Gerhard Riedmann, Germaine Damar e as gémeas Kessler

As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

O CONDE DE LUXEMBURGO



SÃO MARTINHO

Castanhas assadas e vinho da «pipa» A DISCRICÃO, às refeições de 9, 10 e 11 de Novembro

FEBRAS DE PORCO NA BRASA

BIFES

FRANGOS

PERDIZES

AO CHURRASCO

Restaurante «CAFÉ RESTAURAÇÃO»

Ambiente agradável — sala sem fumo

INSTITUTO
Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA - MANICURA - CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.ª (a Almirante Reis) - LISBOA

— me a considerar que ganhei em conhecimento o que me sobrava em experiência, daí resultando sentir-me colocado em perspectiva mais firme e autêntica relativamente à apreciação dos homens, dos acontecimentos e das coisas. E tendo procedido a metódica revisão de pensamento e acções — na serenidade própria de um diálogo com a consciência — pude concluir, livre de pressões geradas pela paixão das atitudes e pela injustiça dos homens, que voltaria a ser o mesmo e a proceder como procedi se os anos, as circunstâncias e as posições acaso viessem a repetir-se.

Acabei por aceitar a honra e a oportunidade do convite do «Diário de Lisboa», cónscio embora dos sérios inconvenientes que resultarão de uma presença mitigada e permanentemente re-traída.

A vida não é o que cada um desejava que fosse, mas a realidade que dia a dia se vai sofrendo. E porque ambicionar tudo é, por vezes, tudo destruir, acabava-se aceitando «o possível», desta forma escolhendo entre o ser-se e o não se ser.

Diálogo não se propõe constituir uma qualquer posição de combate. Considera-se, sim, melhor posto de observação, tanto quanto possível independente e livre.

Aqui se hão-de comentar, elogiando ou criticando, os sucessos de ontem e de hoje, processados aquém ou além-fronteiras, sem ideias preconcebidas, nem facciosismos apaixonados. O elogio só tem valor desde que não sistemático nem adquirido a troco de algum prato de lentilhas; a crítica só é procedente e válida na medida em que não seja fruto de atitude: há-de, outrossim, resultar de opinião livremente formada.

Mas... diálogo com quem? Responderia: com todos os que o lerem e a ele se dirijam, não fora profetizar interesse, que deixasse maltratada a devida modestia...

Dialogar é a mais bela manifestação da inteligência humana.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA — BOMFIM

AURORA DE LIMA SARAIVA PEREIRA
FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Sua Família participa que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença no passado dia 5, a sua sempre querida mãe, sogra e avó, não se tendo antes participado por expressa determinação da sua querida finada, e que amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

na. Todo aquele que não dialoga inferioriza-se aos olhos dos homens e aos olhos de Deus. O maior de todos os homens foi o grande paladino do diálogo universal, porque sendo Deus também, não recusou dialogar com os do seu tempo e nem só com esses, na medida em que através da Sua Igreja providenciou manter vivo e aberto o diálogo com as gerações.

Nobilíssimo exemplo este, a tomar e a seguir.

O mês que agora terminou bem se pode considerar fértil em acontecimentos: nenhuma dificuldade haveria na escolha de comentário a este ou àquele.

De entre, porém, a frequência das crises políticas, o drama das hecatombes, a furia das tempestades, a perturbação continuada de alguns espíritos, o nascer ou o crepúsculo das mais variadas esperanças — o discurso de Paulo VI, na reabertura do Concílio Vaticano II, surge como o grande e dominador acontecimento, capaz mesmo de iniciar uma nova era.

Pela voz do Sumo Pontífice o Mundo ouviu a confissão de culpa de uma Igreja arrependida e humilhada cristamente pelas faltas que terão provocado e não se sabe se justificado, a revolta de que Martinho Lutero foi arauto e passou a ser o símbolo.

Esta tomada de posição, ainda há bem poucos anos considerada impossível para não escrever sacrilega, constitui o mais admirável exemplo de humildade cristã, de amor ao próximo e de generosidade humana a que poucas vezes o Mundo terá assistido.

Dir-se-ia que Paulo VI renovou o sacrifício do Calvário, entregando-se, doando-se, em nome d'Aquele de quem na terra é representante, a todos os homens de boa vontade. Justo será concluir-se, então que aí terá começado o princípio do fim da separação da grande família cristã.

Mas seria terrivelmente injusto esquecer a figura do Pastor, há meses falecido após dolorosa e prolongada agonia, a quem se fica a dever a possibilidade do actual Papa ir tão longe.

Efectivamente, é com João XXIII que se regista o início da grande transformação, da necessária actualização da Igreja. Lutando com todas as forças para destruir as muralhas que os preconceitos, o fanatismo, a rotina e a burocracia haviam imposto no decorrer dos séculos, entre a grande massa dos homens e a religião católica, João XXIII, vencido pela doença e pela velhice, pôde, todavia, entregar ao seu sucessor as chaves de uma Igreja apta a transformar-se e a renovar-se de acordo com a época que atravessamos.

Num mundo abrasado pelo orgulho e pela maldade dos homens, a atitude generosíssima da Igreja, pela voz do seu chefe visível, fez renascer a Esperança a todos os que ainda não haviam desistido de viver em paz e amor.

M. J. H. M.

Dificuldades de recrutamento

O ministro da Defesa Nacional visitou recentemente a Escola Militar de Radiotécnica, em Paço de Arcos. O oficial encarregado de orientar a visita comunicou ao ministro as apreensões da Escola no que se refere às dificuldades que se tem encontrado no recrutamento de mancebos com o mínimo de cultura de base exigida pelos ensinamentos dados na Escola.

Não sabemos qual o grau ou

~~~~~

## Curso de Aperfeiçoamento Profissional

Numa iniciativa de grande interesse, começou no Sindicato Nacional de Professores o Curso de Aperfeiçoamento Profissional, com sessões preparatórias sobre psicologia social.

Os professores inscritos, alguns dos quais são de fora de Lisboa, foram distribuídos em dois grupos, cujos trabalhos foram animados pelos professores Rui Grácio e Brenda Simões.

No final do período dos trabalhos em comum, cada um dos grupos foi ainda dividido em agrupamentos mais pequenos que elegeram os seus relatores para colaborarem nos trabalhos e no confronto dos respectivos resultados.

A parte teórica do Curso principiava no dia 15, com a lição do dr. João dos Santos sobre «Problemas da inadaptabilidade escolar».

**SAMORA CORREIA**



**ENGENHEIRA AGRÓNOMA**

**Noémia Reis e Oliveira Fragoso Lima**

**CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA**

**FALECEU**

João Augusto Fragoso Lima e seus filhos, Joaquim Pedro de Oliveira, Virgínia da Assunção Reis e Oliveira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua muito querida mulher, mãe, filha, e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, às 9.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Samora Correia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

graus de cultura exigidos pela Escola de Paço de Arcos. Não é com certeza o da instrução primária. Se fosse, as dificuldades apontadas deixariam de existir. Será o do primeiro ciclo dos ensinamentos secundários? Se o é, já começam a ter justificação as apreensões reveladas em Paço de Arcos, sabido como é que uns escassos 15% dos alunos da 4.ª classe completam o ciclo inicial dos ensinamentos liceais ou técnicos.

«A cerca de 180 000 crianças que se matriculam anualmente pela primeira vez na 1.ª classe da instrução primária correspondem 22 900 nas que atingem o nível imediato de cultura constituído pelo ciclo inicial dos liceus e das escolas técnicas», diz-se numa publicação oficial portuguesa.

Mas se as exigências — naturais e modestas com certeza — para cursar a escola militar de Paço de Arcos ultrapassam certo nível de cultura, então o panorama das possibilidades de recrutamento é muito mais sombrio. Para que se faça uma ideia, basta dizer que o ensino técnico, onde possivelmente as Forças Armadas encontrariam preciosa ajuda e o mais adequado meio de preparação de um futuro pessoal, diploma, anualmente um número irrisório de jovens, número que nunca atinge sequer a casa do milhar. Menos de mil diplomados, por ano, a distribuir por cursos que vão da cerâmica à serralharia e à electricidade!

Quando insistimos em que o problema n.º 1 da educação nacional é a elevação do nível de cultura de base comum e obrigatória para todas as crianças portuguesas, não estamos fazendo demagogia, estamos, sim, afirmando que esse problema é o n.º 1.

E agora ficou, publicamente, a saber-se que ele também é fundamental para as Forças Armadas. Porque se adia a sua solução? Porque o adiar num país praticamente em guerra?

Hoje, para a maioria das tarefas, pode considerar-se analfabeto o indivíduo que possua a instrução primária e a carta de ligeiros e pesados... Mudaram os tempos e é preciso acertar o passo antes que o resto da formação se afaste tanto que tenhamos de fazer papel de coxo e de marchar com perna de pau...

Há poucos dias, lemos numa publicação oficial espanhola, corajosas palavras de alguém responsável, que perguntava como se atreveriam, agora, os espanhóis a falar em cultura, em progresso, em projectos de conquista científica quando a cultura obrigatória dos espanhóis se limitava aos escassos seis anos da instrução primária, Cá e lá...

## Bolsas de estudo concedidas pelo Governo francês

Termina no dia 31 de Dezembro o prazo para entrega dos pedidos de bolsas de estudo, concedidas pelo Governo francês para o ano lectivo de 1964-65.

Podem candidatar-se todas as pessoas com menos de 32 anos, possuidoras de qualquer curso superior, e bom conhecimento da língua francesa. Os pedidos devem ser dirigidos ao Instituto Francês, acompanhados de «curriculum vitae et studiorum».

## Documentário sobre o ensino do Ultramar

A Lourenço Marques chegaram de avião o cineasta Augusto Fraga, a actriz Carmen Mendes, o operador João Moreira, para uma permanência de duas semanas durante a qual realizarão um documentário sobre o ensino, desde o rudimentar até o universitário.

No próximo dia 19, Augusto Fraga e os seus companheiros seguem para Angola, de onde se deslocarão à Guiné com idêntico objectivo.

## Inauguração solene das actividades

no Colégio Universitário Pio XII

No Colégio Universitário Pio XII — centro de orientação universitária e cristã — inauguram-se amanhã, ao jantar, as actividades culturais do corrente ano escolar.

Presidirá o sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, e proferirá a lição inaugural o sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, que dissertará sobre «Fronteira ideológica».

## Empréstimo do Banco

## Mundial para o ensino

O ministro das Finanças, ao comunicar o empréstimo do Banco Mundial declarou: «O Banco pretende alargar o seu campo de acção a novos sectores como o da educação. Este aspecto tem para nós, como se sabe, especial importância».

## NOVO EDIFÍCIO

dos C. T. T. em Montargil

MONTARGIL, 11. — Começaram as obras do novo edifício dos C. T. T. nesta vila, o que muito virá melhorar os serviços postais e telefónicos. No novo edifício ficarão concentrados os serviços agora dispersos por instalações precárias. Para o novo melhoramento muito contribuiu o dr. António Rodrigues de Azevedo que está a construir o edifício.

## BRASIL

## Os preparativos para o sensacional encontro Santos-Milan

RIO DE JANEIRO, 11. — O Santos treina-se anteaquem no Maracanã, sem Pelé e Zito, que estão a receber tratamento, mas julga-se que Pelé já poderá treinar na segunda-feira, embora não haja ainda a certeza de que alinhará contra o Milan no dia 14, no jogo a contar para a «Taça Intercontinental».

Por outro lado, Coutinho, Pepe, Lima, Mangalvie e Gilmar estão com excesso de peso, pelo que têm treinado com fatos de «nylon», apesar do calor.

A equipa terá o seu ultimo treino na terça-feira, descansando depois.

Ontem, em companhia de alguns jogadores italianos, os do Santos assistiram ao encontro Flamengo-América a contar para o campeonato carioca. Os jogadores do Milan que fizeram parte da selecção italiana que defrontou a Rússia, só hoje chegarão ao Brasil. — (A. N. I.).

## DEMPSEY

## continua no ringue a amearhar dólares

NOVA YORK, 11.—O antigo campeão mundial dos «pesados», Jack Dempsey, foi dos mais bem pagos árbitros de boxe até agora. Em duas ocasiões recebeu 5000 dólares (cerca de 145 contos) para ser o terceiro homem no ringue, acrescidos de outro tanto para despesas de viagem — a Manila e a Caracas — assegura uma publicação daquela modalidade. — (A. N. I.).

## JUGOSLÁVIA

## O Crvena Zvezda é o «leader»

BELGRADO, 11. — Resultados da 9.ª jornada do campeonato da Jugoslávia:

Velez-Noví Sad, 0-0; Dinamo-Crvena Zvezda, 0-0; Vardar-Radnickiv, 1-0; Ofk de Belgrado-Hajduk, 6-3; Sarajevo-Rijeka, 5-2; Partizan-Tresnjevka, 7-0; Vojvodina-Zeljeznikar, 2-1.

Classificação:

Crvena, 14 pontos; Dinamo, 13; Ofk de Belgrado, 12; Sarajevo, 11; Partizan, 10; Vardar, 9; Zeljeznikar, Vokvodina e Tresnjevka, 8; Radnicki, Velez, Rijeka e Novi Sad, 7; Hajduk, 5. — (A. N. I.).

## José Holbeche Cardoso Castelo Branco

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que no próximo dia 13, pelas 10.30 h., na Igreja de Santos-o-Velho, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Participa, também, o seu falecimento ocorrido no passado dia 13 de Outubro, não se tendo feito, nessa altura, participação, por expressa vontade do finado.

## INCIDENTES EM BERLIM

Os casos simultâneos dos incidentes que se registaram em Berlim, com comboios americanos, e da venda de trigo americano, e da União Soviética foram liquidados sem grande dificuldade e sem atritos susceptíveis de agravar a tensão internacional, em declínio desde a assinatura do tratado nuclear de Moscovo seguida do afastamento do chanceler Adenauer. Sem isso é possível que degenerassem em conflitos locais, de certa envergadura, como tantos que se registaram nas fases críticas da guerra fria. Os argumentos invocados nos dois casos pela diplomacia soviética foram tidos em conta. Não serve isso para cantar vitória — depois de Cuba as duas partes desistiram desse jogo pueril e perigoso — mas mostra que o clima das relações russo-americanas se modificou sensivelmente.

Os incidentes de Berlim acentuam a necessidade, e mesmo a urgência, de pôr termo à situação anormal — segundo a classificação do antigo presidente Eisenhower — que naquela cidade prevalece contra as indicações do bom-senso e da lógica. Terminadas, há dezito anos, as hostilidades na Europa, a instabilidade que nesta subsiste resulta da falta de um tratado de paz que regule as relações entre vencedores e vencidos sobre a base da vitória dos primeiros. A falta desse tratado prolonga a divisão da Alemanha e mantém à volta da sua antiga capital uma situação tensa e ameaçadora. A contagem das tripulações dos comboios que transitam entre a República Federal e o sector oriental da cidade, mais de uma vez tem servido de pretexto para episódios lamentáveis. Desta vez, repetiu-se a cena, sendo manifesto que, da parte dos russos que a provocaram, se trata de mostrar o mal de subsistirem os inconvenientes que têm sido muitas vezes apontados, mas para os quais não haverá remédio enquanto não for assinado o tratado de paz cuja falta está na origem da maior parte dos transtornos que no nosso continente caracterizaram a guerra fria e impediram que esta tivesse um epílogo satisfatório.

## Mais ganhos trabalhistas previstos na Grã-Bretanha

LONDRES, 11 — Os trabalhistas arrebatarão 90 mandatos aos conservadores e um aos liberais, segundo prevê uma análise das próximas eleições publicada esta manhã nos «Parliamentary Profiles». Prevê ainda a análise que os liberais ganharão seis mandatos aos conservadores, o que deixará uma maioria de 100 lugares aos trabalhistas. A estatística, que se refere à situação em cada circunscrição, assenta na hipótese de que elevado número de «colarinhos brancos» e eleitores estreantes darão os seus sufrágios ao candidato liberal, pronunciando-se deste modo «contra os conservadores» sem votarem no «trabalhismo», o que, afinal, favorecerá o candidato trabalhista na maior parte das circunscrições.

Por outro lado, uma campanha nacional em prol da educação principia hoje na Grã-Bretanha. Esta campanha, que durará uma semana, tem por objectivo essencial dar a conhecer ao grande público os problemas do ensino em todos os escalões.

O primeiro-ministro, dirigindo-se aos organizadores da campanha, declarou: «O Governo britânico sabe que falta ainda fazer muito para melhorar os locais do ensino e obviar à falta de professores. Encontramo-nos presentemente num período de grande expansão no que respeita à educação. É meu sincero desejo que uma diminuição da tensão internacional nos permita consagrar à instrução dos nossos filhos uma parte dos recursos actualmente destinados à produção de armas de destruição». — (F. P.)

### HOME PROFERE HOJE UM IMPORTANTE DISCURSO

LONDRES, 11 — O primeiro-ministro «sir» Alec Douglas-Home profere esta noite um importante discurso político, menos de 24 horas antes de entrar na Câmara dos Comuns pela primeira vez. «Sir» Alec fala num banquete em honra do Lorde Mayor de Londres e os observadores esperam que apresente as linhas mestras da sua política, que servirão de base para a campanha eleitoral do Partido Conservador.

O primeiro-ministro, que ontem regressou a Londres, vindo da sua casa de campo, vai hoje ao palácio de Westminster para a cerimónia oficial que o confirmará como chefe do Partido Conservador. — (A. N. I.)

## Intransigência da Argentina relativamente a Washington

BUENOS AIRES, 11 — Averell Harriman, representante pessoal do presidente Kennedy, partiu ontem de Buenos Aires, para São Paulo, sem ter conseguido, ao que parece, obter êxito nas suas tentativas junto do presidente Arturo Illia, a fim de levá-lo a reconsiderar o caso dos contratos petrolíferos.

Segundo a Imprensa argentina, tanto Averell Harriman como o embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires, insistiram junto do ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel Angel Zavala Ortiz, do ministro da Economia, Eugénio Blanco, e do próprio presidente da República, dr. A. Illia, para que a Argentina reveja a sua atitude acerca da questão da anulação dos contratos petrolíferos assinados em 1958 e 1959 pelo Governo Frondizi com as sociedades norte-americanas. Essas diligências não lograram êxito e os decretos de anulação serão publicados ainda esta semana. — (F. P.)



APANHAM CROCODILOS VIVOS—Tom Allen, um americano de 19 anos, bate-se com um crocodilo, na região pantanosa da Flórida, sob o olhar atento do pai, o naturalista Ross Allen. Este tem-se dedicado a apanhar crocodilos vivos para o seu Instituto de Réptiles. Agora, prepara o filho para a mesma tarefa

## A morte da «Vénus de Bolso» (em circunstâncias estranhas) poderá originar novo escândalo na alta sociedade londrina

LONDRES, 11 — A morte, em circunstâncias bastante estranhas, de uma mulher nova e insinuante, de origem italiana, Julia Molloy, daria origem a um novo escândalo na alta sociedade e nos círculos da alta finança londrinos.

A formosa Julia, mais conhecida no «meio» por «Vénus de Bolso», foi encontrada, há nove dias, inanimada, num leito com docel, numa casa isolada de Patlow, no Buckinghamshire. Ao lado, havia um tubo de barbitúricos.

As averiguações levaram ao conhecimento da Polícia que a «Vénus de Bolso», empregada de um dentista durante o dia, entregava-se à noite a rendosa actividade de chantagem, recrutando inúmeros «amigos» mediante pequenos anúncios. Os agentes de investigação encontraram nada menos de 3500 fotografias mais ou menos comprometedoras de Julia com os seus parceiros ocasionais, além de dois cadernos em que apontava, parece, nomes e endereços dos «clientes».

O inquérito judiciário oficial sobre as circunstâncias da morte deve começar amanhã. — (F. P.)

## Amnistia no Vietnam visando elevado número de soldados desertores

SAIGÃO, 11 — O novo regime provisório vietnamita acaba de proclamar uma amnistia pura e simples para todos os mancebos e soldados considerados revoltosos ou desertores, em 17 de Abril findo isto é, nas vésperas de entrar em vigor a política de adesão dos rebeldes, chamada de «braços abertos».

Nos termos da nova disposição, insubmissos e desertores até aquela data não serão julgados, se se apresentarem às autoridades e proclamarem a sua adesão ao novo regime, no prazo de seis meses. A política de «braços abertos», que continua em vigor, prevê que os rebeldes que se submetam às autoridades passam algum tempo em campos de reeducação onde lhes são oferecidas oportunidades para se «reabilitarem».

Não indicam oficialmente o número — que os observadores têm por bastante elevado — dos insubmissos e desertores que se contavam no Vietnam do Sul em 17 de Abril findo. Segundo as estatísticas oficiais, perto de 10 000 rebeldes submeteram-se ao regime a partir de 18 de Abril, no âmbito da campanha de «braços abertos».

Entretanto, o delegado do Governo na parte setentrional do país (região de Hué e grandes planaltos), Guyen, Kuan Khuong, foi preso no sábado. Deverá ser julgado pela sua atitude quando da repres-

## Suposto monstro com sete metros de comprimento

JOANESBURGO, 11 — Um monstro com mais de sete metros de comprimento foi avistado por várias pessoas na abutfeira da barragem de Vaal, ao sul desta cidade.

Algumas dessas pessoas, incluindo polícias, dispararam sobre o monstro, que mergulhou novamente e desapareceu. O estranho animal abriu a boca e deu um urro, quando a sua cabeça surgiu à superfície.

Os africanos de uma aldeia próxima afirmam que se trata do espírito de um deus pelo que não convém disparar contra ele para não o fazer zangar. — (A. N. I.)

## Confirma-se a presença de tropas egípcias no território argelino

CAIRO, 11 — Pela primeira vez, fotografias das tropas da República Árabe Unida na Argélia apareceram hoje na Imprensa egípcia.

Ao publicá-las, o jornal «Al Ahram», declara que as tropas constituem, «presentemente, uma unidade do Exército argelino».

As imagens mostram soldados marchando em trajo de combate, içando a bandeira argelina no seu acampamento, tripulando um carro blindado e perfilando-se durante a inspecção do chefe do Estado-Maior do Exército da R. A. U., marechal Ali Amer, na zona de Colom-Béchar, quartel-general das operações argelinas no deserto.

Acrescenta o jornal que já se tomaram providências para o envio de abastecimentos destinados à expedição egípcia. «Mas o comando argelino chamou a si essa tarefa e é responsável, agora, por tudo quanto se relaciona com a força expedicionária», escreve.

Entretanto, o marechal Amer adiou o seu regresso ao Cairo, naturalmente para prolongar as suas conversações com os dirigentes argelinos, acerca do seu conflito fronteiriço com Marrocos. — (A. N. I.)

### DISPOSIÇÕES ANTIEGÍPCIAS EM MARROCOS

RABAT, 11 — Devido ao apoio dado pela República Árabe Unida à Argélia, no conflito argelo-marroquino, o Governo de Marrocos proibiu a exibição de filmes e a venda

## COINCIDÊNCIA

TURIM, 11 — Um padre de uma das paróquias desta cidade, Benedetto Barbero, de 62 anos, morreu hoje quando fazia o sinal da cruz no final da missa que celebrava na sua igreja. — (Reuter).

de discos egípcios no país — foi anunciado nesta cidade. — (A. N. I.)

### A ANUNCIADA VISITA DE CHU EN LAI À R. A. U.

PEQUIM, 11 — Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros chineses declararam hoje nada saberem acerca de uma notícia, aparecida num jornal do Cairo, o «Al Ahram», segundo o qual o primeiro-ministro chinês faria no próximo mês uma visita oficial à República Árabe Unida.

Não se conhecem quaisquer comentários dos diplomatas egípcios à notícia aparecida no «Al Ahram». — (Reuter).

## «Reféns da paz» para a garantir

MOSCOVO, 11. — Stephen James, um publicista americano, chegou hoje a Moscovo para tentar convencer alguns dirigentes soviéticos a enviarem alguns dos seus familiares para os Estados Unidos, onde trabalhariam e viveriam como «reféns da paz».

James pensa que a presença de americanos e russos nas regiões-alvo limitariam os riscos de uma acção impulsiva.

A filha e o genro do candidato provincial republicano Nelson Rockefeller já deram o seu acordo para viverem algum tempo na União Soviética. — (R.)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

## Crítica nos E. U. A. ao tratamento aplicado na Rússia à minoria judaica

CLEVELAND (Ohio), 11 — O dr. Joachim Prinz, presidente do congresso judaico norte-americano afirmou ontem que as disposições tomadas na União Soviética contra a comunidade judaica terão como consequência eliminar a religião, a cultura e as tradições judaicas na U.R.S.S.

Falando numa sinagoga de Cleveland, por ocasião da reunião do conselho judaico de Ohio, Prinz acusou as autoridades soviéticas de conduzirem uma campanha oficial de «humilhação», de discriminação e de privação» contra os três milhões de judeus desse país. Se essa política anti-semita não for modificada «quer por pressão da opinião pública quer pela intercessão dos Estados Unidos e dos outros Governos» — acrescentou — «a vida da comunidade judaica encontra-se votada a uma «extinção inevitável».

Prinz salientou que centenas de sinagogas e de instituições culturais judaicas tinham sido encerradas nos últimos dez anos, que o ensino judaico e os cemitérios judaicos haviam sido proibidos, que os israelitas são acusados de «crimes económicos» e afastados de todos os postos importantes de Governo. «Os judeus da União Soviética têm apenas o direito de existir» — afirmou o dr. Prinz. — (F. P.)

# O DIRECTOR-GERAL DE BELAS-ARTES E UM CONHECIDO ARQUITECTO ITALIANO VÊM A PORTUGAL PROFERIR CONFERÊNCIAS

Estava marcada para hoje, de manhã, uma conferência de Imprensa, no Instituto Italiano de Cultura, com os profs. Molajoli e Ponti, que não puderam, no entanto, chegar ainda a Lisboa. São agora esperados no próximo dia 13.

O prof. Bruno Molajoli é, actualmente, director-geral de Belas-Artes de Itália, um cargo difícil e complexo, por lhe estarem ligados todos os assuntos de museus e defesa da paisagem de arte italiana integrada nas planificações urbanísticas e conservação dos aspectos característicos e representativos da tradição do país. Nascido em Fabriano (Ancona), em 1905, formou-se em Letras e Belas-Artes, tendo sido superintendente de arte antiga em Nápoles. Aqui, planificou e organizou a instalação do Museu de Cabodimonte, num velho e majestoso palácio real que adaptou às exigências modernas de disposição das obras de arte e sua iluminação, num enquadramento sugestivo e racional. É sobre a organização deste magnífico museu que o prof. Molajoli vem falar, numa conferência que se efectua, na próxima quinta-feira, às 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura. Além disso, visitará alguns museus portugueses e tomará contacto com artistas e conservadores. Indo, também, à Fundação Gulbenkian, a fim de apreciar os trabalhos de instalação do museu desta instituição.

Acompanharão o prof. Gio Ponti, conhecido architecto e director da revista «Domus». Nascido em Milão, em 1891, o prof. Ponti, além de catedrático de arquitectura de interiores e decoração no Instituto Politécnico daquela cidade, é conhecido, em todo o Mundo, por obras de arquitectura, desenho industrial, decoração, cenografia e pintura, muito significativas no movimento reformador artístico de

Itália, nas ultimas décadas. Foi, também, o fundador da revista «Stile», director da IV Trienal de Monza e membro da comissão organizadora da Trienal de Milão.

Leccionou em S. Paulo (Brasil). Em 1934, foi vencedor do prêmio da Academia de Itália. Projectou e construiu numerosos edificios: prédios de habitação em toda a Itália e grandes construções em Milão (entre as quais um edificio da Montecatini, os edificios da R. A. I. e Edison, a capela Borletti, as casas da Via S. Vittore, etc.), em Roma (Faculdade de Matemática da Cidade Universitária), em Pádua (Faculdade de Letras e arranjo interior do Reitorado), etc.; no estrangeiro, os Institutos Italianos de Cultura de Viena e de Estocolmo, o Instituto de Física Nuclear da Universidade de S. Paulo (Brasil), diversos edificios em Caracas, etc.

O architecto Gio Ponti profere uma conferência, na próxima quarta-feira, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre o tema: «La nostra época é a più grande nella storia dell'umanità per l'architettura», que acompanhará de projecções.

## VIDA MUSICAL

**A 1.ª audição das 5 Danças Rituais, de A. Jolivet, no 6.º Concerto Sinfónico no Tivoli**

Foi-nos muito grata a vitalidade do 1.º dos dois programas confiados ao maestro e compositor Frederico de Freitas na estante da direcção da Orquestra Sinfónica da E. N. Essa vitalidade foi devida à inclusão no programa da 1.ª audição em Portugal das 5 Danças Rituais, do compositor francês André Jolivet, e à participação no concerto da soprano norte-americana Margaret Tynes.

Passemos muito por alto sobre a primeira meia hora de musica do concerto. Para a abertura da ópera «Ouro não compra amor», de Marcos Portugal, e para a formosa Sinfonia op. 103, «dos timbales», de Haydn, tão representativa do luxo musical-intelectual do fim do século XVIII, Frederico de Freitas não entendeu aligeirar devidamente os naipes de corda, e não deve ter podido taxar o tempo de preparar devidamente as execuções. Mas entrou em cena a cantora, Margaret Tynes, e dentro de poucos segundos já estava conosco Dona Musica em todo o seu esplendor. Numa bela ária recordada em várias fases, para a protagonista da actualmente recelibrizada ópera «A Vestal», de Spontini, teve a cantora ensaio de demonstrar o domínio técnico que guindava a toda a altura o seu forte talento vocal e interpretativo, o seu sentido teatral. Norte-americana, Margaret Tynes? A designação é muito insuficiente para ajudar a definir o timbre pessoal da artista, manifestado na qualidade da voz e no aspecto físico, de um exotismo que, para nós, confinados no extremo Oeste da Europa, tanto pode ser indiano-asiático como indio-americano. Mas a pureza de estilo em nada é afectada, evidentemente, por esse exotismo, o que foi confirmado na sôbria e celebríssima ária da op. «Xerxes», de Haendel.

A segunda parte do programa tomou toda a feição de uma exaltação da barbaqueada associada ao requinte. As cinco Danças Rituais, para orquestra, de Jolivet (escritas há quase trinta anos, o autor era ainda um jovem) recorrem com força impositiva ao alargamento de constituições tonais e à amplificação de jogos de ressonância, provocados pela escrita harmónica, com a necessária instrumentação, tudo apoiado numa rítmica segura. Ainda encontramos nelas vestígios das já velhas mas não envelhecidas propostas de Debussy, o que várias leituras sobre o assunto confirma. O que as Danças Rituais de Jolivet propõem, por sua vez, não é revolucionário, como o foi o atonalismo e como o está sendo a electrofonia; mas é musica que corresponde inteiramente às suas intenções — os seus efeitos de captação do ouvinte têm estreita analogia com a magia, envolve-nos e mantém-nos na bem-aventurada inação do puro gozador (tirando ao termo o seu sentido pejorativo), ou adensa a sensação de mistério sob forma aterrizante (no que se assemelha ao de leve com a electrofonia). E as cinco Danças encadeiam-se bem,

## A dr.ª Maria de Lourdes Belchior

**homenageada com um almoço na Embaixada do Brasil**

Por ter sido nomeada para desempenhar as funções de adido cultural à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, foi, hoje, homenageada com um almoço íntimo, pelo embaixador do Brasil em Portugal, a dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, professora extraordinária da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Além do dr. Negrão de Lima e esposa, assistiram ao almoço o ministro conselheiro, dr. Donatello Grieco, e esposa, o adido cultural à mesma Embaixada, e outros funcionários superiores. Assistiram, ainda, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e esposa.

A dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, que partirá a ocupar o seu novo cargo, interrompe, assim, temporariamente, a sua actividade na Faculdade de Letras, de que é professora extraordinária, o que, aliás, justificou a sua nomeação de agora, uma vez que o decreto que cria o lugar de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio, prevê esse lugar para um professor universitário ou doutor que, em comissão de serviço, irá desempenhar a missão de estreitar as relações culturais luso-brasileiras.

opondo quadros distintos sem quebra de clima. Como instrumentação, apesar de a acharmos deslumbrante, nem todos os efeitos de trombone nos agradam; e como continuidade de composição, preferíamos, talvez, que a nobreza que se desenhava a ultima dança não se diluísse de novo em nebulosidades e efeitos de sensacionalismo. A execução foi honrosíssima para o maestro Frederico de Freitas e para a orquestra, o grupo dos metais, nomeadamente, merece vivos aplausos. (Já na ária de Spontini, Adácio Pestana se tinha salientado num raro e difícil estrilho dado á trompa).

A cena final da ópera «Salomé», de R. Strauss, com o regresso da cantora ao palco, surge depois das Danças Rituais, de Jolivet, prolongando o clima de barbaqueada, mas deixando sobressair, já se sabe, as consonâncias á antigas, e as demasiadamente sensíveis lufadas de Wagnerismo. Tudo o que cabe á orquestra continua a assonar tanto os executantes, orientados pela velha paixão dramática de Frederico de Freitas, que, automaticamente, navegamos todos num mar ainda mais tortuoso de morbidez. Margaret Tynes, aqui, superou tudo o que esperávamos já. O que por muito poucos momentos nos pareceu haver de levemente sacrificado no registo médio da sua voz, desapareceu por completo, e a intérprete percorreu dramaticamente todo o delírio de Salomé, desde o triunfo brutal, passando pela desolação, com inconcebível justeza e riqueza de efeitos de voz murmurada, para regressar ao êxtase final.

Para terminar, regressando á terra e considerando os pequenos mandamentos da faina musical, mencionaremos, desta vez, a economia das notas do programa por José Cavique Santos, claras e suficientemente informativas.

FRANCINE BENOIT

**Juventude Musical Portuguesa  
Trio de Lisboa**

Por uma simples nota que seja, não quer o «Diário de Lisboa» ficar mudo sobre o recomeço das actividades da J. M. P.

Ocorreu na quinta-feira, dia 7 do corrente, com um programa preenchido pelo «Trio de Lisboa» — Nelsona Maissa, Leonor Prado e Pedro Corostola. O bom concerto incluía a 1.ª audição dos «Três Estudos de Concerto», do compositor inglês contemporâneo Alan Buch, obra de verdadeiro interesse, que como tal foi reconhecida pelo numeroso publico, graças á bela interpretação do Trio.

**Concertos do Circulo de Cultura Musical**

As delegações do Circulo de Cultura Musical em Angola e Moçambique apresentaram uma série de 20 concertos durante a temporada que há pouco terminou com um concerto do pianista Mindru Katz.

Apresentaram-se, entre outros, o Ballet Golovine, o Trio de Lisboa e o duo Berl Semowsky-José Carlos Picoto (violino e piano).

Todos os concertos obtiveram êxito clamoroso.

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### ENCONTRO DE RUA

*Dirigiu-se-me com ar enleado, um jeito tímido na voz de acento minhoto, e perguntou-me muito cortêsmente se eu não teria a bondade de a informar onde ficava para aquelas bandas — sim, tinham-lhe dito que era para ali — a Rua da Madalena.*

*— A menina vai sempre por este passeio fora e é a quinta rua á sua direita, do lado contrário para onde os carros dão a volta. Uma rua que fica a subir, está a perceber?*

*Acompanhei a informação com gestos, e ela, sem sequer me olhar nos olhos, ia seguindo os movimentos coaleantes da minha mão, que no ar traçava as voltas do seu caminho. Depois fitou-me, corou até ás orelhas, ruborizou-se-lhe o colo, e lá tornei a ouvir a voz tímida e cantada, no acento característico da sua província, que tem ás vezes um gosto bom a melação.*

*— E não saberá onde mora lá a sr.ª D. Felismina, Felismina Caldas, do nome do marido que Deus haja?*

*Abri os olhos com espanto e encolhi os ombros, a mostrar-me desolado. Ela vinha toda compostinha, de arrecadas de ouro nas orelhas, o belo trancelim em volta do pescoço, de medalhinha á dependura, a cair-lhe sobre o seio farto, apertado no colete de atilhos. Estávamos á entrada do Rossio e passava*

*gente aos magotes, na grande lufa-lufa da hora do almoço. Olhei-a com assombro e continuava a abrir os braços, quando ela tornou com desconfiança:*

*— Pois não há-de conhecer, agora!*

*Sorri e abanei-lhe a cabeça, a dizer-lhe que lamentava muito, mas a verdade é que não conhecia.*

*— É uma senhora alta, vistosa...*

*Os transeuntes, ao passar, como era grande o movimento, iam-nos dando o seu encontro, o polícia apitava com desespero, os carros rodavam em grande estardalhaço, e ela nada de acreditar na minha ignorância, a fitar-me insistentemente com os olhos desconfiados e cada vez mais ruborizada.*

*— É uma senhora de Vila Nova de Cerdeira, alta e vistosa... Na Rua da Madalena. Insistia com a teima em que porfiam os tímidos, e eu a ripostar-lhe que não sabia. Então, pôs-se nas suas tamanquinhas, e, espreitando muito a voz, disse-me:*

*— Pois olhe que toda a gente conhece!*

*Não tive outro remédio e arranjei a primeira justificção que me veio á cabeça:*

*— Desculpe, menina, mas eu não sou de cá.*

*Ela então riu-se, talvez com piedade de nós ambos:*

*— Que terras estas!...*

MANUEL MENDES

## PEQUENAS NOTÍCIAS

### Quem perdeu?

—Relação dos objectos achados anteontem e ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): parte de bicicleta; quantias em notas e moedas; dois tampões de rodas de automóvel; gorro de lã; casaco de criança; guarda-chuva; placa dentária; torneira de metal; pedal de motorizada; duas rodas de automóvel; três porta-moedas; documentos de Rui M. C. Sousa Ferreira, Joaquim Macau da Glória

Patricio, António Pedro Almeida Ribeiro, Manuel Augusto Alves Dinis e Álvaro Rodrigues Bernardo; pasta com artigos escolares; guia de José Mendes Valentim de Matos; protocolo; parte de limpa pára-brisa; peças de automóvel; bomba de bicicleta; duas sombrinhas; óculos graduados; novelos de lã; luva; porta-chaves e argolas com chaves.

### Livro de estudo

**encontrado no Carmo**

Uma senhora, que veio ao nosso jornal, encontrou, no passado sábado, no Largo do Carmo, o compêndio escolar «Desenho de Máquinas», que nos deixou ficar, a fim de o aluno que o perdeu o poder vir buscar. O livro tem escrito na contracapa o nome do estudante: Miguel Ramalho dos Reis, sem qualquer outra indicação de morada ou estabelecimento de ensino que frequente.

### TRÊS AVIADORES AMERICANOS

**feridos num acidente nas Lages**

PONTA DELGADA, 11 — Ontem, cerca das 22 horas, um avião norte-americano «B-50», em serviço de rotina, teve uma avaria nos motores, e foi forçado a fazer uma aterragem de emergência no Aeroporto das Lages.

Devido á precipitação da manobra, o avião embateu contra outro que estava parado na pista, tendo ficado gravemente feridos três tripulantes, que foram hospitalizados. — (A. N. I.).

### NAVIO DE GUERRA marroquino

O comandante da fragata marroquina que arribou ontem ao Tejo, devido ao temporal, apresentou hoje cumprimentos no Ministério da Marinha e na Embaixada de Marrocos.

### EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado professor da Escola Naval, o capitão-de-fragata engenheiro-maquínista Aquino Gomes de Azevedo.

## A HONESTIDADE

**de um factor da Sociedade Estoril**

Quando o factor de 3.ª classe da Sociedade Estoril, sr. António Alves dos Reis, fazia a sua habitual cobrança no mercado abastecedor de frutas, deparou, com um saco abandonado que lhe despertou a curiosidade. Ao abri-lo, verificou que continha trezentos e dez escudos e diversos documentos, que não permitiam identificar o proprietário. O sr. António Reis, dirigiu-se imediatamente ao guarda municipal n.º 2857 a quem entregou o seu achado.

Mas não é a primeira vez que este honesto homem assim procede...

Há cerca de dois anos ele devolveu uma avultada quantia a uma senhora que a havia perdido... E há umas horas, já depois de ter entregue o saco com os trezentos e dez escudos, deram-lhe 18 escudos a mais num troco que ele prontamente devolveu! Enfim, ao que parece trata-se de um reincidente. Mas como há poucos!...

## NECROLOGIA

### FALECIMENTO

**Engenheira agrónoma D. Noémia Reis e Oliveira Fragoso Lima**

Faleceu a sr.ª engenheira agrónoma D. Noémia Reis e Oliveira Fragoso Lima, de 36 anos, natural de Samora Correia, Benavente, casada com o sr. dr. João Augusto Fragoso Lima, médico veterinário e filha da sr.ª D. Virgínia da Assunção Reis e Oliveira e do sr. Joaquim Pedro de Oliveira, agricultor.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Samora Correia. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

### SUFRÁGIOS

**António Ferro**

A direcção do Circulo Eça de Queiroz mandou celebrar missa de sufrágio, no altar-mor da igreja italiana (Largo das Duas Igrejas) por alma do 1.º director de honra daquelle circulo, sr. António Ferro, falecido há 7 anos.

Ao piedoso acto assistiram os srs. almirante Nuno de Brion, dr. João de Almeida, architecto Jorge Segurado, pintor Nuno Siqueira, dr. José Alvelos, Jaime de Carvalho, João Soura Lara, dr. Cunha Leão, eng. Silva Dias, dr. Wolfgang Krühel, etc. Estavam presentes a viúva, o filho, a nora e o irmão de António Ferro.

# «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» terá a colaboração dos professores do ensino infantil e primário

O «Diário de Lisboa» conta com a valiosa colaboração de professores do ensino infantil e do ensino primário de todo o País para o concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa de grande interesse artístico e pedagógico. Revelando inteira compreensão pela ideia desta iniciativa do «Diário de Lisboa» (orientada por um especialista de educação pela arte), professores do ensino infantil e primário de todo o País, como os reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias e infantis, têm-nos manifestado o seu apoio.

«O Natal visto pelas crianças» dirige-se a todas as crianças até aos 14 anos que podem concorrer com trabalhos realizados dentro da maior liberdade de concepção e sem restrição de qualidade de material. Renovamos hoje os elementos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos.

**APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS** — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionado quando excedam 1x0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

**ENTREGA DOS TRABALHOS** — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

**INFORMAÇÕES** — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa». No «Diário de Lisboa», de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro e de 10, 11, 16, e 24 de Dezembro de 1959; de 7, 11 e 15 de Março e 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960 e de 2 a 25 de Dezembro de 1961 e de 1962, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.

**ESCOLHA DOS TRABALHOS** — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantil; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte,

tendo em atenção os escalões de idades. Entretanto, continuamos a publicação da série de artigos sobre educação pela arte do professor Calvet de Magalhães, para os quais chamamos a atenção dos nossos jovens leitores, dos seus pais e dos seus mestres.

## Tarefa e meios do educador pela arte por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

### • O que deve fazer o educador?

Se pintar é uma forma de expressão tão natural nas crianças, há alguma tarefa para o educador, para o professor desempenhar? A resposta é indubitavelmente, sim. Primeiro, o educador ou o professor deve ver se tem ao seu dispor material e equipamento mínimo apropriado.

Depois, deve organizar as condições materiais da aula, de molde a que se faça uso máximo das superfícies a pintar disponíveis. Em terceiro lugar, tem de, quando necessário, motivar os interesses das crianças por temas a pintar. Depois, ainda, tem de lhes dar a orientação oportuna e apropriada. Finalmente, tem de considerar com respeito o trabalho da criança depois de terminado.

Como se pode observar, estes requisitos só podem ser satisfeitos por quem estudou e se preparou para o trabalho de educador de arte. Não tem nada que ver com as modas, os pioneiros da última hora, os que exploram a actividade das crianças ou as separam em classes sociais, os que pegam na mão da criança e a conduzem como caneta para desenhar, os que pretendem provar que os filhos são o que os pais não conseguiram ser ou que o pai tem talento obtido por tabela do «valor» do filho, os que não respeitam, consideram ou estudam honestamente os esforços de quem se dedica a estas actividades, etc. É necessário, para o educador pela arte, ter uma noção franciscana da vida, ser simples, franco, optimista e interessar-se tanto pelo aperfeiçoamento dos seus colegas como se do próprio se tratasse.

### • Materiais e equipamento

As crianças mais pequenas gostam de pincéis grandes e de grandes folhas de papel. Isto porque pintam com a acção dos músculos grandes do braço de preferência aos dos dedos. Primeiramente, deve dar-se-lhes pincéis com, pelo menos, meia polegada de largura e cabos de 10 polegadas. Os pincéis devem ser de cerdas.

O tamanho mínimo de papel deve ser o da folha almaço. O papel pode ser de qualquer qualidade, jornal, de embrulho, manteiga, canelado (costas), etc.



Deve dispor-se de temperas das quais se podem utilizar eventualmente oito cores, bem como o branco e o preto. As tintas de tempera podem comprar-se quer em líquido, bisnagas, quer em pó.

Como alternativas para o uso das tintas, as crianças podem fazer os seus trabalhos com grandes lápis de cera, papel colorido ou giz macio.

### • A organização do trabalho

Há diversos arranjos considerados convenientes para pintar numa sala de casa ou aula. Deve-se dispor de mesas vulgares se houver espaço para elas. Devem ser colocadas mesas de alcapão sob o quadro preto (ardósia).

As crianças mais pequenas podem pintar no chão, contanto que este tenha uma cobertura limpa.

Para os principiantes, deve-se deitar uma cor em recipientes de boca larga ou latas, e dá-se a cada um pincel. Mais tarde, dá-se-lhes mais cores. Para evitar acidentes, as latas e outros recipientes que contêm as cores devem ser colocados numa caixa de cartão ou madeira, ou num cesto de arame como o que os leiteiros usam.

Um certo numero de cores exige a presença de um jarro ou balde de água limpa onde a criança possa lavar o pincel, ou, então, um pincel para cada cor.

A medida que as crianças ganham experiência na pintura, devem arranjar-se as coisas de modo a proporcionar-lhes maior liberdade. Os recipientes com tintas devem ser colocados numa prateleira. Para cada um deles deve haver uma colher ou espátula. Sob a primeira prateleira, coloca-se outra mais larga em que as crianças possam pôr os outros materiais. Ambas as prateleiras devem ser cobertas com tecido impermeável, plástico ou oleado. As crianças desfilam e ao passarem pelos recipientes que contêm as tintas, deitam as cores de que precisam numa lata para aguarelas com seis ou oito cavidades. Se não houver água corrente na sala ou na aula, deve-se encher alguns baldes de onde as crianças tiram a água com um jarro para depois a deitarem numa das cavidades vazias da lata com as cores.

As crianças mais crescidas também devem ter uma liberdade maior na escolha dos seus pincéis. Pincéis mais pequenos que terminam em bico e são feitos de pelos macios (camelo ou marta) são bastante convenientes, sendo de aconselhar os dos tamanhos 5 a 8. Todos os pincéis devem ser arrumados em recipientes, com os pelos virados para cima.

As crianças mais experientes devem poder escolher papel de entre certa quantidade de folhas e de tamanhos, tipos e cores variadas colocadas sobre uma mesa.

É evidente que se deve ter à mão panos para limpar pincéis e tinta ou água que se entorne. Também é útil uma corda de estender roupa para se pendurarem as pinturas frescas.

## HUNGRIA

### Ferencvaros e Kmló à frente do campeonato

BUDAPESTE, 11 — Resultados dos desafios do Campeonato de Futebol da Hungria:

Ferencvaros-Ujpest, 1-0; Mtk-Kmló, 1-1; Honved-Szeged, 4-0; Tatabanya-Goyer, 0-0; Diosgyer-Vasas, 3-2; Pecs-Debrecen, 2-1; Csepel-Dorog, 3-0.

Classificação:

Ferencvaros e Kmló, 15 pontos; Goyer, Mtk e Tatabanya, 13; Honved e Ujpest, 12; Csepel, 11; Diosgyer, 10; Vasas e Dorog, 8; Szeged, 7; Pecs, 6; Debrecen, 3. — (A. N. I.).

# Evocação de um herói cuja acção prestigiou o Exército português em França e no nosso País

O coronel Ribeiro de Carvalho acrescentou à sua valiosa bibliografia de assuntos e temas militares um pequeno volume que intitulou «Episódios militares das lutas civis», no qual revelou esclarecedores excertos das memórias de um dos seus mais ilustres antepassados, o coronel Inácio Augusto Alves Pereira, valente soldado das lutas liberais, em que muito se distinguiu, e pioneiro da ocupação do Ultramar, que foi constante preocupação da sua movimentada carreira. Há entre a vida do biografiado, na qual avultam curiosos episódios de bravura e coragem, e a do bilógrafo, que enternecidamente a recorda, muitos pontos de contacto e a rota que percorreram, distinguindo-se entre os seus pares, oferece consagrada semelhança. Ambos se bateram corajosamente pela Pátria, pelo Ultramar e pela liberdade, e o seu exemplo constitui ensinamento salutar e motivo de reconhecimento e apreço.

O nome do autor do livro, já consagrado por trabalhos anteriores, entre os quais se destacam o magnífico ensaio sobre «As campanhas ultramarinas de Gomes da Costa» e as «Campas de Soldados», sugestiva evocação dos seus companheiros que, desde a escola com ele percorreram o caminho do sacrifício e da glória, que foi o da geração a que pertenceram — aquela que decididamente contribuiu para a implantação da República, e se bateu e se sacrificou em França e em África, dando imorredoura expressão à nossa intervenção na primeira guerra mundial — não pode ser esquecido na data comemorativa do armistício, que hoje se celebra.

O coronel Ribeiro de Carvalho pertence a uma família de militares na qual se destaca, além do seu nome, o de seu pai, o general Augusto Ribeiro de Carvalho, figura inesquecível de patriota e soldado.

## Um clandestino transformou-se em pescador de bacalhau

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — A história, sem deixar de ser curiosa e típica do espírito marinheiro e de aventura do nosso povo, conta-se em poucas palavras.

Na passada Primavera, quando o navio-motor «José Alberto», matriculado nesta praça para a pesca do bacalhau, largou do Tejo a fim de tomar parte na campanha deste ano, introduziu-se clandestinamente a bordo um rapaz, que depois se soube chamar-se Fernando Horácio Rosa Couto, solteiro, de 26 anos, que tinha a paixão do mar e da pesca. Meteu-se no porão, positivamente à sorte, com um bocado de pão na algibeira, disposto a aparecer uns dias depois da partida. E assim fez. Quando o «José Alberto» ia já com dois ou três dias de viagem, o rapaz surgiu no convés e dirigiu-se ao capitão César Augusto de Oliveira, contando-lhe a sua aventura.

Este oficial, ante a perspectiva de uma viagem de seis meses, como sucede todos os anos, não deteve o rapaz e determinou que fosse aproveitado para diversos serviços a bordo. O Couto revelou-se um elemento de trabalho utilíssimo, além de ser pessoa humilde e disciplinada. Conquistou rapidamente a afeição dos oficiais e dos outros componentes da tripulação e mostrou aptidões muito apreciáveis para a vida da pesca. Agora, á chegada do navio a este porto, o capitão não pôde, embora com as melhores informações, deixar de entregar o rapaz à Polícia Marítima, como clandestino, qualidade em que ele embarcou há mais de seis meses no «José Alberto». A Capitania do porto aplicou-lhe o castigo mínimo para estes casos (cinco dias de prisão) e mandou-o em paz, ao mesmo tempo que a empresa armadora o gratificava pelo seu trabalho a bordo. O Couto, que ajuda a mãe e cinco irmãos (todos a viver pobremente) seguiu para a Pontinha, Lisboa, onde repartiu com a família a gratificação que recebeu.

O Couto prepara-se agora para ingressar, legalmente, na pesca do bacalhau ou na vida de marítimo, pois possuindo o exame da 3.ª classe, pode ser admitido como moço.

dado, que exemplarmente serviu a carreira das armas, e cuja vida foi modelo de austeridade e civismo. O prestígio que alcançou, constituiu o melhor galardão que poderia ambicionar e sempre o acompanhou, dando-lhe uma situação sem par na sociedade portuguesa do seu tempo e, especialmente, nas fileiras do Exército. Seu filho, combatente da França, distinguiu-se em acções relevantes, e o «raid» de 9 de Março de 1918, que comandou, foi a mais audaz proeza que registam os anais da nossa intervenção na guerra. O seu comportamento excepcional valeu-lhe a consagração escolhida para comandar o destacamento português que desfilou sob o Arco de Triunfo na cerimónia que assinalou o fim da luta na qual tomaram parte representações das nações vitoriosas simbolicamente representadas pelos seus mais valentes soldados.

O coronel Ribeiro de Carvalho, como seu pai, lutou intemeratamente na defesa da Pátria e da República. O papel que tiveram na luta desencadeada pelos adversários do regime republicano, aquando das incursões monárquicas e das aventuras restauracionistas do Norte e de Monsanto, muito contribuiu para a vitória das armas republicanas. Em Julho de 1912, no combate de Chaves, terra da sua naturalidade, e naqueles que se travaram no Norte, sete anos depois, em Janeiro e Fevereiro de 1919, o general Ribeiro de Carvalho e seu filho tiveram intervenção inesquecível da qual resultou a rápida liquidação das tentativas restauracionistas dos inimigos da República. O coronel Ribeiro de Carvalho regressara há pouco de França e logo se ofereceu para ocupar um posto de risco. Sendo major comandou o principal núcleo das forças republicanas que fizeram de Chaves um bastião invencível contra o qual se quebraram as investidas monárquicas.

A evocação do seu nome, a propósito do livro que acaba de publicar, é um preito de justiça e uma homenagem devida à sua acção militar, à sua devoção cívica, ao seu amor da liberdade e à coerência da sua vida que pode apontar-se como modelo entre as dos seus companheiros de armas por ele tão enternecidamente recordados nas «Campas de Soldados» rol de honra daqueles que, sem ambições ou recompensas, deixaram da sua passagem pelo Mundo a marca indelevel de uma geração para a qual não há paralelo.

# Quinze especialistas portugueses e estrangeiros começaram hoje a estudar a patologia tocoginecológica

Principiou esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, a Semana Tocoginecológica, organizada pela cátedra da clínica Obstétrica daquele estabelecimento de ensino superior, com a patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

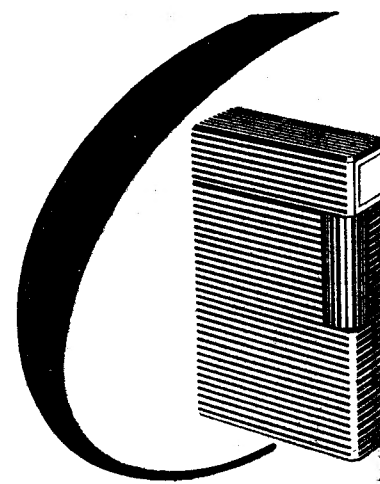
A sessão de abertura efectuou-se na aula magna, sob a presidência do sr. prof. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, ladeado pelos representantes dos srs. embaixador de Espanha e de França e pelos srs. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina; dr. Ribeiro dos Santos, em representação da Fundação Gulbenkian; e prof. D. Pedro da Cunha, director da Clínica que promoveu este encontro, em que participam quinze médicos ginecologistas espanhóis, franceses e portugueses.

Proferiu o discurso inaugural o

sr. prof. D. Pedro da Cunha, que saudou as várias individualidades presentes e pôs em relevo a importância do intercambio de ideias e conhecimentos que resultarão das actividades desta reunião científica. E acrescentou:

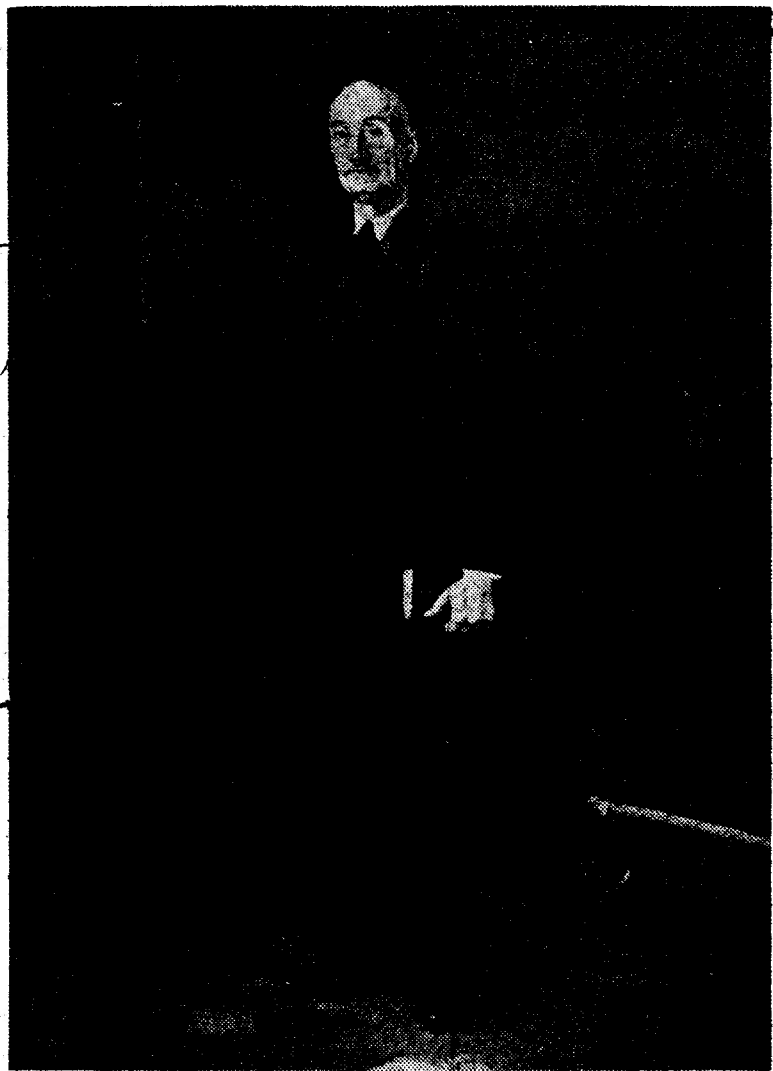
— Parece-nos desnecessário pôr mais em destaque a importância destas reuniões Tocoginecológicas, pois é bem sabido o interesse que elas despertam em virtude de todos os seus problemas girarem em torno dum dos mais sublimes estados da mulher, como é o da Maternidade. Não é, no entanto, só a classe médica que tais reuniões devem interessar, mas sim também ao Governo da Nação, visto tratar-se sempre de melhorar as novas gerações a quem, pela lei natural da vida, temos de entregar os destinos da nossa querida Pátria. Escolhemos para tema desta Semana dois dos capítulos da patologia to-

(Continua na 11.ª página)



S.T. Dupont  
JOIA EM ISQUEIRO PARIS

Couto  
e a  
Pasta  
Medicinal  
que evita as doenças  
da boca e suas  
complicações



E' uma das grandes figuras militares do nosso tempo, a desse homem integro que serenamente, conversando com alguns amigos, desce o Chiado todas as tardes. Os que passam apressados não adivinharão nele o herói da Grande Guerra, com dois colares da Torre e Espada ganhos sob o fogo, o comandante das tropas portuguesas que desfilarão sob o Arco do Triunfo, na grande Parada da Vitória, em Paris, o republicano indefectível que não permitiu que o regime baquiasse em Chaves e em Vila Real e que, depois, tudo lhe sacrificou. O coronel A. G. Ribeiro de Carvalho, que o pintor Guilherme Filipe retratou com rara felicidade, pode bem servir de simbolo da coragem e da verticalidade que devem caracterizar o militar. Não se pode esquecer a sua figura aprumada e digna, no dia em que passaram 45 anos sobre a data do Armistício. Porque não há-de o seu retrato de grande soldado ir para o Museu Militar ou para a Liga dos Antigos Combatentes?



**POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA**

**A GRANDE OURIVESARIA DA MODA** é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

CENTRAL

## SETÚBAL E O TURISMO—1

# A região do «rio azul» é uma renovação constante de promessas inaproveitadas

As belezas naturais de toda aquela vasta região sadina têm sido glosadas em todos os tons, por poetas e escritores e viajantes, nacionais e estrangeiros. Dominadas pela serra da Arrábida e pelo seu «rio azul», Setúbal, apesar do seu desenvolvimento urbano só ter sido intensificado há pouco, dispõe de todas as condições para se transformar numa grande e movimentada metrópole turística. O seu esclarecido aproveitamento interessa, portanto, não só a valorização da economia citadina, mas também a melhor estruturação do progresso nacional, pois o turismo é hoje uma das grandes preocupações (e receitas) do nosso tempo, conhecidas como são todas as vantagens de que o crescimento económico dos povos pode beneficiar.

A dois passos da capital — o nosso primeiro centro demográfico e de comunicações internacionais —, a zona arrábida oferece a todos as suas diversas e maravilhosas praias fluviais e marítimas, onde avulta (além do maravilhoso litoral, influenciado pelos declives suaves ou abruptos da sua principal serra, impressionante conjunto de pequenas e extensas praias, cuja água de temperatura agradável é de uma limpidez extraordinária) a península de Tróia, de promessas válidas as mais diversas — e capaz de ocupar um dos primeiros lugares no turismo português. Como se sabe, aquela imensa língua de terra (onde não faltam autênticos

maciços de verdura e riquezas arqueológicas incalculáveis), que quase separa o rio Sado do oceano, acaba de ser adquirida por uma importante empresa, que se constituiu para o efeito. Propõem-se os novos proprietários daquele autêntico empório — há tantos anos abandonado a um quase esquecimento, com duas luminosas praias (fluvial e marítima) de fino areal e muitos quilómetros — criar ali algo de novo e de muito relevante, no quadro da nossa indústria turística. Ainda mal se conhecem os seus planos de expansão, mas, em presença das possibilidades de que dispõem, aceitam-se como possíveis as mais ousadas iniciativas.

### O problema das comunicações

Mas a região sadina não é só a Tróia (que pertence ao termo de Grandola) e a Arrábida, apesar da sua manifesta importância. Há muitos outros e aliciantes atractivos. A margem direita do rio, desde o Vale de Armelão até São Paulo, da serra de São Luís a Azeitão, e outros locais aprazíveis e sobranceiros, dotados de belas e refrescantes matas, de onde se divisa uma panorâmica sem limites de beleza, a espreitar-se pelo horizonte além, ou em contacto por vezes emotivo com as quebradas adustas, é toda ela um manancial inesgotável, onde se poderiam erguer hotéis e pousadas — e demarcar parques de campismo encantadores.

Antes, porém, de explanarmos mais alguns considerandos sobre a cobertura hoteleira do concelho sadino, mas ainda no que se prende com as suas infra-estruturas, abordemos, a traço rápido, o problema das comunicações, no górdio de todo o labor turístico.

Setúbal dispõe de um magnífico e quase inaproveitado estuário, de caminho de ferro e de uma regular rede de estradas. As ligações fluviais entre as duas margens do rio são razoáveis, na época balnear, mas rareiam nos outros meses. O lançamento de uma ponte sobre o Sado, além de fomentar o turismo propriamente dito, era facilidade grande nas comunicações do Norte (sobretudo dos povos da beira-mar) com o Vale do Sado e o Baixo Alentejo e parte (Barlavento) do Algarve. Em numerosos redondos, seriam poupados cinquenta quilómetros, pois os viajantes que passassem pela capital sadina deixariam de contornar a península de Marateca, a caminho de Grandola, Santiago de Cacém, Sines, Vila Nova de Milfontes, Lagos, etc.

E, agora, que o processo contínuo das ligações entre as penínsulas de Setúbal e de Lisboa vai ser uma realidade, quem duvidará das extraordinárias vantagens de uma outra ponte, ali no «rio azul», em frente da Comporta (Tróia)? De res-

(Continua na 11.ª página)



A vetusta fortaleza de São Filipe é um magnífico miradouro para imponentes e dilatados horizontes

## CONCURSO para investigador da Estação Agronómica

Principiam esta manhã, na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com uma reunião do júri, os trabalhos de apreciação dos «curriculum vitae» dos candidatos ao concurso para investigador de fisiologia vegetal da Estação Agronómica Nacional.

São concorrentes os engenheiros-agrónomos, srs. António Pereira, Francisco José de Almeida e José Contreiras. As provas publicas iniciam-se amanhã, de manhã, no auditório daquela Estação, em Sacavém.

## NEVOU NOS AÇORES

SÃO ROQUE DO PICO, 11. — Apareceu esta manhã coberta de neve a montanha do Pico. — (A. N. I.).

## Regresso de tropas

São esperados no Tejo, depois de amanhã e na quinta-feira, os navios «Índia» e «Niassa», respectivamente, a bordo dos quais regressam a metrópole dois contingentes de tropas, que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar. Os dois navios atracarão, de manhã, na estação marítima de Alcântara.



**Sapateiros fabricantes**  
**SAPATOS DE CATEGORIA**  
**A PREÇOS ACESSÍVEIS**  
★  
R. da Assunção, 53-2

## VIDA POLÍTICA

### Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Leopoldo Manuel Seabra de Sousa Gentil, presidente da Camara Municipal de Nova Lisboa, que lhe ofereceu uma medalha comemorativa do cinquentenário da fundação daquela cidade angolana.

### Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

### Ministério do Ultramar

Estiveram esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta e aos dois subsecretários de Estado, os srs. dr. Moraes Martins e Duarte Pinheiro, secretário-geral e secretário-provincial de Angola, que esta noite regressam a Luanda, num avião da TAP.

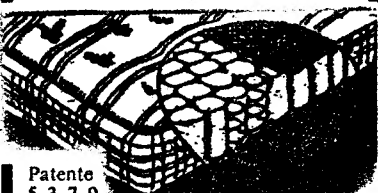
## A política externa portuguesa com os territórios vizinhos de Angola

Integrada no Curso de Extensão Cultural, do presente ano lectivo do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dedicado a Angola, foi hoje, pelas 12 e 30, proferida pelo sr. prof. Henrique Miranda Martins de Carvalho uma lição sobre «Política externa portuguesa com os estados e territórios vizinhos de Angola».

Depois de analisar as consequências provenientes do recente acesso à independência de certos Estados africanos, particularmente os Estados limítrofes de Angola, o prof. Martins de Carvalho afirmou que «os novos Estados são normalmente presa fácil de movimentos de carácter cada vez mais extremista». Salientou que o Congo de Brazzaville parece deixar de ser um país «moderado» para se tornar cada vez mais antiportuguês e que o Congo de Leopoldville tem tomado contra Portugal atitudes hostis.

Analizou as vicissitudes do estatuto político e jurídico das Rodésias e o problema delicado da União Sul-Africana, para concluir que é em função da actual política dos Estados negros que as nossas relações externas se processam hoje em Angola.

## Dorme mal?



Patente 5379  
Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico  
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.  
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA  
Telef. 831244

## O CINQUENTENÁRIO

do Instituto Superior  
de Ciências Económicas  
e Financeiras

Integrada nas comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectua-se amanhã, pelas 22 horas, neste Instituto, uma sessão solene que será presidida pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Leite Pinto. No decorrer da sessão serão descerrados vários retratos de professores já falecidos e prestada homenagem aos alunos mortos.

## Curso de Sociologia

O professor W. Rex Crawford, da Universidade da Pensilvânia, vai dar um curso de sociologia no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. As lições, proferidas em português, são obrigatórias para os alunos do 1.º ano do Curso Complementar de Estudos Ultramarinos e livres para as pessoas que quiserem assistir.

A primeira lição será dada hoje, pelas 18 horas, sobre o tema: «A sociologia entre as ciências sociais—relações com as disciplinas afins». A próxima será proferida, pela mesma hora, no dia 14 do corrente, e tratará da evolução da sociologia e das razões do seu retardamento.

## NA RÉGUA

FOI INAUGURADA  
uma biblioteca fixa  
da Fundação Gulbenkian

RÉGUA, 11. — Foi inaugurada nesta vila, com a presença do sr. governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal e outras entidades, uma biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian.

A biblioteca acha-se instalada nos Bombeiros Voluntários que proclamaram seu sócio honorário o dr. Domingos Monteiro, director dos Serviços Culturais da referida fundação.

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Garotas, garotas, garotas» e «Lenda dos elefantes» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e às 21.30: «O Conde de Luxemburgo» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comba-

tentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trinidade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

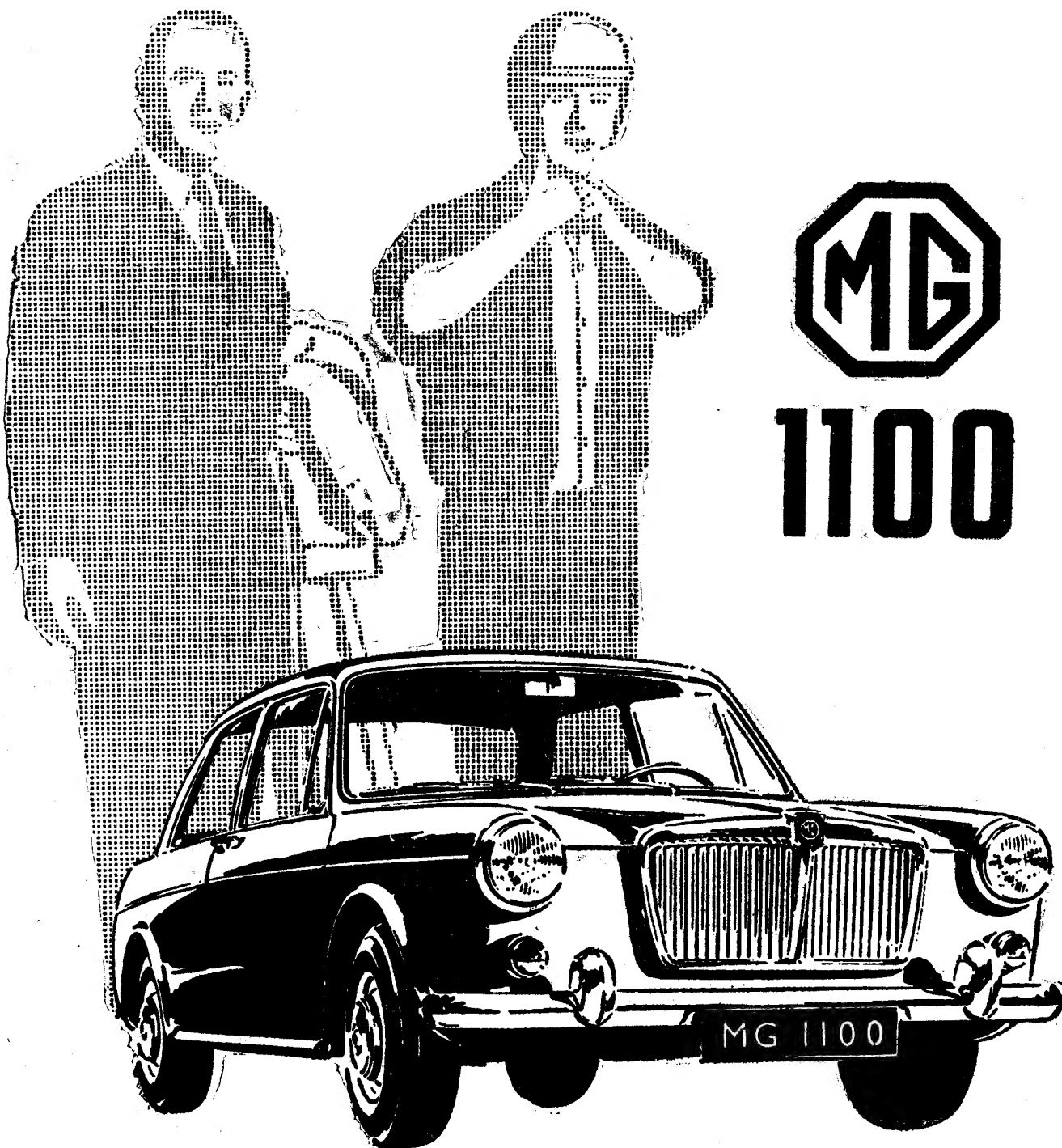
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Nova Farmácia* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044); *Cascais* — R. Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 282407).

## O MESMO AUTOMÓVEL

## PARA DOIS TIPOS DE CONDUTOR



Agora como nunca, os mais apreciados requisitos automobilísticos aliados num só modelo:

POTÊNCIA NO ARRANQUE, "REPRISE" E VELOCIDADE + SEGURANÇA, ECONOMIA E CONFORTO

As tradicionais características MG reunidas num automóvel de turismo

GARANTIA



1 ANO OU 20.000 KM.

Revolucionária suspensão "hidro-elástica" • Bloco-motor transversal • Transmissão dianteira • Extraordinária estabilidade e grande aderência em qualquer velocidade

As características impõem-no... os acabamentos tornam-o diferente...

**A. M. ALMEIDA, LDA.**

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto — Rua Sá da Bandeira, 501

something  
to look  
forward  
to...



**King George IV**

The Scotch with the Royal Flavour

Representantes e Distribuidores

**ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.**

81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A

Telefones 84 22 99 - 84 19 83 LISBOA - 1

**I. L. P. A. — Indústria e  
Laboração de Produtos  
Agrícolas — S. A. R. L.**

**ASSEMBLEIA GERAL  
EXTRAORDINÁRIA**

Convoco os Senhores Accionistas a reunir-se no dia 4 de Dezembro de 1963, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco n.º 15, em Lisboa (Edifício Fiat Portuguesa), pelas 15 horas, para os fins de, em assembleia geral extraordinária, apreciarem e deliberarem:

— Sobre alterações do Pacto Social, designadamente sobre o art.º 16.º e § único do art.º 19.º; e bem assim quaisquer outros assuntos que a Assembleia entenda dever tratar e decidir.

Lisboa, 11 de Novembro de 1963.

O Presidente da Mesa  
da Assembleia Geral:

Pela ILPA—INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS,  
S. A. R. L.

António de Barros

# De ontem para hoje

## COLHIDOS POR AUTOMÓVEL

Foi por volta das 21 horas quando subia Almirante Reis, ao passar uma placa dos eléctricos pelo lado de dentro, que o sr. Manuel Horta Carneiro, que levava no seu carro a esposa e uma filha pequena, colheu a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Nunes, de 21 anos,

e o sr. António de Sousa Nunes, de 35, empregado bancário. Foram ambos conduzidos a S. José onde ficaram internados e onde depois apareceu o condutor do automóvel que tomou a responsabilidade do acidente. Só se lembra, porém, de ter atropelado um transeunte.

## O CICLISTA E A CAMIONETA

Reinaldo dos Ramos Gonçalves, de 17 anos, regressava de bicicleta a casa, em Salir, no Algarve. Ao passar no lugar da Várzea do Poço, foi embater numa camioneta de carga guiada pelo sr. Horácio Rodrigues Palare. O embate foi brutal e o ciclista ficou muito maltratado. Tanto que não resistiu aos ferimentos recebidos a despeito de ser logo conduzido a uma clínica. Morreu horas depois.

## DERRAPAGEM

Foi perto da Malveira que um carro guiado pelo sr. Francisco Adão Lopes, de 27 anos, cortador e em que seguiam os seus amigos e colegas Horácio Figueiredo Cardoso, de 39 anos, e Joaquim Gomes Mendes, de 17, se despiu de um derrapagem. Resultou do acidente ficarem feridos todos os três, tendo vindo na ambulância dos bombeiros daquela vila para o Hospital de S. José. Ficaram internados.

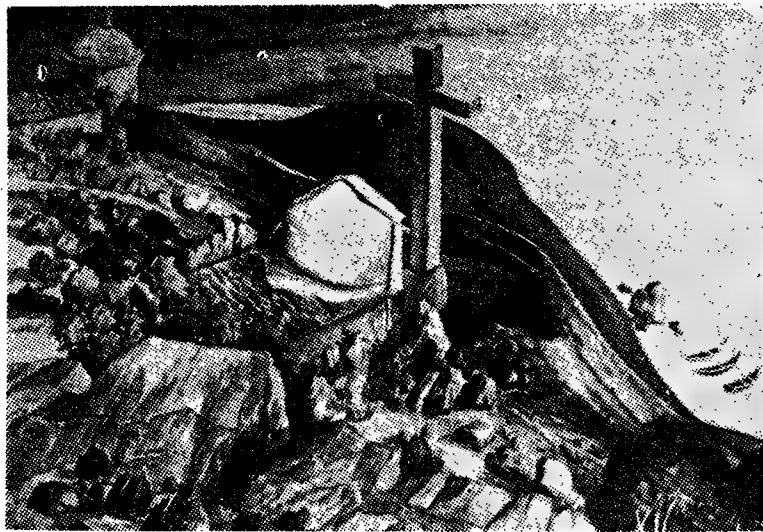
## O comboio de morte

Foi ontem ao cair da tarde, O sr. Domingos Martins da Encarnação, de 25 anos, solteiro, servente nas pedreiras do Italiano, em Lavras, e António Ribeiro Lobo, de 18 anos, também servente, com outros

companheiros todos de Vila Verde, Braga, iam a atravessar a via em Santo Amaro de Oeiras. Tinham passado o dia em conjunto, a comer e a festejar o S. Martinho, de véspera. Improvidentemente o fizeram

## AVARIAS DE UM CADASTRADO

O sr. Francisco da Silva Brito, operário da Base Aérea n.º 3, em Tancos, ia a entrar em casa. Viu nas imediações um indivíduo que lhe provocou suspeitas. Sua esposa estava ausente e ele chamou o vizinho sr. Francisco Pereira de Matos e ambos foram no encalço do desconhecido. Perto do regimento de pára-quedistas, alcançaram-no, travaram luta corpo-a-corpo. Veio a Polícia Militar. Presso o desconhecido verificou-se que ele furtara dinheiro em casa do sr. Brito e ainda em casa do sr. Custódio Bernardim. Ao todo mais de três contos. Identificado como Joaquim Venancio Caneco, verificou-se que era um cadastrado e em regime de liberdade provisória, vigiada pelo Tribunal de Execução de Penas. Recolheu à cadeia da Barquinha.



Presença de frei Agostinho da Cruz na serra da Arrábida, numa aguarela do pintor José Rodrigues

## Setúbal e o turismo

(Continuação da página central)

to, não se trata de uma ideia nova, nem novo é o plano de abertura do canal Tejo-Sado. Mas convém sempre insistir...

Ainda no aspecto das comunicações, impunha-se a construção de uma pista de aterragem para aparelhos de desporto ou mesmo comerciais, de médio curso, em Setúbal ou em Tróia, neste último caso, desde que a ponte pudesse ser construída em tempo próximo, pois, ninguém desconhece a expansão cada vez maior dos transportes aéreos e a generalização dos fretamentos de aeronaves para excursões. Por outro lado, o desporto aéreo tende a desenvolver-se, com incidências múltiplas no progresso turístico.

### Circuitos fluviais

Em conexão com essas excelentes perspectivas, há que intensificar as carreiras fluviais, entre Setúbal e o Portinho, tornando-as definitivas — como aliás já foram —, o que só nos parece possível quando existir uma verdadeira ponte-cais naquela «perola» arrábida. Se os transportes por terra são indis-

pensáveis, as viagens fluviais ou marítimas (as praias da Arrábida são já oceanicas), na época estival, revestem-se do mais significativo interesse turístico, e não é atracção de somenos as gentes dirigirem-se às praias, durante um aliciente passeio de barco. Comodidade e segurança são condições essenciais, claro...

Mas o estuário do Sado é uma renovação constante de promessas. As duas margens são diferentes nas suas belezas e atractivos, mas como se completam. Os circuitos fluviais são, assim, uma exigência do turismo setubalense, se quisermos aproveitar toda aquela ainda quase inexplorada riqueza. Essas viagens satisfariam muito os turistas, e podiam ser concebidas com variantes diversas, a fim de agradar às preferências dos seus utentes.

Mas os circuitos fluviais não podem dispensar os terrestres. E, então, sobressai a falta de uma estrada marginal, entre Setúbal e o Portinho, um dia iniciada, mas pouco depois interrompida, que conjugasse com a travessia em plena serra. Também as ligações rodoviárias directas de Cacilhas para o Portinho, ou a partir de Setúbal, embora com ligações mais ou menos fáceis em Vila Nogueira de Azeitão, mas que implicam em aborrecidas mudanças de viatura, afiguram-se escassas. Trata-se de um importante assunto a estudar e rever...

A margem da referida estrada marginal, quantos parques de campismo ou de estacionamento de «roulottes» não se poderiam traçar? E pequenos hotéis ou estalagens? Numerosos, por certo, e ainda com a grande vantagem de poderem dispor de praias repousantes de águas quietas, uns metros à sua frente...

Lá no alto da serra da Arrábida, onde hoje domina o antigo convento (a recordar-nos um dos seus poetas: Frei Agostinho da Cruz), se houvesse um fumiclar mais seriam os visitantes, a exultarem-se com os horizontes únicos de que ali se desfrutavam, numa magnitude ímpar, no dizer de viajantes conhecedores. Também ali se impunha o erguer de um ou dois hotéis, dotados de todos os requisitos, onde não faltassem as indispensáveis piscinas. Investimentos financeiros por certo não seriam a duvida principal se, em contrapartida, existissem facilidades que se desconheçam.

### A SEGUIR — Arrábida e Tróia, duas jóias inestimáveis do património nacional.

## ATROPELAMENTO

ÉVORA, 11 — Esta manhã, na estrada de Évora a Redondo, próximo da ponte do Xarrama, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Esteves Vitor, residente em Pero Pinheiro, atropelou a sr.ª D. Francisco Parreira, de 48 anos, viúva, natural de Montoito, onde reside. Foi conduzida ao hospital de Misericórdia de Évora, em estado grave.

## O TERMO

das concessões algodoeiras em Angola

LUANDA, 11 — Finda em 19 de Dezembro próximo, a concessão algodoeira outorgada à Companhia Geral dos Algodões de Angola (Cotonang), com sede em Malanje. Por isso, a partir daquela data, consideram-se livres, para a cultura algodoeira, as áreas das circunscrições do Bongo e Bangala, Cambo, Songo, Duque de Bragança e Camaxilo, que se localizam na Baixa de Cassange, abrangendo as áreas dos postos do Quela, Tala Mungongo, Lui, 5 de Outubro, Ginga, Milando, Tembo Aluma, Cuale, Forte Republica, Nova Gaia, Quitapa e Luremo, que haviam sido objecto daquela concessão. — (L.).

# O PORTO

pelo telefone

## O mau tempo continua a fustigar a cidade e arredores

PORTO, 11 — A manhã e o começo da tarde de ontem por nada faziam prever que o fim do dia e a noite iriam ser verdadeiramente tempestuosos com ventania ciclónica e chuvas torrenciais que transformaram, por vezes, as ruas em ribeiros caudalosos. Felizmente que o sistema de esgotos dá boa saída às águas e assim as inundações verificadas foram de fácil escoamento. Os estragos nos telhados são de maior vulto pelo que em muitas casas os prejuízos são consideráveis, devido às águas que se infiltraram nos tectos e paredes danificando mobiliário, decorações e roupas. A comprová-lo está o facto de três agregados familiares, constituídos na totalidade por 14 pessoas e residentes na Rua dos Guindais terem sido recolhidos no Albergue Distrital de Mendicidade visto as suas casas terem sido inundadas pelas águas das chuvas.

Um outro acontecimento digno de registo foi o derrube de um ramo da secular «árvore da força» no Jardim João Chagas (Cordoeira) que justificava aquele apodo tão sinistro e que deu origem a que aquele lugar viesse a chamar-se Campo dos Mártires da Pátria, em homenagem aos liberais que ali morreram.

As corporações de bombeiros tiveram trabalho exaustivo não havendo porém, vítimas a lamentar. Algumas árvores têm sido derrubadas pelo vento, provocando interrupções nos serviços de transportes colectivos em várias ruas, até que algumas brigadas dos serviços municipais procedam à sua desobstrução.

Esta manhã, pelas 10 e 40, foi assinalada no Observatório da Serra do Pilar, uma rajada ciclónica com a velocidade de 102 quilómetros horários.

Também no mar se faz sentir o mau tempo. Assim a barra do Douro e o porto de Leixões continuam fechados à navegação não se verificando qualquer movimento de navios.

O vapor alemão «Tinun» que ontem havia saído de Leixões, arribou esta manhã àquele porto para desembarcar um tripulante de nome Walter Rener, de Hamburgo, que sofreu fractura de ambas as pernas, ficando internado no hospital de S. Francisco.

### Horas más

Esta manhã, quando passava na Avenida Sidónio Pais, junto à Via Norte, foi apanhada pela porta traseira de um automóvel, que no momento se abriu, a sr.ª D. Emília de Almeida, de 52 anos, casada, moradora na Rua Tenente Valadim, em Gaia. Conduzida ao Hospital de Santo António, chegou ali já morta.

### Novo presidente do Tribunal da Relação do Porto

Foi nomeado para o cargo de presidente do Tribunal da Relação do Porto o juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. António Arlindo Teixeira Martins. Fica assim ocupada a vaga deixada pelo conselheiro sr. dr. Alfredo José da Fonseca, atingido pelo limite de idade.

### Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).  
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).  
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).  
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).  
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).  
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «O melhor gatinho» e «Norman no palco» (12 anos).  
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

# As comemorações do «Dia do Armistício»

(Continuação da 1.ª página)

da União dos Inválidos de Guerra, e deputações de combatentes com as bandeiras da Comissão Central da Liga, da Agência de Lisboa dos Combatentes, das delegações de Oeiras e de Vila Franca de Xira e da União dos Inválidos de Guerra; e ainda delegações dos antigos combatentes belgas, franceses e ingleses, com as suas respectivas bandeiras.

Foram depositos ramos de flores junto à cripta, bem como nas catacumbas e no túmulo do marechal Gomes da Costa, que foi um dos comandantes-chefes do C. E. P.

Depois de novo toque de sentido, observaram-se dois minutos de silêncio, após o que foram depositas flores sobre as campas dos antigos combatentes.

### No Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Na Avenida da Liberdade, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, houve depois outra significativa cerimónia em que tomaram parte todas aquelas individualidades.

Praças da Marinha, do Exército e da Força Aérea, faziam a guarda de honra ao monumento. Os combatentes estrangeiros e portugueses, com as suas bandeiras, colocaram-se em redor.

Pelas 11 e 30, perante grande assistência de publico, contido por guardas da P. S. P., deu-se começo à cerimónia da colocação de flores na base do monumento, pelos adidos militares e navais estrangeiros: Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha e África do Sul. A seguir, colocaram igualmente ramos de flores, os combatentes belgas, britânicos, franceses e italianos, bem como pelos combatentes portugueses, a União dos Inválidos de Guerra, nucleos da Liga dos Combatentes nos arredores de Lisboa, Agência de Lisboa e Comissão Central Administrativa da Liga.

### O ministro da Marinha, depôs flores em nome do Governo

Pelas 11 e 30, chegou ao monumento da Avenida, com os seus ajudantes, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, a quem foram prestadas honras por uma companhia de Marinha, com bandeira e banda de musica, a qual, à chegada daquele membro do Governo, tocou o hino da «Maria da Fonte».

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, recebeu os cumprimentos dos srs. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que representava o titular daquela pasta; almirantes Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; Flávio de Oliveira, superintendente dos Serviços da Armada; generais Afonso Botelho e Valente de Carvalho, brigadeiro Simão Portugal, comandadores Francisco Spinola, Cunha Aragão e Carlos Henrique, etc.

O sr. ministro da Marinha, dirigiu-se para junto do monumento e, colocou na respectiva base uma palma de flores, da qual pendiam fitas com estas palavras: «Homenagem das Forças Armadas, aos combatentes mortos pela Pátria».

Terminada a cerimónia, a guarda de honra desfilou em continência, após o que o ministro da Marinha e as restantes entidades militares se retiraram. A seguir, desfilaram os antigos combates portugueses, muitos dos quais ostentavam condecorações.

### Uma cerimónia no Consulado da França

Na igreja de S. Luís dos Franceses, foi hoje, às 9 e 45, celebrada missa pelo rev. padre Coudron, na presença do embaixador da França em Lisboa, cônsul, pessoal superior e muitas senhoras da colónia residentes no nosso País, bem como elevado numero de combatentes franceses e aliados, em comemoração do dia do Armistício.

Às 11 e 30, efectuou-se a tradicional cerimónia no átrio do consulado, com a presença do embaixa-

dor e de várias entidades, junto da placa em que estão gravados os nomes dos franceses residentes em Portugal que pereceram em França. Todas as entidades depuseram ali ramos de flores.

## A Semana Tocoginecológica

(Continuação da página central)

ginecológica onde, apesar de muito se ter escrito e discutido, grande é ainda a diversidade de opiniões: «Introdução precoce e habitual da gestação» e «Diagnóstico e tratamento do climatério».

No que respeita ao primeiro tema, o prof. D. Pedro da Cunha sublinhou que o aborto habitual constitui problema tanto mais grave ainda que o da esterilidade, afirmando:

«Os progressos observados estes ultimos anos nos meios de observação e de tratamento, como seja o emprego da celioscopia, da arteriografia pelvica por via retrograda, os novos processos de dosesamentos hormonais, o aperfeiçoamento da colpocitologia, o emprego de gestageneos, o uso de novas técnicas operatórias, etc., alimentam-nos a esperança de podermos vir a fazer, num grande numero de casos, com que as mulheres que nos procuram, por vezes num estado de verdadeiro desespero, vejam realizada a aspiração máxima da sua vida, ou seja a de ser mãe».

Focou, também, a importância do tema que diz respeito ao climatério, acentuando que a série de perturbações, não só de ordem ginecológica, como também psíquica, respiratória, cardiovascular, esteoarticular, etc., que aparecem nessa época crítica da mulher, leva a mesma a necessitar, durante esse período, mais ou menos longo, de tratamento e vigilância aturados.

Falaram, depois, o ministro conselheiro da Embaixada de Espanha, o adido cultural junto da Embaixada de França e os srs. profs. H. Pigeaud, de França, e M. Usandizaga, de Espanha, encerrando a sessão o sr. prof. Ramos e Costa.

## AVENTURA NO ATLÂNTICO



1 — Já houve no Atlântico muitos navegadores solitários, mas o mais extraordinário, o mais sensacional feito neste domínio foi sem dúvida o de dois marinheiros que, no final do século passado, atravessaram o grande oceano num escalor a remos. Sairam de Nova York em 6 de Junho de 1896 e remando sempre para a frente, dispuseram-se a navegar sozinhos 5 mil quilómetros!

2 — Chamavam-se George Harbo e Frank Samuelson. Eram americanos e já tinham navegado muito. O objectivo da sua extraordinária aventura era bem simples: expor depois a sua embarcação, para fazer dinheiro com a visita das pessoas atraídas pela curiosidade. O barco era uma baleeira que baptizaram com o nome de «Fox» e na qual embarcaram 250 quilos de víveres, 200 litros de água doce, um compasso e um fogareiro de petróleo. Largaram num belo dia de Verão.

3 — É difícil imaginar os sofrimentos por que passaram. Foram terríveis: a baleeira perdida na imensidade oceânica e que era preciso continuar a impulsionar, com prodigiosa força de vontade, o barco voltado numa noite de temporal, o frio e as feridas nas mãos pelo demorado contacto com os remos, a doença, a sede e a fome. Uma vez, ficaram três dias agarrados à quilha do barco voltado, antes de conseguirem voltar a pô-lo na posição normal.

4 — O pesadelo durou 63 dias, no último dos quais lhes apareceu terra, que era a costa da França. Os dois homens dormiram algumas horas e depois seguiram para Paris. Mas — que desilusão! — a sua fantástica aventura não suscitou mais do que um mero interesse convencional. Não acorreram multidões a admirar a «Fox» e os arroçados navegadores encontraram-se, após a sua expedição, tão pobres e tão desconhecidos como anteriormente. Voltaram então para a América e ninguém mais ouviu falar deles.

## O PERCURSO

### da chama olímpica

A chama simbólica, levada da Grécia e que brilhará em Tóquio durante os Jogos Olímpicos no próximo ano, percorrerá quinze mil e oitocentos quilómetros.

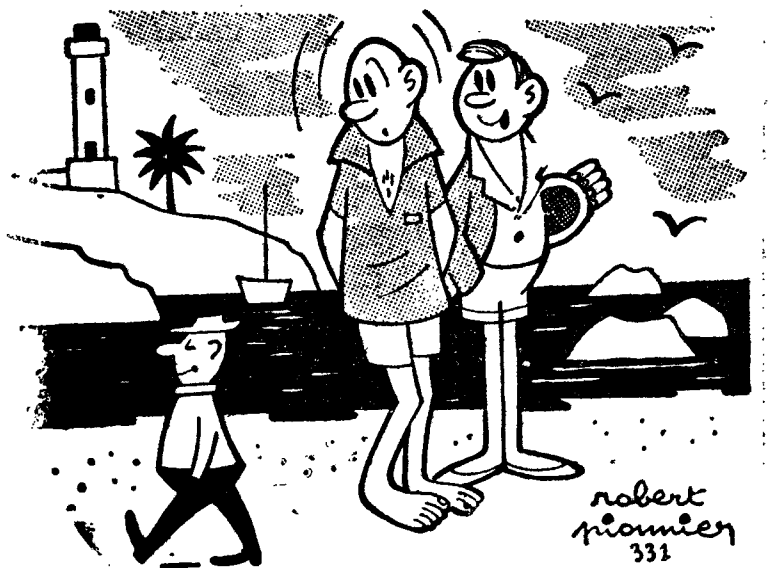
Um avião militar nipónico conduzirá o facho desde a cidade grega de Olímpia até Okinawa, com escala por vinte e duas cidades de dezoito países do Próximo e do Médio Oriente.

## COISAS ACTUAIS

### dos tempos antigos

Remonta á mais alta antiguidade o emprego do fermento no fabrico do pão, que já era conhecido no Egipto, no tempo de Moisés.

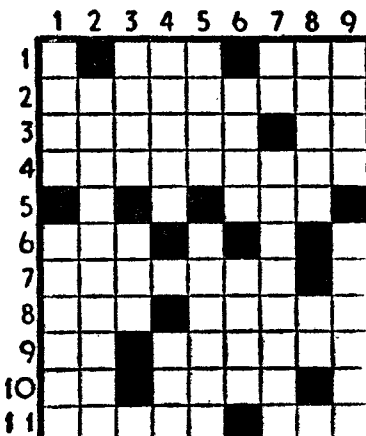
Assim, também, as impressões digitais, como elemento de identificação, sistema usado naquele país, na época dos faraós.



— Ainda não o conhecias? É o gerente do golfe miniatura.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)  
Problema n.º 3206



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Costume. Larva das feridas dos animais. 2 — Pequenas camaras de navio. 3 — Baleias. Ruim. 4 — Fios cobertos de pólvora para comunicar o fogo. 5 — Primeira

das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 6 — Causa. Artigo definido. 7 — Belas grutas de Espanha perto de Sevilha. 8 — Pêlos de certos animais. Pões solas em. 9 — Prefixo de negação. Encosta. 10 — Compaizão. Lavrai. 11 — Albergue. Fileira.

VERTICAIS: 1 — Esvaziar. Quebrada. 2 — Defenderamos com arame. 3 — Artigo indefinido (pl.). Pancada forte e rápida. 4 — Nome do cardeal que depois foi Papa Pio X. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Reza. Professor. 6 — Capital da Noruega. Mulher do filho em relação aos pais do outro conjugue. 7 — Nome antigo da nota musical dó. Os dos mais altos picos do Mundo. 8 — Aparelhos de madeira para remar. Antes de Cristo. 9 — Pegas. Atravessa-se.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3205

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Elas. 2 — Ur. Erg. Vê. 3 — Ias. Iago. 4 — Nicos. CC. 5 — CARAS. São. 6 — As. Ru. 7 — Assopra. 8 — Frei. 9 — NÃO. Opino. 10 — AC. Amue. 11 — Sove. Rias.

VERTICAIS: 1 — Qui. Cão. Nas. 2 — Uranas. Faco. 3 — Sir. Aro. 4 — Me. Cause. Vê. 5 — Rios. Sio. 6 — Egas. Ró. Par. 7 — Suprimi. 8 — Avoca. Nua. 9 — Se. CORAÇÕES.

PROVÉRBO — QUEM VÊ CARAS NÃO VÊ CORAÇÕES.

FOLHA DE FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA., RUA D. JOÃO V, 7-1.  
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PARA VAPOR. LIQUIDOS. GASES. ETC.

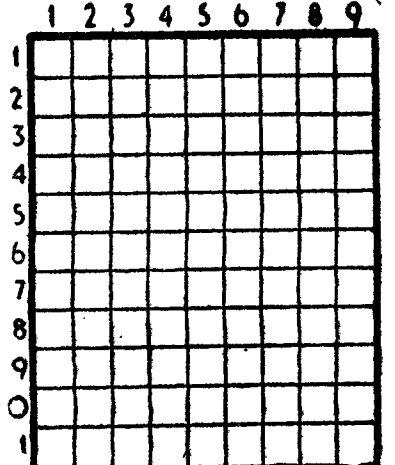
## Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES  
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760  
LISBOA

(NOVA MODALIDADE)  
Problema n.º 7051



HORIZONTAIS: 1 — Rezam. Nome de mulher. 2 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. 3 — Pertences. Senhora. Estrépito de desmoronamento. 4 — Fluido aeriforme. Osa. 5 — Restos mortais. 6 — Nome de um planeta. Outra vez. 7 — O Arão da Bíblia. 8 — Ave pernalt. Consentimento. 9 — Ruim. Artigo indefinido. Nota musical. 10 — Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. 11 — Magnete natural. Pedra de altar.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Prefixo de origem latina que entra na composição de várias palavras com a significação de metade ou meio. 2 — Apellido. Imperfeita. 3 — Artigo definido. Apellido. Antes do meio-dia. 4 — Espaço de trinta dias. Vai para fora. Interjeição que designa cansaço. 5 — Eirós. Redimi. 6 — Ergue. Rio da Rússia. Ansia. 7 — Batráquio. Rei da Judeia de 790 a 730 AC. Er. 8 — Reis. Caminhar. 9 — Aral. Assim seja.

Solução do problema n.º 7050

HORIZONTAIS: 1 — Fronteira. 2 — Aura. Seis. 3 — Arlon. 4 — Unta. Tani. 5 — Lio. Pé. An. 6 — Rá. Rema. 7 — Rispido. 8 — Pios. Cara. 9 — Assa. Ocar. 10 — Ró. De. Eva. 11 — Ossa. Usas.

VERTICAIS: 1 — Fábula. Paro. 2 — Ru. Ni. Risos. 3 — Oratórios. 4 — Nara. Assada. 6 — Esotérico. 7 — Iena. Edaces. 8 — Ri. Namorava. 9 — Assina Aras.

# MARLO

## O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE  
sob a orientação científica  
do dr. J. M. LEVITT

646



## UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 31

### OS GESTOS DOS SINALEIROS

Além dos sinais luminosos, há que saber o que significam os gestos dos agentes de trânsito. É para estes que terá de olhar-se nos locais onde não haja sinais de luzes.



## UM ALIBI DE VIDRO

(THE GLASS ALIBI)

por HARRY WHITTINGTON



### FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

#### CAPÍTULO I

Estava na cozinha a preparar um «bourbon» com água, quando o telefone tocou. Não fez caso. Deitou água quente no balde do gelo donde se formaram cubos semelhantes a granizo. O dia correria-lhe mal e não lhe apetecia conversar fosse com quem fosse. O telefone continuava a retinir.

Pousou o balde de gelo no lavabo e foi atender. Era Jan Ellerby, a loura do lado, dona de uma voz suave e quente.

— Não queres vir com Florence tomar uma bebida?

— Florence não está, Jan.

— Bem, de facto a minha casa é pequena, Steve. Só há espaço para mais um. Percebes?

Tentou dizer não mas tinha desligado. Se ela não o ouvia, ele não se podia recusar. O que tinha a fazer era chamar outra vez e dizer que não. Olhou para fora para as janelas de Jan. Não podia explicar a espécie de pânico que sentia sempre que Jan estava próxima.

Voltou para a cozinha. Queria afastar Jan do seu pensamento; o ciúme por Florence era quase tangível e Florence não o queria, se outra mulher o desejava.

Passou os olhos pelo jornal. A Polícia estava a investigar o ultraje ao Roosevelt Housing. Sentia-se irritado pela inacreditável estupidez de reviverem um velho e descabido motim.

Acabou de agitar a bebida e ali ficou. Havia meses que aumentara o ressentimento entre ele e Florence e os argumentos sobre Brud e sobre a loura do lado não melhoraram as coisas!

A mão tremia-lhe ao tocar o copo. Tinha estado ausente no fim de semana a tratar de assuntos da firma, em Miami. A chuva atrasara-lhe a viagem, obrigando-o a passar uma hora no escritório de Rogers Fishers. Era contabilista e angariador de complicações. Desta vez tivera um trabalho difícil.

Eram quase 6 horas quando, finalmente, chegou a casa. A primeira pessoa que vira fora Brud, o irmão de Florence, que aos 23 anos tinha tanto de simpático como de inútil. Mas não se podia culpar Brud. A mãe fora a sua primeira escrava: ela doutrinara Florence. Brud jogava, bebia, tinha sempre dinheiro, nunca trabalhava e nunca oferecia comida a nenhum amigo, mesmo que já tivesse vivido com ele.

Passara rapidamente por Brud, esperando ver Florence. Jan Ellerby colhia ameixas no quintal ao lado e tinha-lhe dito: «Steve, vem tomar uma bebida».

Ela parou e ela deixou cair as ameixas e saltou a vedação. Vestia um «bikini» amarelo e sorria.

— Senti a tua falta — disse ela.

Steve olhava em direcção à casa, na expectativa de ver Florence à janela. Jan Ellerby tinha-se mudado para a casa do lado 4 meses antes. O marido trabalhava no Norte e ela passava a vida a divertir-se.

— Tive um contratepo por causa da chuva.

— Compreendo — disse Jan, tocando-lhe o braço.

Jan ficou de mau humor quando Brud se aproximou, oferecendo-se para a acompanhar.

Steve viu-se ao espelho. Porque estaria ela tão interessada? Quem disse que o estava? Ela apenas lhe pedira que fosse tomar uma bebida na sua companhia...

Sorria enquanto conduzia o carro até à porta de casa.

3

Florence veio abrir.

Parecia ter acabado de beber um copo de cicuta. Ele puxou-a de encontro a si, amando tudo que lhe dizia respeito. Florence corou, recusando-se, a pretexto de que podiam estar a ser observados pelos vizinhos. Pegou na mala de viagem que levou para o quarto; ele seguiu-a.

— Sentiste a minha falta, Florence?

Não obteve resposta. Fechou a porta e apertou-a nos braços.

— Que se passa connosco, Florence?

Ela desviou a face branca, evitando olhá-lo.

— Brud poderá entrar...

Fingindo não a ouvir, apertou-a ainda mais. Ela ficou imóvel. Por fim disse:

— Muito bem: não é Brud. Eu vi-te com aquela loura lá em baixo.

Ele largou-a. Ela afastou-se da cama e ele não tentou detê-la.

Pela janela olhou a paisagem tranquila do jardim. Era o escape à tensão interior da casa. Naquela noite ao jantar, Brud anunciara um concerto e Florence insistira em acompanhá-lo. Ao contrário de Florence, Steve recusara-se.

Ao vê-los partir, Steve recordara o incidente do carro. Havia meses Brud pedira-lhe o automóvel emprestado. Voltara às 3 da manhã, explicando amavelmente que, por sua vez, o emprestara a um amigo que necessitava de ir a St. Lauderdale.

Steve estava bem lembrado. Um carro de 3000 dólares que Brud cedera a um amigo cujo nome desconhecia. Florence defendeu Brud e pouco tempo depois, este desaparecera. Florence chorava por todos os cantos e garantia que se Steve tornasse a falar no assunto, se divorciaria.

O telefone tocou. Era Jan outra vez. Steve nava-a esquecido. Saiu e atravessou o jardim Jan gritou:

— A porta do lado está aberta, Steve.

Entrou. Era a terceira vez que estava a sós com ela; a primeira, para reparar uma torneira; a segunda, para fechar uma janela empenada. A

4

casa reflectia o gosto de Jan — elegante, requintada...

— Vem cá, Steve. Preciso de ajuda — disse ela de dentro.

A porta do quarto estava aberta. Parou, olhando-a. Ela observava-o pelo espelho de frente do qual estava sentada.

— Este fecho...

Steve aproximou-se lentamente e apertou-lhe o vestido. Ela voltou-se, colando-se a ele. Estava-lhe nos braços. Era simples. Não, não era nada simples. Nem uma palavra. Ele ouviu o travar de um carro. Provavelmente Florence e Brud tinham mudado de ideias acerca do concerto, pensou. Não importava. Nada importava agora.

Uma porta abriu-se. Soaram passos. Jan soltou-se-lhe dos braços.

— Barney! — gritou ela de olhos aterrorizados.

Steve moveu-se, vivamente, entontecido ainda com o encanto de Jan. Barney aproximou-se dele com o rosto transtornado.

— Espere um minuto — disse Steve. — Podemos explicar-lhe...

Era tarde para explicações. O punho de Barney apanhou Steve pela boca. Steve cambaleou e caiu, sacudido por um segundo murro. Barney era forte e musculoso. Steve ergueu-se e levantou o braço esquerdo, segurando-lhe o pulso direito que já vinha no ar. Com a outra mão socou-o com violência, apanhando em cheio o queixo de Barney que parou e caiu de braços erguidos.

Steve preparava-se para lhe saltar por cima. Não era necessário. Barney estava agora imóvel, estendido no chão. Batera com a cabeça numa esquina do roupeiro.

Durou uma eternidade o olhar que Steve e Jan trocaram.

— Quem é ele? — gritou Steve, quebrando o silêncio.

— Meu marido. Não sabia que ele vinha... Não o esperava...

— É melhor chamar o médico.

5

— Não. Tu sais. Porque hás-de estar metido nisto?

Steve olhou o homem estendido no chão.

Barney não se movia.

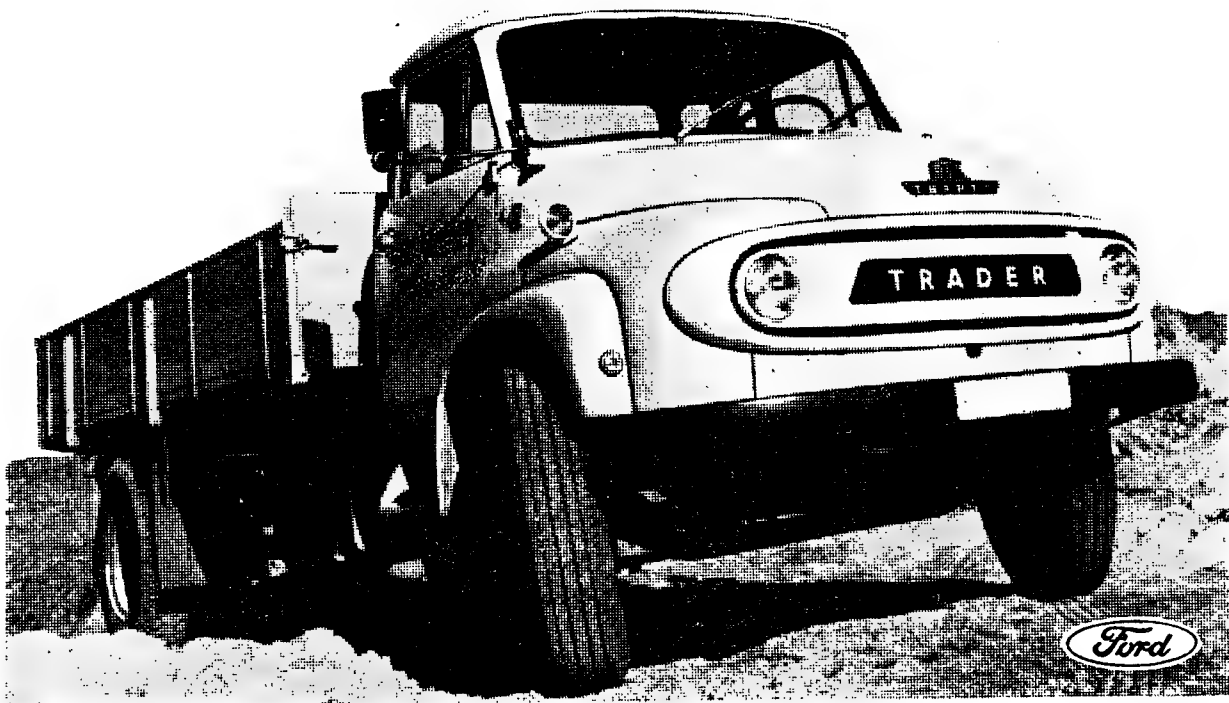
— Não há necessidade nenhuma de tu estares envolvido nisto. Não tens culpa nenhuma. Barney tornou-se violento... — e Jan tocou-lhe no braço. — Volta para casa antes que ele desperte. Por favor, Steve. Não podes fazer nada. Eu telefonarei mais tarde.

Florence saberia deste escândalo. Bastariam dois minutos para destruírem cinco anos...

(Continua)

# FORD TRADER

a mais completa linha de camiões



Motores de 4 e 6 cilindros Diesel • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor  
3 lugares na cabine

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.  
AUTO-BOAVISTA, LDA.  
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A  
Rua da Boavista, 81-B  
Avenida Almirante Reis, 130-A

JÁ DECIDIMOS!...



COMPRAMOS UM  
**BOSCH**

NA **Dardo** 15 ANOS  
AV. DA LIBERDADE, 131  
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É  
SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

## Venda de terrenos

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 22 do corrente, pelas 19 horas, procederá à venda, em hasta pública, de duas parcelas de terreno situadas na Pampilheira, em Cascais, com as áreas de, respectivamente, 681 m<sup>2</sup> e 1510 m<sup>2</sup>, pelo preço base de licitação de 70\$00 cada metro quadrado, destinadas à instalação de pequena indústria, armazém, ou garagem para recolha e reparação de automóveis.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 4 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,  
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO  
Eng.º Agrónomo

## LEILÃO DE PENHORES

### A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20  
Telef. 325082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS  
QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM  
DE CARVALHO, LDA.

95 Rua Nova do Almada 99  
LISBOA

**Sitet**  
AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A  
LISBOA

## MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, atafas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglesa, Queen Anne, rustica, Renascença, Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz troca-facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

## SEMENTES DE FORRAGENS

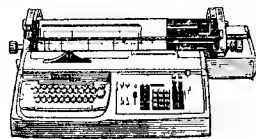
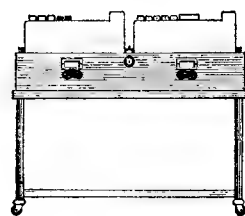
ANAFABERSIM  
CESIRÃO  
LUZERNA

ERVILHACAS  
TREMOCILHAS  
SERRA DELA  
TREVOS, ETC

**José Afonso Duarte, Lda**

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B  
Telef. 86 90 46 — LISBOA

## AS NOVAS LEIS TRIBUTÁRIAS...



A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

...EXIGEM A MANUTENÇÃO DE UMA CONTABILIDADE BEM ORGANIZADA E PLANIFICADA DE MOLDE A PERMITIR UMA INFORMAÇÃO CONSTANTE, CLARA E MINUCIOSA

## EFICEX KIENZLE

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, DISPÕE DE UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO, ALGUNS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CUJA EXPERIÊNCIA LHE PERMITE OBTER AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS SOLUÇÕES TÉCNICAS.

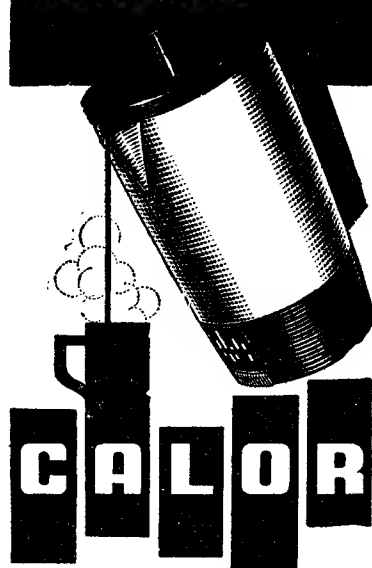
AV. JOÃO XXI 4-A TELEF. 727028-725074 - LISBOA  
R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. TELEF. 30698 - PORTO

## Cortejo de oferendas

OLIVEIRA DE FRADES, 11 — O cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia efectuou-se ontem nesta vila tendo decorrido no melhor dos ambientes e obtido assinalável êxito. Entre os donativos contam-se muitos dos naturais deste concelho residentes em Lisboa.

O cortejo rendeu para o hospital cerca de 200 contos.

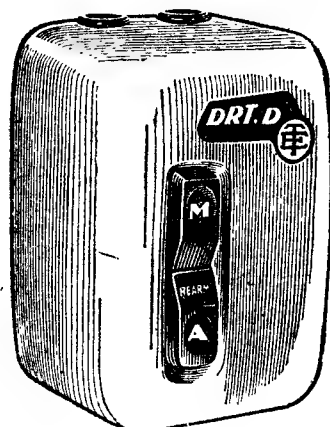
A NOVA E MARAVILHOSA  
MÁQUINA ELÉCTRICA  
DE FAZER CAFÉ



AUTOMÁTICA  
2 anos de garantia

## Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés

COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

**Telemec** R. D. Estefânia, 92-A  
LISBOA

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1933 publicava, a abrir a reportagem da celebração do aniversário do Armistício de 1918:

«As comemorações do Armistício que hoje se levaram a efeito, tiveram um sentido profundamente pacifista, pela evocação dos mortos que tombaram no campo da honra, em holocausto ao cumprimento do dever, e pelo desfile comovedor das viúvas, dos órfãos e das mães dos combatentes em frente do monumento que recorda o seu glorioso sacrifício.

São elas, as grandes vítimas do conflito sangrento que enlutou a humanidade durante quatro anos, que impõem aos homens o dever imperativo de assegurar a paz.»

## RÁDIO

**EMISSORA — Programa «A» —** 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taurina; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Disparade; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário; Comentário: Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 18.º episódio do folhetim: «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**Programa «B» —** 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura: Árias pelo barítono Giuseppe Tadié; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata op. 8 (Kodaly)», violoncelo: Janos Starker; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 19» (Samuel Barber); Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 19 e 30: «Jephthé», oratória, de Carissimi, coro e orquestra «Angelicum», de Milão, dirigida pelo maestro Gerelli; 20: Noticiário; Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, 1.ª parte: «Os Mestres Cantores» — abertura da ópera (Wagner); «Nocturno», op. 70, n.º 1 (Giuseppe Martucci); «Saudade» (David de Sousa); «Rap-sódia Eslava», op. 24 (David de Sousa). No intervalo: Canções de Caussou pelo barítono Gérard Souzay; 2.ª parte: «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64 (Tchaikovsky)»; 22: A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

**Modulação de frequência —** A's 22: Antologia sonora: «Te Deum», para solos, coros e orquestra (Michel-Richard de Lalande), transmissão de Laurence Boulay; 22 e 40: Programa de intercâmbio; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**RÁDIO CLUBE —** A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

**Emissor de Miramar —** A's 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA —** A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto —** A's 18: Programa onda-rádio; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 30: Fecho.

**CARIMBOS** Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR  
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

e 15: Oiga enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

**RÁDIO UNIVERSIDADE —** A's 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Aguarda musical; 17 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — programa enviado pela Rádio Nederland, em Hilversum, na Holanda; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco.

**EMISSORES ASSOCIADOS —** Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



## TELEVISÃO

**Hoje —** A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Música», com a colaboração do Duo Pedro Corostola-Nella Maissa (O Violoncelo — instrumento cantante); 20 e 5, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 40, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabor — episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 22 e 55, «Poesia e Movimento»; 23 e 25, «Concílio Eucuménico»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

**Amanhã —** As 19 e 30: Abertura;

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado          | Efec.     | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ...   | 634\$00   | 633\$00   | 634\$00   |
| Cons. 3 % T. 10 ...       | —         | 664\$00   | 665\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ...   | —         | 788\$00   | —         |
| Centenário 4 % 1940...    | 1.812\$00 | 1.810\$00 | 1.812\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942    | —         | 1.006\$00 | 1.011\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943    | —         | 1.007\$00 | 1.010\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944    | —         | 1.009\$00 | —         |
| Externo 1.ª série ...     | —         | 1.190\$00 | —         |
| Ext. 1.ª série car. ....  | —         | —         | 1.195\$00 |
| Externo 2.ª série ...     | —         | 1.190\$00 | —         |
| Ext. 2.ª série car. ....  | —         | —         | 1.230\$00 |
| Externo 3.ª série ...     | —         | —         | —         |
| Ext. 3.ª série car. ....  | —         | 1.310\$00 | 1.315\$00 |
| Caut. 3.ª série s/l. .... | —         | —         | —         |

| Obrigações              | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 5 %.....   | —         | —         | —         |
| Norte de Portugal 5 %   | —         | 104\$50   | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 %..... | —         | —         | 965\$00   |
| Gás Elect. 4 % .....    | 965\$00   | 960\$00   | 970\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 % ...  | —         | 985\$00   | 995\$00   |
| Gás Elect. 5 % .....    | 1.002\$00 | 1.002\$00 | 1.003\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % .....  | —         | 90\$00    | —         |
| U. E. P. 4 % 1945 ...   | 91\$00    | 90\$5     | —         |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 % .....  | —         | —         | —         |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | —         | 99\$0     | 100\$00   |
| U. E. P. 5 % 1952 ...   | —         | —         | —         |
| H. do Douro .....       | —         | 996\$00   | 998\$00   |
| H. E. S. Estrela .....  | —         | —         | 1.000\$00 |
| C. P. 4 1/2 % .....     | —         | 1.012\$00 | 1.016\$00 |
| Metropolitano .....     | —         | 963\$00   | 975\$00   |

| Acções                | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Bancos                |           |           |           |
| Alentejo .....        | —         | —         | 650\$00   |
| Angola .....          | —         | 1.250\$00 | 1.650\$00 |
| Espírito Santo .....  | —         | 7.000\$00 | 7.500\$00 |
| Lisboa & Açores ..... | 1.900\$00 | 1.900\$00 | 1.910\$00 |
| Portugal .....        | 1.300\$00 | 1.295\$00 | 1.310\$00 |
| Ultramarino .....     | 1.081\$00 | 1.080\$00 | 1.085\$00 |
| Agricultura .....     | —         | —         | 58\$00    |

| Seguros          | Efec. | Compra    | Venda     |
|------------------|-------|-----------|-----------|
| Fidelidade ..... | —     | —         | —         |
| Mundial .....    | —     | 370\$00   | 400\$00   |
| Sagres .....     | —     | —         | —         |
| Tagus .....      | —     | —         | —         |
| Soberana .....   | —     | 1.350\$00 | 1.500\$00 |

| C.ª Ultramarinas       | Efec.     | Compra    | Venda     |
|------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Ag. Casseque .....     | 335\$00   | 530\$00   | 540\$00   |
| Ag. das Neves .....    | —         | —         | 150\$00   |
| Agric. Colonial .....  | 630\$00   | 620\$00   | 640\$00   |
| Açúcar de Angola ..... | 110\$00   | 100\$00   | 120\$00   |
| Borç .....             | —         | —         | —         |
| Cabinda .....          | —         | —         | —         |
| Cadá .....             | 1.150\$00 | 1.130\$00 | 1.170\$00 |
| Colonial do Buzi ..... | 65\$00    | 65\$00    | 65\$50    |
| Ilha do Príncipe ..... | —         | 250\$00   | 305\$00   |
| Incomat .....          | —         | 900\$00   | 1.000\$00 |
| Mozambique .....       | —         | 30\$00    | 31\$00    |
| Zambézia .....         | —         | 42\$50    | 45\$00    |
| Diamantes .....        | 410\$00   | 408\$00   | 412\$00   |
| Lobito .....           | 320\$00   | 320\$00   | 325\$00   |

19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: «Os Flintstones» — na Idade da Pedra (desenhos animados); 20 e 30: «Poetas de hoje e de sempre: Cabral do Nascimento; 20 e 55: «Onda a Ciência Começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — «Nunca Digas Adeus»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

**CIRCO**  
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

**TEATROS**  
AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**  
EDEN — «Patrulha 109».  
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».  
ODEON — «Noites de Casablanca».  
AVIS — «Noites de Casablanca».  
ARCO-IRIS — «O rufar dos tambores».  
IDEAL — «A bela americana».  
ROYAL — «A minha gueixa».  
JARDIM — «Revak, o rebelde».  
CINE-MOSCAVIDE — «Cinderelo dos pés grandes».

(Para maiores de 17 anos)

**TEATROS**  
NACIONAL — As 21 e 45 — «Tar-tufo».  
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O gato».  
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».  
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá. não f'íves calado!».

**CINEMAS**  
TIVOLI — «A fronteira do pecado».  
S. LUIZ — «Cairo».  
ALVALADE — «Cairo».  
MONUMENTAL — «Cleópatra».  
S. JORGE — «A fronteira da noite».  
IMPERIO — «Dois homens e uma mulher».  
CONDES — «Processo sensacional».  
ROMA — «Processo sensacional».  
RESTELO — «Os irmãos corsos».  
PROMOTORA — «Fuga sem rumos».  
LYS — «O mais selvagem entre mil».  
CHIADO TERRASSE — «5 histórias permitidas».  
CAMPOLIDE — «Um estranho na minha vida».  
OLIMPIA — «As mulheres vikings».

## MARES

**PRAIA-MAR**  
Dia 11 — As 12 (3,64 m).  
Dia 12 — A's 0 e 35 (3,58 m); 12 e 52 (3,77 m).  
Dia 13 — A' 1 e 19 (3,73 m); 13 e 30 (3,87 m).  
**BAIXA-MAR**  
Dia 11 — As 5 e 34 (1,70 m); 18 e 14 (1,45 m).  
Dia 12 — A's 6 e 23 (1,55 m); 18 e 58 (1,33 m).  
Dia 13 — A's 7 e 09 (1,39 m); 19 e 30 (1,26 m).

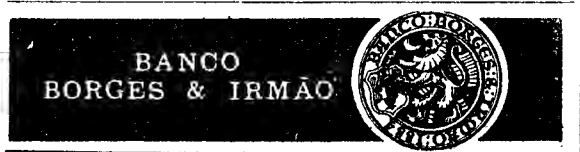
## FARMACIAS

**TURNO 1**  
ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187).  
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) \* Gois, Lda., Suc. R. dos Anjos 12-C-D (840101).  
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

| C.ª Diversas             | Efec.   | Compra    | Venda     |
|--------------------------|---------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejo .....      | —       | 700\$00   | 760\$00   |
| Cimentos Leiria .....    | —       | —         | 650\$00   |
| Crédito Predial .....    | —       | —         | —         |
| Industrial Aliança ..... | —       | 310\$00   | —         |
| Portugal e Colónias ...  | 710\$00 | 710\$00   | 720\$00   |
| Nacional Navegação ...   | 650\$00 | 645\$00   | 655\$00   |
| Colonial Navegação ...   | —       | 395\$00   | 420\$00   |
| Port. de Celulose .....  | —       | 3.850\$00 | 3.900\$00 |
| Portuguesa de Pesca ...  | —       | —         | 1.020\$00 |
| Port. de Tabacos .....   | 247\$00 | 246\$00   | 248\$00   |
| Tabacos de Portugal ...  | —       | 520\$00   | 540\$00   |

| Aguas, Electricidade e Gás | Efec.     | Compra    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Aguas Lisboa 1934 ...      | —         | 350\$00   | 360\$00   |
| Aguas Lisboa 1936 ...      | —         | —         | —         |
| Eléct. das Beiras .....    | 1.510\$00 | 1.510\$00 | 1.515\$00 |
| Gás e Electricidade ...    | 329\$50   | 328\$50   | 329\$50   |
| H. Alto Alentejo .....     | —         | 158\$50   | 159\$50   |
| H. E. Cávado .....         | 1.115\$00 | 1.113\$00 | 1.117\$00 |
| H. E. Zêzere .....         | 1.250\$00 | 1.250\$00 | 1.255\$00 |
| Nac. de Electricidade...   | —         | 1.225\$00 | 1.230\$00 |
| União Eléctrica Port....   | 161\$00   | 159\$50   | 161\$50   |
| H. do Douro .....          | 1.060\$00 | 1.060\$00 | 1.062\$00 |
| H. Portuguesa .....        | —         | —         | —         |
| H. E. S. Estrela .....     | —         | —         | —         |
| Sacor .....                | —         | 3.930\$00 | 4.000\$00 |



| PAISES                 | COMPRA  | VENDA  |
|------------------------|---------|--------|
| África do Sul .....    | 38\$75  | 39\$50 |
| Alemanha .....         | 7\$10   | 7\$30  |
| América:               |         |        |
| Dólares de 1 e 2 ...   | 28\$35  | 28\$65 |
| Dólares de 5 a 1000... | 28\$55  | 28\$85 |
| Argentina .....        | \$17    | \$21   |
| Austria .....          | \$110   | \$115  |
| Bélgica .....          | \$56    | \$53   |
| Brasil .....           | \$02,4  | \$03,1 |
| Canadá .....           | 26\$30  | 26\$80 |
| Dinamarca .....        | \$405   | \$425  |
| Espanha .....          | \$47,3  | \$48,3 |
| Congo .....            | \$07    | \$10   |
| França (N. Franco) ... | 5\$75   | 5\$90  |
| Holanda .....          | 7\$85   | 8\$10  |
| Inglaterra .....       | 79\$50  | 81\$00 |
| Itália .....           | \$04,55 | \$04,7 |
| Marrocos .....         | 4\$90   | 5\$40  |
| Noruega .....          | 3\$90   | 4\$10  |
| Suécia .....           | 5\$40   | 5\$70  |
| Suíça .....            | 6\$58   | 6\$73  |

| Ouro:                    | COMPRA  | VENDA   |
|--------------------------|---------|---------|
| Inglaterra (Libra) ...   | 290\$00 | 300\$00 |
| Portugal — Barra .....   | —       | —       |
| Portugal — barra fino... | 32\$80  | 33\$20  |

**J. BURNAY, L. DA** Papéis de crédito  
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras  
Telef. 321273

**ALVALADE —** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

**AREIRO —** Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) \* Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

**AVENIDAS NOVAS —** Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) \* Algueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) \* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) \* Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO —** Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

**BAIXA —** Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) \* Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) \* Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).

**BENFICA —** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) \* Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

**BELEM —** Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

**BOM SUCESSO —** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

**CAIS DO SODRÉ —** Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

**CAMÕES —** Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

**CAMPO GRANDE —** Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

**CAMPO DE OURIQUE —** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) \* Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

**CAMPOLIDE —** Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

**CHARNECA —** São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

**CONDE DE REDONDO —** Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

**ENTRECAMPOS —** São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

**ESTEFANIA —** São Jorge, Av. Rosvílco Pais, 32-A-B (734027).

**ESTRELA E LAPA —** Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) \* Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

**GRACA —** Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

**LUMIAR —** Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

**OLIVAIS —** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVA —** Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439) \* Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

**PAMPULHA —** Pinheiro, R. Presidente Arrigada, 16 (661867).

**PICHELEIRA —** Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

**POMBAL —** Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

**RESTELO —** Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —** Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) \* Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) \* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

**SANTO AMARO —** Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) \* Costa, R. dos Lusadas, 32 (636704).

**SÃO BENTO —** Conflança, Praça das Flores 59 (327901).

**Médico permanente**  
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFÓNICAS  
766146

Injeções — Tratamentos — Velas  
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**  
— TELEFONE 766161 —

## Artes plásticas

**A exposição de gravuras da Slade School é esta tarde inaugurada**

Esta tarde, na «Gravuras», Trevesa do Sequeiro, ás Chagas, é inaugurada a exposição de gravuras da Slade School no ano lectivo de 1962-1963. É uma famosa escola frequentada por alunos de muitas nacionalidades e das mais variadas tendências estéticas.

São expostas 43 gravuras seleccionadas por Bartolomeu Cid, ele próprio aluno dessa escola como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Presentemente é assistente das aulas de gravura na mesma escola.

**A exposição do Grupo de Artistas Portugueses**

Na S. N. B. A. continua aberta a exposição de pintura do Grupo de Artistas Portugueses que tão grande êxito tem obtido nestes últimos dias. Foram muitas centenas os visitantes da exposição no sábado à tarde e durante todo o dia de domingo.

A exposição estará patente ao publico até quinta-feira, á noite.

# Aldo Moro deverá ser convidado hoje a formar Governo

ROMA, 11. — Espera-se que o presidente Antônio Segni peça hoje a Aldo Moro, secretário da Demo-

## Um incidente na comemoração do armistício em Paris

PARIS, 11. — Durante as cerimónias do aniversário do armistício da primeira Grande Guerra, a guarda móvel francesa provocou o que círculos ligados ao Palácio do Eliseu classificaram de «profundamente desagradável» para o presidente de Gaulle, ao esquecer-se de tocar «O Último Post».

Aquela marcha, em honra dos que caíram na primeira Grande Guerra é, por tradição, executada durante o minuto de silêncio depois do presidente colocar uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido. Envergando o uniforme de general, o presidente permaneceu imóvel, sob a chuva, aguardando, com evidente impaciência, que a banda tocasse a marcha. Em seguida saudou os generais franceses e membros do corpo diplomático que estavam presentes. — (R.).

## QUATRO DOMINICANOS FORAM OBRIGADOS A REGRESSAR A LISBOA

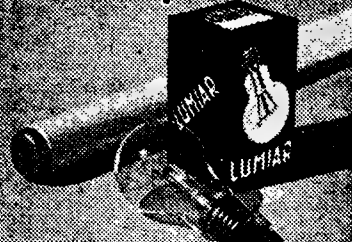
WILLEMSTAD (Curaçao), 11. — Quatro dominicanos que chegaram a Curaçao num avião comercial holandês, vindos de Lisboa, vão ser hoje devolvidos à procedência no mesmo avião, por não terem vistos. Os quatro homens foram deportados da República Dominicana no dia 17 do mês passado e, uma vez que não podem regressar ao seu país nem permanecer em Curaçao, terão de regressar a Lisboa. — (A. N. I.).

## ELEIÇÕES EM ESPANHA

MADRID, 11. — Sessenta por cento dos eleitores votaram ontem na segunda fase das eleições municipais de Madrid, em que foram eleitos os últimos 18 vereadores, sendo seis pelos chefes de família, seis pelos sindicatos e seis pelas corporações. Em toda a Espanha, foram eleitos mais 9000 vereadores municipais, completando-se, assim, as eleições que tiveram a sua primeira fase no domingo anterior. — (A. N. I.).

# LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

cracia Cristã, que forme um governo de coligação centro-esquerda.

Se Aldo Moro, de 47 anos, aceitar o pedido, deverá, segundo se espera, iniciar negociações delicadas com os social-democratas, republicanos e os socialistas das esquerdas de Pietro Nenni acerca de um programa conjunto aceitável e da distribuição de cargos no Gabinete entre os quatro partidos.

O presidente Segni tem realizado consultas com chefes políticos desde a demissão, na terça-feira passada, do Governo minoritário cristão-democrático de Giovanni Leone, que se manteve no Poder durante quatro meses. — (R.).

## O PARTIDO REPUBLICANO APROVOU A CONSTITUIÇÃO DE UM GOVERNO CENTRO-ESQUERDA

ROMA, 11. — O Conselho Nacional do Partido Republicano pronunciou-se ontem pela constituição de um Governo de centro-esquerda (coligação dos democratas-cristãos, dos republicanos, dos social-democratas e dos socialistas neenianos), numa ordem do dia aprovada pela maioria, no final de uma reunião em Roma.

O Partido Republicano é o último dos quatro interessados a tomar posição pela abertura de negociações com o fim de se formar um Governo do centro esquerda. Depois da decisão do congresso socialista neeniano, o conselho nacional democrata-cristão em primeiro lugar, na quinta-feira, depois da comissão central social-democrata, anteontem haviam-se pronunciado pela formação de um tal Governo. — (F. P.).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### ● Acusação soviética acerca de Berlim

BERLIM, 11. — A Rádio de Moscovo acusou os combates militares ocidentais, num comentário reproduzido hoje pelo órgão do Partido Comunista alemão, «Neues Deutschland», de tentarem furtar-se ilegalmente à fiscalização soviética da estrada de Berlim. A emissora voltou a ameaçar o Ocidente com a assinatura de um tratado de paz entre a Rússia e a Alemanha, que «normalizaria» as condições em Berlim-Oeste e que, segundo acentuou, não pode ser indefinidamente adiado. O tratado transferiria para a Alemanha Oriental a autoridade sobre as vias de acesso a Berlim-Oeste e poria termo aos direitos ocidentais sobre aquela cidade. — (A. N. I.).

### ● Morreu le Trosuer

PARIS, 11. — Morreu esta manhã o antigo presidente da Assembleia Nacional Francesa André le Troquer, de 79 anos. Le Troquer, que sofria há três anos de um cancro no intestino, ao qual fora operado há alguns meses, fora transportado, a semana passada, para uma clínica de Enghien les Bains, onde veio a falecer. — (F. P.).

### ● A proporção de cientistas nas grandes potências

PARIS, 11. — A França está atrás dos Estados Unidos, da Rússia e da Inglaterra no que toca ao número de cientistas comprados com a sua população — revela um relatório publicado pelo Conselho Económico e Social do Governo. Em primeiro lugar figuram os Estados Unidos, com 21,10 cientistas por cada 10 mil pessoas, em segundo a Rússia, com 18,60, e em terceiro a Inglaterra, com 10,50. A França — sublinha o relatório — tem apenas 8,60 cientistas por cada 10 mil habitantes. — (A. N. I.).

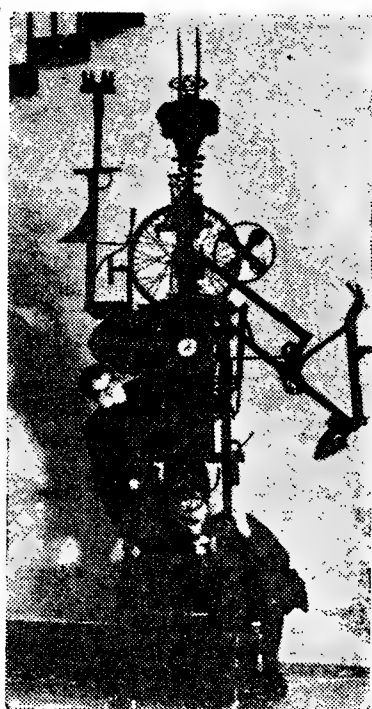
## INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — Lisboa — Tels. 728182 e 728183

### SERVIÇOS MÉDICOS

Consultas de todas as especialidades. Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio



UM SÍMBOLO DO SISTEMA DE VIDA CONTEMPORÂNEO — Esta escultura, apresentada no Salão do Outono, em Munich, tem o nome de «Escultura com o título de Grande Irmão» (alusivo ao famoso romance de antecipação de George Orwell) e simboliza o sistema de vida contemporâneo, em que a máquina desempenha papel de relevo

## A Bundeswehr e a Luftwaffe em manobras

HANOVER, 11. — As maiores manobras combinadas da Bundeswehr, «Widder», começaram esta manhã no Baixo Saxe, na charneca de Lüneburgo, com a participação de 30 mil homens e de mais de 9500 veículos de diversas qualidades, além de unidades aéreas de caça e de transporte.

A finalidade destes exercícios, que se prolongarão até sexta-feira, é comprovar a capacidade de uma divisão pesada em missão defensiva e as possibilidades de cooperação entre o Exército e a Aeronáutica. Pela primeira vez, as tropas serão apoiadas por uma parte da II esquadra naval táctica aliada e pela IV divisão da Luftwaffe. As manobras são dirigidas pelo general von Tempelhoff, comandante da III divisão blindada da Bundeswehr. — (F. P.).

## AS TRAGÉDIAS NO JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

ontem à tarde, entre os destroços. Masaki Koma, de 42 anos, estava há 26 horas a 1800 metros de profundidade, quando o encontraram inconsciente, perto de um respiradouro onde, segundo se supõe, havia procurado refúgio contra os gases tóxicos que invadiram a mina depois da explosão.

Na sua primeira busca, as brigadas de salvamento não o haviam visto. — (A. N. I.).

### GREVE DE PROTESTO CONTRA A FALTA DE SEGURANÇA

TÓQUITO, 11. — O Sindicato dos Mineiros de Carvão anunciou hoje que fará uma greve de 24 horas, a fim de protestar contra o que afirma ser uma carência dos proprietários da mina em não tomarem as disposições de segurança regulamentares.

O informador do sindicato disse que a greve coincidirá com o funeral colectivo das vítimas da catástrofe, provavelmente no dia 19. — (Reuter).

## O Totobola fez um milionário: —um pastor de Évora foi o único totalista e receberá 1400 contos!

O concurso do Totobola, que de semana para semana acusa aumento de concorrentes e, consequentemente, de valor dos prémios, atingiu nesta jornada a elevada quantia de 2800 contos, isto é, 1400 contos para cada prémio.

O interesse crescente do público por este popular concurso, manifesta-se constantemente, constituindo uma promessa de que este ano serão batidos todos os «records»: número de concorrentes, quantias atingidas, número de milionários, enfim, uma sucessiva e sensacional queda de máximos.

Esta jornada não foi fácil, pois verificaram-se muitas e grandes surpresas nos jogos de ontem. Todavia, a dificuldade não obsteu a que 31 concorrentes acertassem em 12 resultados, o que equivale a receberem cerca de 30 contos, cada um. Nada mau!

Com tão grande número de boletins, a azáfama era grande na sala de escrutínios do Totobola. Já muitos segundos prémios tinham surgido, mas um boletim totalista obstinara-se a não aparecer. E já a manhã ia no meio e o receio de não haver nenhum concorrente com os resultados todos certos se fazia sentir, quando surgiu um boletim, apenas de três escudos, que transformava o seu autor num verdadeiro milionário.

E o escrutínio terminou apenas com um boletim totalista, que tinha no cabeçalho: Adriano Francisco Celestino, Rua de Santo António, n.º 18, Bairro de Almeirim, Évora — o novo milionário do Totobola!

### De pastor a milionário

Quem seria o sr. Adriano Francisco Celestino? Alguém latifundiário do Alentejo? Não o sabemos, e houve dificuldade em o localizar. Mas o bairro Almeirim é um bairro pobre, e, com certeza, o dinheiro «fazia geito» ao sr. Adriano. Mas, depressa soubemos que se tratava do sr. Adriano, de 52 anos, um pobre pastor de ovelhas, que trabalhava numa grande propriedade, chamada Vale de Moura, a 14 quilómetros de Évora, do sr. engenheiro João Torres Vaz Freire. Começou a sua vida de pastor aos 14 anos, e, desde então, não soube o que era outra profissão.

— Um excelente empregado. Ainda bem que teve esta sorte — disse-nos o sr. eng.º Vaz Freire, com quem conseguimos entrar em contacto.

— O sr. Adriano já sabe da boa nova?

— Já, mas nem quer acreditar. Chorou, quando lhe disseram. Mas conseguimos mais pormenores sobre o «nosso homem», através do nosso correspondente naquela cidade.

E casado com a sr. D. Antónia Maria da Conceição Viana, e tem duas filhas, as sr.ªs D. Alexandrina Antónia Celestino Viana e D. Gertrudes Celestino Viana, modestas costureiras. Eram estas senhoras que, alternadamente, preenchiam os boletins, pois o sr. Adriano «não tinha fé nenhuma no Totobola». Esta semana foi a mulher que preencheu o boletim, e já ontem sabiam que tinham 13 resultados certos. Mas... haveria muitos mais? Esta dúvida não deixou ninguém dormir naquela casa muito modesta, com quatro divisões, do Bairro Almeirim.

Hoje, como todos os dias desde há muitos anos, o sr. Adriano voltou para o campo, com o rebanho de 400 ovelhas, isolado, pensando: «Será possível não haver mais resultados totais?»

Mas um táxi foi interromper o pensamento do bom e modesto pastor, e a grande notícia foi-lhe dada.

Com lágrimas nos olhos, o sr. Adriano disse: — Se for verdade, é muito bom.

— E projectos para o futuro?

— Bom, olhe que não tenho. O que sei é que vou deixar imediatamente esta vida. Basta de tanto penar. E a minha mulher, que passa tal mal de saúde, também passa a ir aos médicos. Se for verdade, o que os senhores me dizem... E a dúvida continuava a assaltar o pobre pastor, para quem 1400 contos é um sonho fantástico, em que «seria bom acreditar».

— Olhe, só quando vir o dinheiro!

E o sr. Adriano vai deixar, graças ao Totobola, de ir para o campo com o rebanho que rebusca alimento na planície alentejana. Graças ao Totobola, vai «deixar de penar».

## A equipa do Apoel partiu para Lisboa onde vem jogar com o Sporting

NICÓSIA, 11. — A equipa do clube de futebol Apoel seguiu hoje, por via aérea, para Lisboa, a fim de disputar os dois jogos da segunda eliminatória com o Sporting Clube de Portugal, em encontros a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Dezoito jogadores são acompanhados pelo seu treinador, o antigo internacional inglês Neil Franklin, e por outro funcionário. A partida, toda a comitiva se mostrava confiante.

O Sporting paga a despesa dos dois jogos, a disputar em Lisboa a 13 e a 20 do corrente, dado que o Apoel não está em condições de cobrir as despesas envolvidas nesta eliminatória.

Ontem, num jogo do campeonato de Chipre, o Apoel registou uma fácil vitória sobre o último da classificação geral, Pezoporikos, de Larnaca, com um «penalty» discutido. O Apoel encontra-se em terceiro lugar na classificação do campeonato de Chipre, a um ponto dos primeiros classificados. — (R.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

### SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE

Em Portugal continental o vento era moderado a forte de sudoeste; o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões do Norte do continente, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Irlanda. VADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19,8; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16; Penhas Douradas, 9; Lisboa e Faro, 18; Ponta Delgada, 15 e Funchal, 20.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 20; mínima, 16,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,4; mínima, 12,7.

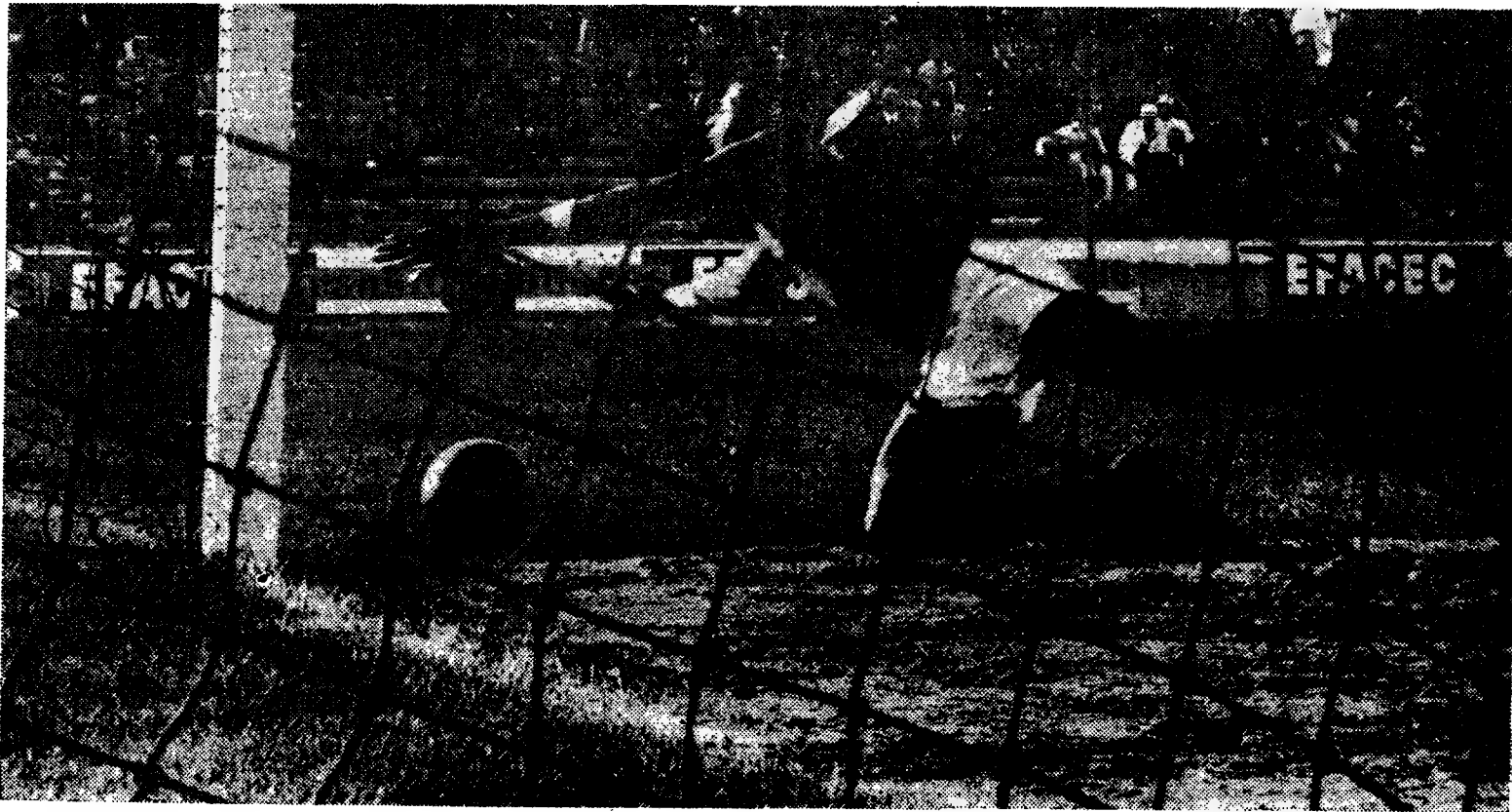
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado, vento moderado a forte de sudoeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes, nas regiões do litoral oeste; diminuição gradual da intensidade do vento com rotação para oeste, durante o dia de amanhã, a g a ceiros dispersos, mais frequentes nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.



## Reunião pública no Governo Civil de Lisboa

Efectuam-se amanhã, pelas 17 horas, em acto publico, no salão nobre do Governo Civil, perante o juiz da Auditoria Administrativa de Lisboa, os sorteios para designação dos grêmios e sindicatos que, em representação da organização corporativa, intervirão na eleição da vereação da Camara Municipal de Lisboa, a efectuar no próximo dia 24, às 9 horas, nos Paços do Concelho.

# OUTRO CASO NO BARREIRO: DERROTA DO SPORTING (0-4)



**BENFICA  
E BELENENSES  
ISOLADOS  
NOS 1.º E 2.º LUGARES**

\*

**PORTUENSES  
E «LEÕES»  
NO 4.º POSTO**

\*

**O BARREIRENSE  
ESTREOU-SE  
COM UM TRIUNFO  
EM OLHÃO**

Cruz rematou, mas a bola, embora perseguida tenazmente por Yauca, não atingiu o alvo

## O JOGO DA ACADÉMICA CONFUNDIU O BENFICA

O Benfica, guia do campeonato, passou mais um obstáculo ao vencer, ontem, no seu campo, a turma da Académica.

Para além do resultado inteiramente justo, terá ficado a dúvida quanto à forma como a equipa da casa se exibiu. Não se infira que os «encarnados» tenham feito uma exibição decepcionante. Longe disso. Dai, porém, a considerarmos o seu jogo à altura de um campeão nacional e de uma equipa tida, na generalidade, pela melhor nacional vai enorme distancia. É certo que a Académica, seja para que adversário for, jogue em que campo jogar, é sempre adversário extremamente difícil. Tal facto, porém, não pode, de forma alguma, invalidar o desagrado que nos causou a turma benfiquista. É verdade que o grupo comandado por Coluna viveu, praticamente, todo o tempo no meio campo contrário, que os seus dianteiros dispuseram das melhores oportunidades, que Maló foi um guarda-redes muito activo e que es-

teve quase sempre brilhante, mas também não é menos verdade que ao jogo benfiquista, na maior parte das vezes, faltou esclarecimento, lucidez. A determinada altura a equipa «encarnada» deu mesmo a sensação de estar descontrolada ante a forma valente e decidida como

os «escolares» defendiam o seu último reduto.

O jogo vivia-se no meio campo académico, é facto, mas pecava todo ele por demasiado confuso, nitidamente produto do acaso, sem ne-

(Continua na página central)

## Uma equipa activa e outra passiva...

Estiveram ontem, á tarde no Barreiro, duas equipas que se exibiram de modo flagrantemente distinto. Uma, activa e ligada—a da C.U.F.— outra, morosa e desacertada—a do Sporting.

Desse contraste saiu um resultado que, anormal pelos antece-

dentes dos «onzes», é, no entanto, perfeitamente normal dado o modo como o jogo decorreu. Os números com que se expressa o primeiro triunfo cufista e a consequente primeira derrota dos «leões» são a soma certa das operações que conduziram a tal desfecho.

Interpretemos a atitude adoptada pelos dois grupos perante o desafio: a C. U. F. tomou o apito inicial do árbitro como um sinal de partida para uma acção decidida, assente em ideias primárias e fundamentais do futebol, como por

(Continua na 3.ª página)



Nascimento defende, atacado por um dianteiro da equipa poveira

## Contra os dois «VV» (o vento e o Varzim)

### o Belenenses soube impor-se

Foi uma desilusão... para os poveiros. E não só para eles. Nós, próprios e quantos tivessem assistido, oito dias antes, á opiniosa réplica operada nas Antas, com uma segunda parte em que o Varzim chegou a ser prometedora, esperávamos bastante mais dos ex-campeões da segunda divisão, neste embate, em casa, contra um dos chamados «grandes», que são, quase sempre, estímulo á luta e incentivo para que os «pequenos», no seu ambiente, se superem em jogo. Aconteceu, porém, precisamente o inverso. Em frente de um Belenenses cheio de agilidade, com um jogo a florescer em todos os seus canteiros, principalmente no terreno ofensivo, a equipa da Póvoa não conseguiu despegar-se de um futebol da divisão secundária, de bola pelo ar e pontapé para a frente, em força, quando o rijo «Su-

(Continua na 3.ª página)



O cufista Medeiros apontou neste lance o unico golo da primeira parte. No banco dos responsáveis, á esquerda, Gentil Cardoso, treinador do Sporting, de momento, a figura mais discutida nos sectores «leoninos»

## Coisas da bola

• De que pensar...

José Aguas imitou fêaro. Não porque faltassem as asas ou alimentasse um sonho impossível de realizar, mas porque nem tudo na vida se amolda aos desejos de cada um.

(Continua na 3.ª página)

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO



Jaime, de «Os Leões» de Santarém, desfaz um ataque do Atlético

## ZONA SUL

### O Atlético dominou territorialmente, mas cedeu o comando do jogo

Embora por culpa própria, não há dúvida de que o Atlético foi ontem derrotado ingloriamente, no seu campo, pelo grupo dos «Leões» de Santarém. Com efeito, os lisboetas dominaram territorialmente que não o jogo, como adiante explicaremos, e desfrutaram de oportunidades em numero suficiente para alcançarem, ao menos, o empate. Mas, no final, um golo solitário acabou por bastar para os visitantes vencerem.

Porque perdeu então a turma de Alcantara-Santo Amaro?

Antes do mais, por falta de dianteiros com um mínimo de força e discernimento.

O primeiro tempo decorreu com certo equilíbrio, embora, a partir do golo dos de Santarém, o jogo passasse a pender para o meio campo dos visitantes. Porém, a partir do primeiro minuto da segunda parte, com o «team» de Santarém mais preocupado em preservar a vantagem, assistiu-se a um uase constante domínio dos proprietários do campo. Infrutífero no entanto, Franklin o guarda-redes escalabitano teve oportunidade de se distinguir num punhado de defesas arrojadas, embora os avançados do Atlético, com dois extremos incipientes e um trio central sem chama, nem fulgor, tenham sido os seus mais preciosos auxiliares na conservação da inviolabilidade da baliza escalabitana. Creio que o golo de Carlos Torgal foi preciosíssimo para a turma de Santarém, na medida em que constituiu um estimulante predispondo a equipa para um sistema de jogo «económico».

Toda a defesa dos «Leões», com Franklin em primeiro, produziu bom trabalho. A frente, Carlos Torgal foi o mais perigoso.

Acreditamos que o Atlético esteve na tarde de ontem muitos furos abaixo do seu real valor, tão descolorida nos pareceu a sua exibição. A gente nova (ontem estreou-se mais um ex-unior: Candéias), ainda sem a necessária experiência para resolver lances capitais, mas enquadrada por elementos com o devido «calor» (Orlando, Pinho, Vitor Silva e Luz) pode vir a fazer boa liga. Para tanto é, porém, indispensável haver serenidade à volta da equipa, sem excluir as das bancadas...

J. CORREIA

### Triunfo difícil mas justo do Oriental

Rodeou-se de extraordinária expectativa, a partida disputada ontem em Marvila, no campo «Eng. Carlos Salemas», entre as turmas do Oriental e do Desportivo de Beja, dada a boa carreira deste último, e as exibições efectuadas pela renovada equipa do Poço do Bispo.

Esse interesse e expectativa não foram defraudados, pois as equipas intervenientes bateram-se bra-

vamente, pertencendo aos forasteiros maior domínio durante os 45 minutos iniciais, em que impuseram o seu melhor jogo.

O Oriental, a melhor determinação do seu opositor, após uma vontade digna de registo, mas insuficiente para evitar o golo de desvantagem no final do primeiro tempo, em que os visitantes, agindo com inteligência e segurança, souberam dominar todas as dificuldades.

Após o recomeço, verificou-se que os pupillos de Meirinho vinham dispostos a modificar os acontecimentos, impondo uma toada de ataque que obrigou os alentejanos a acantonarem-se no seu meio campo. Logo nos primeiros minutos o Oriental conseguiu um tento, mas o árbitro erradamente, e por indicação do fiscal de linha do lado das bancadas, anulou-o, quanto a nós, impensadamente, pois ele estava melhor colocado no terreno. Mas, esse golo invalidado, em vez de desmoralizar os lisboetas espiçou-lhes mais o ânimo, e, no curto espaço de três minutos, conseguiu o Oriental dois golos que o encarrilharam para a vitória, pondo as «coisas» no seu devido lugar, dado o domínio que exerceu no segundo tempo, mostrando-se os visitantes uma sombra da equipa do primeiro tempo.

O Oriental ainda que não tivesse actuado dentro do melhor sistema mereceu, contudo, a vitória. Nos vencedores, Zózimo, Alfredo Ferrão e Cristóvão em bom plano; no Beja: Alves, Madaleno, Francisco e Nunes.

A arbitragem de João Nogueira, de Setúbal, que no primeiro tempo se situou em bom plano errou inúmeras vezes, na segunda parte.

MÁRIO REIS

### Cova da Piedade — venceu sem convencer

Com dois tentos de vantagem, ao intervalo, dir-se-ia que o Cova da Piedade tinha resolvido em definitivo a questão com o Torriense. Finalmente, tudo se passou ao contrário, o que equivale a dizer, que, muito embora, os golos que ditaram a vitória dos piedenses se tivessem sido marcados na primeira fase do encontro, a verdade é que, foi, precisamente, na segunda metade da partida que os torrienses perderam nitidamente o jogo!

E perderam-no, por uma questão muito simples: faltou ao «onze» de Torres Vedras o verdadeiro sentido de objectividade — ou, melhor, rematadores — para concretizar os lances que com mais frequência passaram a desenrolar-se na periferia da baliza de Aleixo, com evidente realce para Teixeira. Este, embora melhor a destruir do que a construir, não tinha, mãos a medir para impedir que a bola girasse, com perigo, na zona das dezoito jardas, consequência de uma perda total de domínio territorial, por parte dos piedenses.

Como é evidente, e dado que a marcação dos golos é que, traduz, afinal, o vencedor, os piedenses fo-

ram, neste aspecto, superiores, razão de sobra para justificar o êxito da turma da outra margem.

No Cova da Piedade, Teixeira, Jurado e Sim-Sim formaram um trio bastante harmonioso, ainda que com certas oscilações. No Torriense, José da Costa e Rodrigues situaram-se em bom plano.

A arbitragem de Manuel Lousada a merecer elogios.

★

Uma vez mais não podemos deixar de apontar o mau estado dos arruamentos que conduzem ao campo. Ou será que o Cova da Piedade não merece a atenção da Câmara Municipal de Almada?

PEDRO CARVALHO

### O Luso mereceu a vitória sobre o Sacavenense

O encontro Luso-Sacavenense começou mal. O árbitro Manuel Fortunato, de Évora, puniu os locais com um «penalty» por falta que só ele viu e a exaltação que, por esse motivo, se gerou só desapareceu depois do guarda-redes do Luso ter defendido magistralmente a grande penalidade. Assistiu-se seguidamente, a uma partida bem disputada, com ascendente do Luso que planificou bem o jogo e foi voluntarioso.

O Sacavenense ripostou com contra-ataques perigosos, mas, ao intervalo, já parecia incapaz de evitar a vitória caseira.

No recomeço o Luso reforçou a sua posição com mais um golo.

Chegou a pensar-se na recuperação dos visitantes, mas Pireza, aos 30 minutos, deu ao Luso a tranquilidade de mais um tento e o jogo praticamente, acabou nesse momento.

A tarefa do árbitro, porém, tornou-se mais difícil com a aproximação do fim do tempo regulamentar. Houve duas expulsões, aos 39 minutos — Pataca, do Luso, e Oliveira do Sacavenense — como que a significar que o árbitro, só por si, quis impor uma autoridade de que não soube fazer uso, na maior parte do tempo. Se o jogo endureceu a ele se deve. A carga intencional que atirou com o guarda-redes do Luso, para o hospital do Barreiro ficou sem castigo, como, também ficou, uma outra carga, de que aquela foi o desforço.

Em suma, jogo violento, em que os visitantes tiveram maior quinhão de comportamento grosseiro, sob uma arbitragem que começou mal e acabou pior. Mas, a vitória do Luso foi inteiramente merecida.

J. F.

### Em Peniche o vencedor nunca esteve em dúvida

O Peniche dominou, técnica e territorialmente pode dizer-se, todo o encontro. Exibindo futebol vistoso, prático e eficiente, dispôs do Alhandra como muito bem entendido, tanto na primeira parte, com vento forte a seu favor, como na segunda. No primeiro tempo, apenas se jogou, praticamente, no meio campo defendido pelo Alhandra, e os visitantes, nesse período tiveram trabalho exaustivo.

O Peniche só por pouca sorte não conseguiu ir além dos 3-0, não obstante a série de remates enviados à baliza.

Na segunda parte, mesmo contra o vento, o grupo local teve sempre o jogo na mão, continuando a exibir futebol vistoso, embora haja marcado só mais uma vez.

O Alhandra, apenas, porque aproveitou, inteligentemente, o vento fortíssimo a seu favor, conseguiu obter dois golos.

No Peniche, todos cumpriram, merecendo referência especial, o seu novo avançado-centro Tibor, Correia Dias, Lino e Tatoi.

No Alhandra destacaram-se Julião, Carlitos, Nunes Pinto e Nelo. Arbitragem muito boa

JOÃO CONCEIÇÃO

### Em Portimão os velhos rivais não convenceram

O encontro Portimonense-Farense teve boa assistência. Iniciado o prélio, começou a ineficácia dos dianteiros locais, perdendo-se nas passagens curtas, retendo a bola e traçando o jogo de maneira infantil. Os farenenses respondiam com despatches longos, dominando o meio campo e com uma defesa batendo rijo, antecipando-se com energia, desfeiteando com facilidade os dianteiros locais, sempre mal servidos pelo seu sector

## DE JORNADA A JORNADA

### ZONA NORTE

#### Resultados

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| Sanjoanense-Vianense .....      | 1-0 |
| Sp. Espinho-Lusitano V. M. .... | 1-0 |
| Salgueiros-Marinense .....      | 2-1 |
| Beira-Mar-Boavista .....        | 4-1 |
| Spt. Covilhã-Leça .....         | 3-0 |
| Spt. Braga-Oliveirense .....    | 2-0 |
| F. C. Famalicão-Feirense .....  | 1-2 |

#### Classificação

|             | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|-------------|----|----|----|----|----|----|
| SP. BRAGA   | 4  | 4  | —  | —  | 11 | 6  |
| Marinense   | 4  | 3  | —  | 1  | 12 | 4  |
| Sp. Covilhã | 4  | 3  | —  | 1  | 8  | 1  |
| Salgueiros  | 4  | 3  | —  | 1  | 7  | 5  |
| Beira-Mar   | 4  | 2  | —  | 2  | 9  | 7  |
| Vianense    | 4  | 2  | —  | 2  | 3  | 4  |
| Boavista    | 4  | 2  | —  | 2  | 9  | 10 |
| Feirense    | 4  | 2  | —  | 2  | 5  | 7  |
| Espinho     | 4  | 2  | —  | 2  | 4  | 9  |
| Videmolhos  | 4  | 1  | —  | 3  | 6  | 8  |
| Sanjoanense | 4  | 1  | —  | 3  | 7  | 11 |
| Leça        | 4  | 1  | —  | 3  | 4  | 9  |
| Oliveirense | 4  | 1  | —  | 3  | 2  | 7  |
| Famalicão   | 4  | 1  | —  | 3  | 2  | 8  |

#### Factos salientes

A vitória da Sanjoanense — primeira obtida nesta prova. O êxito do Feirense — unico duma equipa visitante. A derrota do Marinense — primeira sofrida nesta prova. O isolamento do Sporting de Braga no comando da classificação. As vitórias de Beira-Mar e do Spt. Covilhã — por mais folgadas do dia.

#### A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo — 5.ª jornada — com os seguintes desafios: Sanjoanense-Sporting de Espinho; Lusitano-Salgueiros; Marinense-Beira-Mar; Boavista-Sporting da Covilhã; Leça-Sporting de Braga; Oliveirense-Famalicão; Vianense-Feirense.

MARTINHO MERGULHAO

### Falta de remate dos montijenses

Ainda que a partida tenha decorrido em toada de parada e resposta, foram sem dúvida, os montijenses que mais perigosamente se acercaram da grande área contrária, criando ocasiões de perigo, sem numero. No entanto, os seus

### ZONA SUL

#### Resultados

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Montijo-Lusitano V. R. ....  | 1-0 |
| Luso-Sacavenense .....       | 4-1 |
| Portimonense-Farense .....   | 0-1 |
| Atlético-«Os Leões» .....    | 0-1 |
| C. Piedade-Torriense .....   | 2-0 |
| Desp. Peniche-Alhandra ..... | 4-2 |
| Oriental-Desp. Beja .....    | 2-1 |

#### Classificação

|                | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|----------------|----|----|----|----|----|----|
| PENICHE        | 4  | 3  | —  | 1  | 10 | 7  |
| «Os Leões»     | 4  | 3  | —  | 1  | 7  | 5  |
| Farense        | 4  | 3  | —  | 1  | 9  | 7  |
| Montijo        | 4  | 2  | 1  | 1  | 9  | 6  |
| Oriental       | 4  | 2  | —  | 2  | 8  | 4  |
| Luso           | 4  | 2  | —  | 2  | 7  | 5  |
| Desp. Beja     | 4  | 1  | 2  | 1  | 5  | 5  |
| Torriense      | 4  | 2  | —  | 2  | 4  | 6  |
| Sacavenense    | 4  | 1  | 1  | 2  | 6  | 9  |
| C. da Piedade  | 3  | 1  | 1  | 1  | 4  | 7  |
| Atlético       | 4  | 1  | —  | 3  | 4  | 4  |
| Portimonense   | 4  | 1  | —  | 3  | 4  | 6  |
| Alhandra       | 3  | 1  | —  | 2  | 4  | 7  |
| Lusitano V. R. | 4  | 1  | —  | 3  | 3  | 7  |

#### Factos salientes

O fraco comportamento das equipas lisboetas, com excepção do Oriental — unica a ganhar. A primeira derrota do Desportivo de Beja, atirando-o para o 7.º lugar. A vitória de «Os Leões», de Santarém, fazendo-os subir ao 2.º lugar. A boa réplica do Lusitano de Vila Real. O comportamento dos grupos da A. F. S. — todos vencedores.

#### A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo — 5.ª jornada — com os seguintes desafios: Montijo-Luso; Sacavenense-Portimonense; Farense-Atlético; «Os Leões»-Cova da Piedade; Torriense-Peniche; Alhandra-Oriental; Lusitano de Vila Real-Desportivo de Beja.

JOSE RAMOS DIAS

## ZONA NORTE

### O Braga não teve facilidades da Oliveirense

Não foi nada fácil ao Braga, mesmo a jogar em «casa», arrancar à Oliveirense os dois pontos que o isolaram no cimo da tabela norte-nha.

Embora revelando globalmente mais consistência e capacidade, os minhotos não estiveram em tarde de inspiração.

O seu ataque fraccionou-se muito facilmente e a sua defesa acusou embaraços para anular as tentativas da equipa de Azemeis, cuja movimentação se tornou frequentemente perigosa.

O grupo da capital do Minho só logrou o golo da tranquilidade a 4 minutos do fim e isso diz suficientemente das dificuldades que lhe foram opostas pela Oliveirense.

### A maior insistência do Salgueiros deu-lhes a vitória

O grande jogo da série nortenha disputou-se em «Vidal Pinheiro», em ambiente de muita expectativa e entusiasmo.

Salgueiros e Marinense mediram-se bem tornando incerto o resultado durante quase todo o encontro.

Os salgueiristas foram mais insistentes na ofensiva, embora os seus avançados não contassem com o apoio necessário a meia-campo.

O esforço dos portuenses tornou-se maior pelo facto de os marinenses terem tomado avanço no marcador aos 13 minutos. Os locais perturbaram-se com o golpe, mas

os visitantes não souberam explorar a vantagem, actuando cautelosamente.

Quando a insistência «encarnada» produziu os seus frutos, o Marinense tentou recuperar, mas era tarde. O querer do Salgueiros deu-lhe vitória justa.

### Superioridade dos aveirenses sobre o Boavista

A audaciosa remodelação que o treinador Berus impôs na equipa do Beira-Mar segue por bom caminho. Ontem, frente a uma formação equilibrada e com fundo de jogo como é a do Boavista, os aveirenses produziram boa afirmação, actuando em estilo incisivo, que lhes valeu a resolução da contenda ainda dentro da primeira parte.

Os «axadrezados» reagiram sempre, mas não igualaram os adversários em sentido prático. Os locais, mesmo nos períodos em que os visitantes estiveram ao ataque, não deixaram de ser mais acutilantes no seu jogo de evidenciar maior personalidade, justificando bem a margem folgada que alcançaram.

### Defesa firme e ataque oportunos, trunfos do Feirense

A fisionomia do encontro de Famalicão foi de acentuado domínio territorial dos locais, mas isso não lhes deu mérito bastante para poderem triunfar.

O Feirense, embora dominado, soube ser mais esclarecido e posi-

(Continua na 7.ª página)

# A vitória do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

doeste» que varreu, impiedosamente, o campo, durante todo o encontro, exigia justamente o contrário, aquilo que o Belenenses tão inteligentemente pôs em prática, isto é, o jogo raso, de passe medido, a cortar a bola às incursões da ventania.

Com esse seu processo e todas as suas inegáveis qualidades actuais, o grupo do Restelo venceu magnificamente, afirmando uma superioridade tão flagrante, como a própria... légua da Póvoa.

O primeiro e maior elogio que pode fazer-se à equipa «azul» vai, merecidamente, para a sua adaptação às condições do tempo e, muito particularmente, às dimen-

sões do terreno, de boa largura, mas escasso comprimento.

O Belenenses soube calibrar precisamente a bitola do seu jogo, ajustando-o às medidas exactas. A sua manobra não foi curta, nem comprida, e, logo de início, se viu que o seu jogo se desenvolvia com a conta precisa, desenhando-se os ataques, desde o meio-campo até à baliza, sem uma passada a mais, um passe em excesso.

O primeiro golo, obtido logo aos cinco minutos, por Peres, pode dizer-se ter servido de padrão para o resto da partida, em que os jogadores da camisola azul, sobretudo os dianteiros, evoluíram num estilo hábil, cheio de ligeireza, pondo simplicidade nas suas jogadas, evitando aglomerações, que pudessem empastar a sua acção, em espaço diminuto. A asa esquerda, com Peres, em primeira figura, e Godinho, a acompanhá-lo muito bem, foi o fulcro da ofensiva belenense, sem que deva, contudo, esquecer-se a qualidade da colaboração emprestada por Adelino e Estêvão, e o apoio de Palico e Pelezzinho, grandes influentes a meio-campo.

É certo que o Varzim, sempre distante em jogo, mas pronto na luta, empatou, ao quarto de hora. Mas isso foi mais um brinde de Nascimento, aliás, muito bem no resto, do que outra coisa. O próprio Noé se admirou da oferta, hesitando em aproveitá-la.

O regresso dos «azuis» à posição de vencedores, teve um seu quanto de afortunado, pois o remate de Adelino foi desviado por um pé adversário (o médio Fonseca), para fora do alcance do guarda-redes local.

Mas, a verdade do resultado aca-

bou por confirmar-se, a meio da segunda parte, através de imagem autêntica daquilo que o Belenenses se fartara de afirmar antes, na pureza técnica da sua manobra e na execução certa, cheia de intencionalidade, dos seus jogadores.

A grande diferença, afinal, foi precisamente essa, como inicialmente se deixou entender. A um Belenenses, a jogar da cabeça aos pés, opôs-se apenas, do lado poveiro, um jogo-decoração, como ora se diz.

Em nem o vento da beira-mar, que, pelo maior hábito, podia ser o grande aliado dos varzinistas, foi arma para eles, embora, na segunda metade, lhes tivesse dado impulso para, durante um bocadinho, desarrumarem a arrumada casa lisboeta, mercê do uso e abuso da bola pelo ar.

O sistema, contudo, tornou-se, para os próprios poveiros, de dois gumes, pois se chegou a perturbar a retaguarda de Belém, também não permitiu ensanchar aos visitantes para dominarem o esférico para o bom remate.

Contra os dois «VV» (o vento e o Varzim), o conjunto da Cruz de Cristo, graças à sua boa estrutura e fluência de jogo, não teve, ao cabo, problema de maior. Mas importará salientar, que além dos homens da frente e do meio-campo, Abdul cumpriu, na zona frontal da baliza, bem secundado por Rosendo e Alberto Luís, E mais ainda que Vicente, convertendo o mais habilidoso avançado poveiro — o interior Fernando — num símbolo de Pelé, e anulando-o, terá estancado a fonte de onde poderiam brotar os maiores perigos.

ALBERTO LOBO



Quase no final do encontro de Santa Bárbara, Figueiredo falha um golo tido como certo

## A derrota do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

Exemplo, à antecipação e o conjunto. A primeira dessas qualidades valia-lhe a conquista de enorme maioria de lances e, a segunda, valorizava o valor de cada elemento, permanentemente preocupado em ajudar o próximo companheiro e servir o clube sem preocupações de destaque pessoal. A unidade dos barreirenses, mantida de começo até ao fim, garantiu à turma uma coesão de esforços e vontades de efeitos surpreendentes.

O Sporting escolheu uma posição de expectativa e reserva, sem arriscar nada no «jogo». Os lisboetas não levantaram a luva ao repto dos visitantes e preferiram aguardar os acontecimentos em vez de sair a terreiro e aceitar o desafio que os «cufistas» lhes lançavam.

A iniciativa pertenceu, portanto, desde o princípio, aos donos do

campo. Rápidos, alegres, à utilizar mutações de jogo, recorrendo a uma amplitude de movimentos que denunciavam o que pretendiam os representantes da outra margem, tornaram-se os donos do encontro. A inspiração dos primeiros momentos firmou-se e subiu gradualmente, numa ascensão que, embora com uma ou outra pausa, não mais pararia. A actuação dos vencedores teve um sentido ascensional, atingindo o melhor período a meio da segunda parte. Só quando o prémio estava ganho é que os cufistas se sentaram...

Com o Sporting sucedeu o contrário. Ainda atento e sereno nos primórdios da partida, o «onze» de Alvalade perdeu essas qualidades com o andar dos minutos. A perturbação e o desalento apossaram-se da equipa e, a certa altura do segundo período, todo o grupo chegou a um nível inesperadamente

baixo, sem tino, ou indicação de possibilidade de melhoria.

A baixa forma de Géo e Julio tornou-se de grande evidência e todo o «onze» ruíu. A passagem de Figueiredo para o centro do terreno teve o cunho de uma resolução tardia e não frutificou. O extravio de passes e as entradas fora de tempo, por repetidos até à saciedade, agravaram o mal.

O mais surpreendente do caso terá sido a falta de poder de recuperação manifestada pelo «team» sportinguista.

Com a desvantagem de um golo na primeira metade da contenda, esperar-se-ia um natural empertigamento dos «leões» após o intervalo. Afinal, foi a C. U. F. que, ao regressar dos vestiários, manifestou maior convicção e vontade de resolver o assunto. Durante meia hora o conjunto dos visitantes mandou no terreno como se lá não estivesse um adversário de envergadura, o qual, só quando se aproximava o fim dos 90 minutos, deu indícios de sacudir o torpor em que havia permanecido anteriormente. Mas, então, era tardíssimo para sacar algum proveito desses assomos.

Nos locais, Ferreira Pinto, Vieira Dias, Palma e Mário João levaram «a palma» aos restantes.

No Sporting, Carvalho e Mendes, na primeira parte, foram os menos maus.

Rosa Nunes, de Faro, foi metódico, mas teve algumas faltas. Contudo, esteve mais bem que mal.

FRANCISCO CAMILO

## ALBERTO LÓ vai ser homenageado

Por motivo da sua próxima partida para Macau um grupo de amigos do popular internacional Alberto Ló decidiu promover-lhe um jantar de despedida que se realizará na próxima quinta-feira na Adega Mesquita.

As inscrições continuam abertas na secretaria do Benfica e no popular restaurante-típico.



(Continuação da 1.ª página)

Há sempre barreiras, imponderáveis que nem a força mais forte consegue resolver. No final da sua carreira, em Portugal, melhor dizendo, no termo da sua extraordinária fase dentro do Benfica (um clube que se habituou ver o Aguiar no escalão mais elevado), o grande avançado-centro «perturbou-se» com os dólares e, sem hesitar, foi para o Austria, mas convicção de que podia ainda ser figura de rendimento positivo, do que nunca duvidamos.

Sem conhecer o idioma e acusando os efeitos de uma prolongada ausência de jogos de 1.ª categoria, José Aguiar estranhou tudo, inclusive o estilo de um futebol diferente e a incompreensão dos companheiros, sobretudo isto.

Disposto a lutar acabou por ser vencido, mas a sua firme atitude de regressar a Portugal revela o brio do homem que não se conforma com situações duvidas. A proposta para a rescisão do contrato define um carácter.

Aguiar escreveu a palavra «fim» no seu sofrimento no Austria.

### ● Também lá...

«Dizendo que o desporto brasileiro precisa acabar com essa situação de andar com o pires na mão e viver com verbas próprias, o deputado Rogé Ferreira, presidente do Conselho Nacional de Desportos, apresentou substitutivo ao projecto 859/63, do deputado Floriano Paixão, com o qual espera ver criada a Lotaria Esportiva do Brasil, único meio capaz de resolver todo o drama que envolve o esporte nacional».

Este parágrafo extraímos-lo de um jornal brasileiro. Ao reproduzi-lo tivemos em mente recordar o nosso Totobola.

### ● Boa oportunidade

Em 13 e 20 do corrente, o Sporting contra o Apeol desfrutará de magnífico ensejo para passar à eliminação seguinte da Taça dos Vencedores de Taças, o segundo mais importante torneio europeu de actualidade no âmbito clubista.

O clube cipriota, pelo que se tem propagado, não será adversário de envergadura, mas tal não deve transmitir aos jogadores do Spor-

ting uma excessiva dose de confiança.

Os referidos encontros surgem numa boa altura pelo que se esperam — naturalmente — duas exibições «leônicas» de alto nível, daquelas que, aliás a categoria dos seus jogadores justifica.

### ● Regras a abanarem...

Ainda ninguém se fez da decisão da F. P. F. que homologou o resultado do jogo — perdão, «meio-jogo» — disputado entre o Barreirense e o Vitória de Setúbal.

Nada havendo nas Leis do Futebol, por mais que se esforcem todos aqueles que na matéria revelam uma certa responsabilidade, que autorizasse o árbitro e a F. P. F. a desqualificarem o Barreirense, surpreendeu vivamente ter-se lobrigado num obsoleto e incongruente regulamento, um artigo que só por aproximação e com muito boa vontade se encaixa no caso do poste derrubado.

Reconhece-se a vitória moral dos setubalenses e, também, o prejuízo que a suspensão lhe podia acarretar, mas daí até ao ponto de se sancionar um resultado registado ao intervalo como o do desfecho do desafio vai uma enorme distância.

A lógica recusa-se a aceitar qualquer explicação porque qualquer explicação é absolutamente infundamentada.

Em nenhum passo das Leis do Jogo do Regulamento da F. P. F. o caso do Barreiro tem aplicação.

### ● Outra vez...

Otto Glória continua no futebol português. Veio em 1954, ausentou-se em 1962 e, agora, ei-lo, em 1963, de novo, entre nós. Apenas uma ausência de um ano. Logo que surgiu uma oportunidade, Otto disse que «sim».

O mais simpático treinador estrangeiro (o brasileiro já deixou de entrar nessa classificação...) que passou pelo futebol lusitano continua, assim, a ser um valor indiscutível e, como já se acentuou neste jornal, detentor de um «record» difícil de igualar: treinador dos «quatro grandes», Benfica (1954-59), Belenenses (1959-61), Sporting (1961-62) e F. C. Porto (1963-64 e...).

Até breve, Otto. — S.

# Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

## 50 ANOS

### AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o  
R. José Falcão, 52

Electro Luminosa, Ld.  
R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.  
Cruzes da Sé, 19-1.

S a b e l  
Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa  
R. S. Paulo, 11-13

Freljota  
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira  
R. Prior do Crato, 33

S o t e r  
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.  
Almada

# 7 dias em revista

Ilustração de Pargana  
Texto de Henrique Parreirão

PERDIDO POR 8 OU 80...



**DIA 4** — O Sporting e o Apeel chegaram a acordo. Vão disputar em Lisboa os dois desafios que lhes competem para a «Taça dos Vencedores das Taças». O acordo fez-se com supostas vantagens para ambas as partes. O Sporting paga para receber o adversário duas vezes em casa. O Apeel recebe para pagar a sua deslocação e estada em Lisboa. Vem com cama, mesa e roupa lavada e, ainda, algum por fora. Até dá gosto...

Comparando as duas vantagens que podem advir para cada um dos clubes com este acordo... parece-nos que só estão bem à vista as dos Cipriotas que já estavam perdidos com a impossibilidade de disputar a eliminatória. Mas, graças ao acordo, perdidos por oito, perdidos por oitenta... contos.

**FALAR, ESCREVER E TREINAR**

**DIA 5** — Outro acordo: o F. C. Porto chegou a bom entendimento com Otto Glória — e este volta a Portugal para exercer as suas funções de treinador, escrever nos jornais, falar na rádio, etc.

Otto não é um desconhecido que entra pelo futebol português dentro. Otto é um técnico com reputação conquistada no nosso País. Otto deixou boa obra no Benfica — e está, certamente, desejoso de voltar a conquistar um lugar ao sol no futebol português.

Ao ingressar no F. C. Porto, o técnico brasileiro bate o «record» de servir nos quatro principais clubes do nosso País, pois antes já esteve, como treinador, no Benfica, Belenenses e Sporting.

Que venha e triunfe a falar, a escrever e a treinar.



A SORTE NÃO FAVORECE...



**DIA 6** — Nunca se viu tanto sorte junta como a desta noite, no jogo Benfica-Borussia para a Taça dos Campeões Europeus. O primeiro bafejado foi o Benfica com o seu poder sobrenatural de transformar em noite de Primavera o único dia não invernal da semana.

Pena foi, porém, que a sua varinha mágica não fosse, também, aplicada no desafio — em que o segundo bafejado pela sorte foi o Borussia. E de que maneira!

Só vos digo que se o fornecedor da madeira das balizas da Luz fosse o mesmo do Barreiro... não teria ficado de pé nenhum poste ou trave do Estádio do Benfica!

**EM FRENTE... MARCHÉ!**



**DIA 7** — O render da guarda na velha A. F. L. ali ao Carmo, foi um acto digno. Compareceram algumas figuras de relevo do nosso desporto. Velhos e novos dirigentes e desportistas a tornar concorrida a cerimónia. Botaram-se muitos discursos de elogio aos que saem e de esperança e confiança nos que entram.

Obedecem estas reuniões, quase sempre, aos mais sãos princípios da dignidade e respeito. Não é quando os mesmos homens são chamados a apreciar e discutir algum caso bocado em que estão em jogo os interesses deste e daquele clube.

Nada disso. Foi digna a posse do major Pascoal Rodrigues na presidência da A. F. L. E agora: em frente... marché!

CAMBIO DE LANCAS



**DIA 8** — Um telegrama de Viena diz-nos que o antigo avançado-centro do Benfica, José Aguas, quer mudar de terras, ou, por outra, quer deixar a Austria para se fixar em Espanha.

Cansado de jogar na «reserva» e sem esperança de convencer os austríacos, o incompreendido jogador não desiste, todavia, de procurar demonstrar no estrangeiro que, ainda, não acabou para o futebol.

E vai daí, José Aguas mostra-se disposto a cambiar de dança as andanças em que se meteu. Propõe-se trocar as valsas de Strauss pelo passe doble do país vizinho.

**MENOS DE «MEIO SERAFIM»**



**DIA 9** — Foram dadas a conhecer as condições em que o Benfica aceitou o convite para realizar dois desafios, na próxima semana, em Inglaterra.

Com todas as despesas de deslocação e estada pagas, o Benfica receberá aproximadamente mil contos para jogar, na terça-feira, com o Stoke City do velho Matheus; e, na quinta-feira, com o Sunderland F. C.

Receberá, portanto, pelos dois desafios, mil contos — o que feita a conversão à moeda corrente futebolística não chega a «meio serafim».



**DIA 10** — Se os clubes fossem como as pessoas, o Vitória de Setúbal, ainda, não tinha direito à reforma, mas para lá caminhava. 53 anos ao serviço do desporto é uma bonita idade para festejar com apreciável despesa de velas. Foi, aliás, o que o simpático clube da cidade do Sado começou, nesta data, a fazer, continuando o ciclo das comemorações até ao dia 1 de Dezembro.

Antigamente comemorava os aniversários com um bolo em Arcos, mas desta vez festejou com um desafio entre a sua equipa de futebol e a do F. C. Porto, cujo desfecho foi um Bom... Fim.

# OS JOGOS DO «NACIONAL»

## O triunfo matosinhense está certo mas o empate reflectiria melhor o desenrolar dos acontecimentos

No primeiro tempo do desafio, os vimezanenses evidenciaram, com nitidez, superior capacidade físico-técnica que lhes permitiu desfrutar de acentuado domínio, «encurralando» o antagonista, no seu meio campo, e raramente lhe permitindo veleidades de ataque. Em suma: o V. Guimarães parecia encontrar-se a jogar no seu pelado da Amorosa, com extraordinária descontração e personalidade, explanando futebol de boa qualidade, com a bola rente ao terreno, utilizando passes curtos, e triangulações rápidas, que perturbavam muito seriamente os defensores do antagonista.

Os homens da «cidade-berço», com as suas unidades de ligação — Pinto e Peres — a actuarem em excelente plano, organizando, na retaguarda, jogo em quantidade e qualidade para os seus dianteiros, deram-lhes, inúmeras vezes, o pânico junto à baliza de Rosas, sobretudo nas investidas acutilantes e rapidíssimas dos seus extremos e nas triangulações subtis e intencionais do avançado-centro Rodrigo.

Por sua vez, os «rubro-brancos» produziam tarefa muito modesta, denunciando inexplicável nervosismo e também flagrante e afiliva falta de ligação entre os diversos sectores, raramente acometendo com perigo o reduto vitoriano. Basta dizer-se que, durante a primeira metade da contenda, somente conseguiram uma oportunidade de gol — numa iniciativa pessoal de um médio, Bené, que rematou à entrada da grande área, rasteiro

e fortíssimo, proporcionando a Roldão magnífica defesa.

O segundo tempo veio a modificar substancialmente o curso dos acontecimentos. Os locais, mercê de uma desbordante e entusiástica actividade, conseguiram impor-se ao adversário, atacando, em lances profundos e muito rápidos, o meio campo vitoriano e procurando o gol com uma persistência e determinação assinaláveis.

E o gol acabou por surgir, numa dessas investidas, um gol extraordinário, que foi uma das poucas coisas boas do desafio. Genti infiltrou-se em velocidade pelo seu flanco e centrou, com boa conta para trás, como mandam os canoas. Esteves, muito codicioso, surgiu em corrida e, sem deixar o esférico tocar o solo, desferiu tremendo pontapé, colando-o às malhas perante a estupefacção e impotência de Roldão.

Os vitorianos ainda procuraram igualar, lançando-se em avalanche ao ataque, mas a defensiva dos locais, bem escalonada e coesa, não permitiu a concretização dos seus intentos.

O triunfo leixonenense aceita-se perfeitamente, se bem que o empate também não deixasse de estar certo, reflectindo talvez melhor o decorrer dos acontecimentos.

Rosas, Ribeiro, Bené e Esteves, nos locais; e Pinto, Mendes, Peres e Rodrigo, nos visitantes, foram os elementos mais em evidência.

Arbitragem com alguns erros que, no entanto, não influíram no resultado.

ALBERTO MAGALHÃES



Mendes, depois de passar um adversário, prepara-se para rematar

## O BARREIRENSE FEZ JUS AO TRIUNFO

Em flagrante contraste com a equipa olhanense, os barreirenses actuaram sempre com superior intenção de jogo, que lhes valeu um triunfo retumbante sobre um adversário que eles, ao princípio, pareciam temer e que só por mero acaso não saíu vencedor no primeiro tempo.

Dos locais, em boa verdade, só Campos, Reina e Matias se salientaram, mantendo-se com energia até final do despique.

Toda a equipa algarvia denotou fadiga, não tendo forças para sustentar os ímpetus dum antagonista que actuou com discernimento, executando lances magníficos. Os seus dianteiros lograram levar a melhor, com surpreendente facilidade, sobre a defesa local. Em conclusão, o «team» olhanense teve tarde desastrosa.

Dos barreirenses, Evaristo, Cabral, Garrido e Testas foram os melhores.

A arbitragem de Salvador Garcia muito acertada.

PEDRO MARTINS

## MARCADORES ISOLADO o setubalense José Maria

A jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 22 golos. Acontece que ainda não foi desta vez que um futebolista marcou mais de dois golos e mesmo assim só dois o conseguiram: Palico (Belenenses) e Testas (Barreirense).

A tabela geral da classificação dos melhores marcadores está assim ordenada:

|                         |   |
|-------------------------|---|
| José Maria (Setubal)    | 6 |
| Yauca (Benfica)         | 4 |
| Santana (Benfica)       | 4 |
| Godinho (Belenenses)    | 4 |
| Jaime (F. C. Porto)     | 4 |
| Serafim (Benfica)       | 3 |
| Carlos Manuel (Setubal) | 3 |
| Rodrigo (Guimarães)     | 3 |
| Azumir (F. C. Porto)    | 3 |
| Esteves (Leixões)       | 3 |

Os golos de cada equipa

|                 |                                                                        |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------|
| BENFICA (14)    | — Yauca (4), Santana (4), Serafim (3), Simões, José Augusto e Coluna.  |
| BELENENSES (12) | — Godinho (4), Pelezinho (2), Peres (2), Palico (2), Adelino e Angeja. |

SETUBAL (11) — José Maria (6), Carlos Manuel (3), Serafim e Teixeira.

GUIMARÃES (10) — Rodrigo (3), Teodoro (2), Paulino (2), Carça, Mendes e Peres.

F. C. PORTO (8) — Jaime (4), Azumir (3) e Carlos Duarte.

SPORTING (8) — Figueiredo (2), Mascarenhas (2), Bé (2), Lucio e Moraes.

LEIXÕES (6) — Esteves (3), Ventura (2) e Wagner.

ACADEMICA (5) — Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte, Rocha e Manuel Duarte.

G. D. DA C. U. F. (7) — Vieira Dias (2), Ferreira Pinto (2), Durand, Medeiros e Madeira.

SEIXAL (5) — José Carlos (2), Necas (2) e Carvalho.

VARZIM (5) — Fernando (2), Noé (2) e Jorge.

BARREIRENSE (6) — Garrido (2), Testas (2), Madeira e Ludovico.

LUSITANO (4) — Carça (2), Coró e Coutinho.

OLHANENSE (3) — Campos, Saldanha e Madeira.

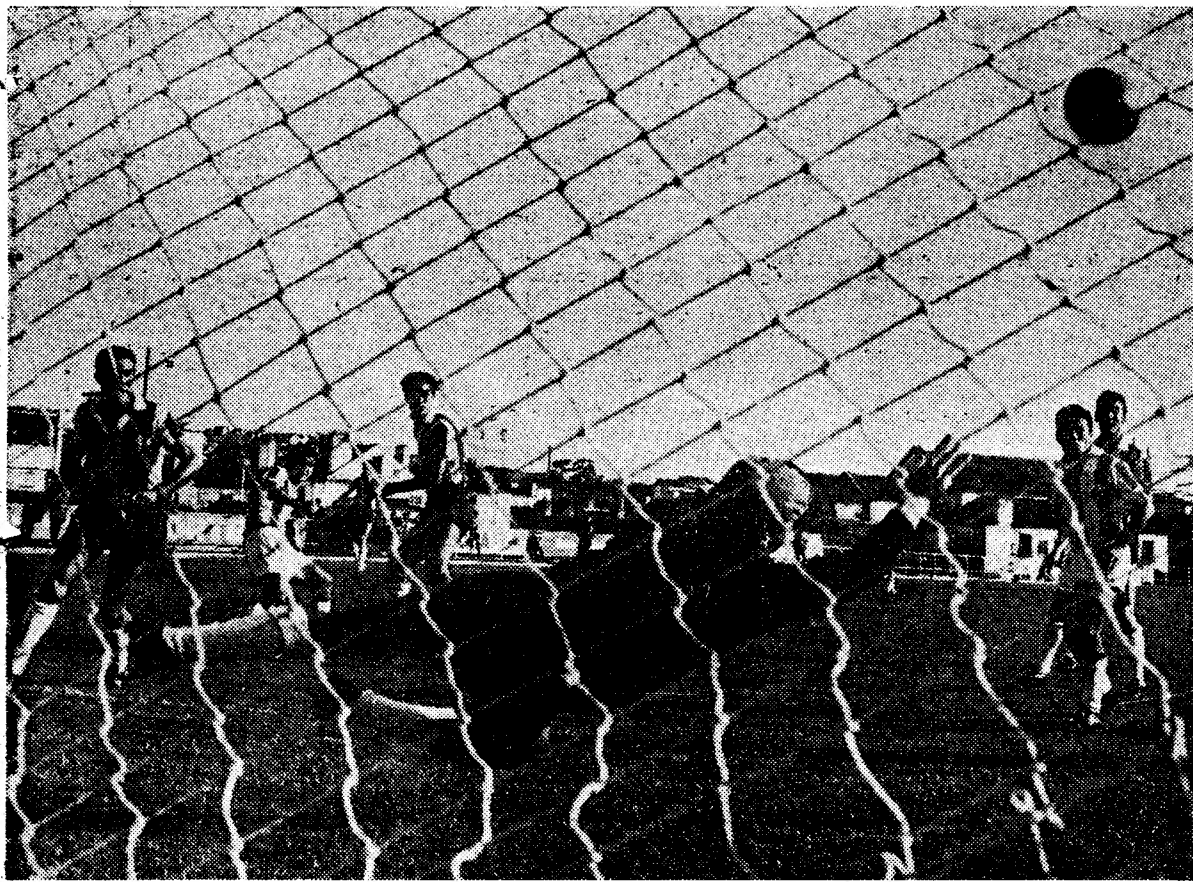
## ESPAÑA O Betis não cede

MADRID, 11. — Resultados dos encontros da 8.ª jornada do campeonato:

Sevilha-Valladolid, 2-0; Levante-Barcelona, 4-5; Oviedo-Saragoça, 2-0; Atlético Bilbao-Atlético de Madrid, 0-0; Elche-Murcia, 3-1; Real Madrid-Pontevedra, 3-1; Cordova-Valência, 1-0; Espanhol-Bétis, 1-1.

Classificação: Bétis, 13 pontos; Barcelona e Elche, 12; Real Madrid, 11; Saragoça, 10; Murcia, Cordova e Sevilha, 9; Levante, Valência, Espanhol e Oviedo, 6; Atlético de Bilbao, 5; Pontevedra, Valladolid e Atlético de Madrid, 4 pontos. (A. N. I.).

# ONAL» DA 1.ª DIVISÃO



O 2.º golo do Vitória de Setúbal, resultante de famoso remate aplicado por José Maria

## Confirmação de uma técnica

O encontro de ontem, entre setubalenses e portuenses, que teve magnífico cenário de milhares de espectadores, deu-nos logo, durante as primeiras jogadas, com excelente exibição dos dianteiros da casa,

nitida nota de uma luta que viria a ser travada de igual para igual. E, assim, apesar de, aos dez minutos, ter surgido o primeiro golo dos visitantes, por intermédio de Nóbrega, a partida prosseguiu com o mesmo equilíbrio técnico, assinalando-se logo após acentuada réplica dos vitoranos, com perigosos remates às redes de Américo, que demonstrou óptima segurança.

Além disso, o maior tempo de jogo foi desenvolvido no meio campo do Porto, com aspectos de grande emoção, em resultado do domínio de bola dos donos da casa.

Entretanto, a partida foi tendo também fases de violência por parte dos portuenses que eram frequentes quando das perigosas arremetidas do poderoso José Maria. E, deste indisciplinado sistema de jogo ficou como testemunho a marcação de vários «livres» na grande área dos visitantes, mas que não resultaram para os sadinos.

A marcha do encontro começou depois a criar aspectos reveladores de mais sentido tático por parte dos setubalenses, os quais conseguiram impor-se apenas com a sua técnica a uma turma, fisicamente melhor constituída, salientando-se no domínio do esférico todo o sector avançado, em consequência das

operações dos médios, com relevo para Jaime Graça.

E antes do termo dos primeiros

(Continua na 6.ª página)

## O ENCONTRO DA LUZ

(Continuação da 1.ª página)

no, numa palavra. Apenas a defesa, por menos desgaste nervoso, aparentou sempre calma e bom discernimento. Desta maneira, torna-se difícil, muito difícil mesmo, girar ataques numa zona que a determinada altura tinha oito jogadores dispostos a defendê-la. Mas o Benfica, sem dúvida melhor equipa, tinha obrigação de tentar contornar o obstáculo, criar o jogo menos de harmonia com o dispositivo adversário. E tal não aconteceu. Além de longos transportes de bola, a turma benfiquista, os seus médios e avançados, melhor dizendo, afunilaram em demasia o jogo e não souberam criar ângulos de remate propícios. Por outro lado, acomodaram-se em demasia à toada

branda dos «escolares». Não procuraram forçar a velocidade de modo a «acabar cedo» com os rapazes da Briosa.

E porque assim não fizeram, tiveram uma actuação descolorida, sem sabor, que, muito embora justifique, amplamente, o triunfo, não pode, em boa verdade, agradar aos seus adeptos, nem a crítica.

Foi uma vitória justa, repetimos, mas sem brilho. A dureza da época que ainda agora principiou deve ter influído consideravelmente no desenrolar dos acontecimentos. Isso e a relativa certeza da vitória proporcionaram um jogo desta natureza. Contudo, uma dúvida poderá ter ficado no espírito do observador mais arguto: se quando o Benfica apenas vencia por 1-0 a Académica tem empatado — e refira-se que houve ocasião para tanto — como teria decorrido depois o resto do encontro. Sinceramente que temos fortes dúvidas. Os «encarnados» não davam a ideia de saber ou poder modificar o rumo do jogo.

Falando da Académica, há que dizer que a turma, naturalmente, sem grandes ambições, mas também sem preocupações de maior, desenvolveu o seu futebol habitual. Jogou sem pressas, sem esforços exagerados. Numa palavra, fez o seu jogo. Um jogo que, no momento presente e dadas as circunstâncias e até a intenção, foi essencialmente defensivo, apenas quebrado pela tentativa de exploração do contra-ataque, na mira do aproveitamento das boas qualidades de Rocha como «pivot» e de Gaio e Almeida como finalizadores.

Dentro daquilo que será lícito exigir ao grupo escolar, somos levados à conclusão de que, mais uma vez, a Académica não desiludiu.

E militam ainda a seu favor a tal possibilidade do empate após o 0-1 o primeiro golo dos «encarnados», para muitos que não para nós, conseguido com o marcador deslocado, e o terceiro, consequência de uma renúncia de Rocha e depois de uma desatenção de Curado. Luciano, pelo á-vontade no sector do meio campo, Raul, pela mobilidade e facilidade de se incorporar no ataque, e José Augusto e Yauca em jogadas de pormenor foram as mais destacadas figuras dos benfiquistas.

No lado dos visitantes os melho-

res elogios devem ir para Maló, Torres, Rocha e Gaio.

Clemente Henriques consentiu uma toada demasiado rígida. Fora isso esteve bem.

NUNO MOTA

## As nossas estrelas

Campos (Olhanense), Evaristo (Barreirense), José Maria (Setubal), Sidónio (Varzim), Peres e Pelezinho (Belenenses), Cambalacho e José Carlos (Seixal), Caraca e Cordeiro (Lusitano).

Esteves e Rosas (Leixões), Reina (Olhanense), Cabral (Barreirense), Carlos Manuel e Jaime Graça (Setubal), Nóbrega e Azumir (F. C. Porto), Isidro (Varzim), Palico e Vicente (Belenenses), Ferreira Pinto, Mário João e Vieira Dias (C.U.F.), Serra Coelho e Aniceto (Seixal), José Pedro (Lusitano) e Maló (Académica).

Mourato e Mourinho (Setubal), Américo, Almeida e Vasconcelos (F. C. Porto), Ribeiro e Bento (Leixões), Rodrigo (Guimarães), Matias (Olhanense), Festas (Barreirense), Justino (Varzim) e Nascimento (Belenenses), Carvalho (Sporting), Vitor Manuel (Seixal), Raul, José Augusto e Yauca (Benfica), Rocha e Torres (Académica).



Um ataque da Académica, que Rocha seguiu atentamente e Costa Pereira defendeu com certa dificuldade

(Continua na 7.ª página)





TÃO SUAVE  
TÃO  
ECONÓMICO

O incomparável  
Papel Higiénico Waldorf

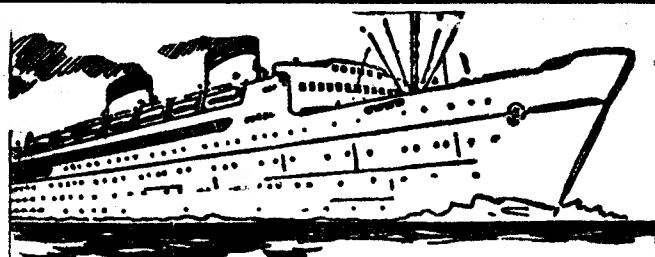
Um papel higiénico de suavidade diferente  
A nova textura Almofadada\* significa  
mais suavidade, resistência e absorção  
Quatro delicadas cores  
Lindos tons de amarelo, rosa,  
branco e verde mar  
Mais folhas... mais economia  
Waldorf oferece-lhe 650 folhas  
em cada rolo



"Waldorf" (Marca registada)

\*um método superior para suavizar o papel, criado pela SCOTT

**nova cinta**  
**MINTEX**  
PARA TRAVÕES  
**ESPECIAL para COLAGEM**  
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA  
**AUTO-LUSITANIA**  
ALFREDO DUARTE, L.<sup>da</sup>  
AV. DA LIBERDADE, 73-79 - LISBOA



**"ITALIA"**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

**HALIFAX E NEW YORK**

«SATURNIA»  
EM 27 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»  
EM 22 DE DEZEMBRO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, PALERMO, NAPOLES,  
PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»  
EM 1 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.A., L.DA  
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20, 26 - TELEFOS, 31581 (10 linhas)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

Diário de Lisboa

PAGINA 6

# O JOGO DE SETÚBAL

(Continuação da página central)

quarenta e cinco minutos, o onze verde-branco teve o justo prémio da sua brilhante actuação. Foi posta em vencedora com a marcação de dois tentos, quase consecutivos: um, de «penalty» por Teixeira; e de habilidoso remate de José Maria, o outro.

A segunda metade do encontro não foi mais do que a confirmação da superioridade dos locais. A sua exibição foi simplesmente derivada de óptimo futebol, que se traduziu num melhor nível técnico. Além disso, o 2-1, a favor dos setubalenses deu certa dose de equilíbrio às jogadas em todos os sectores, bem como, natural presença de espírito, sendo talvez em consequência desses factores importantes que os portuenses se vissem obrigados a recorrer, em demasia, a um sistema rijo, visando, simultaneamente, a pequena diferença no marcador.

A partida teve, nos derradeiros

minutos, um ritmo de extraordinária excitação, tanto para os jogadores, como para o público, pois que a todo o momento surgiu o ensejo dos portuenses estabelecerem a igualdade, tendo Mourinho, então, duas intervenções de grande brilho. A equipa do F. C. Porto é sobretudo enérgica, mercê da compleição física das suas figuras, que denunciam, facilmente, o emprego dessa arma para a conquista dos resultados práticos. E foi, sem dúvida, a parte a indiscutível utilidade de alguns elementos, contra esse poder que os sadinos souberam lutar, empregando os conhecimentos técnicos com que têm vindo a actuar.

Foi, enfim, um merecido triunfo para os setubalenses, que assim confirmaram o direito à posição que ocupam na tabela classificativa.

Em breve análise, Azumir e Nóbrega mostraram-se dianteiros de respeito, na equipa do Porto, pelo espírito de combatividade; e Amé-

rico, segundo, esteve bem guardado pelo duo Almeida-Vasconcelos.

Os vitoriosos, em grande plano, tiveram o prémio correlativo da sua excelente exibição, merecendo referência especial o trabalho de José Maria, Mateus e Carlos Manuel, que foram muito bem servidos pelo médio Jaime Graça; tendo Morato evitado sérias preocupações a Amorim.

O trabalho do sr. Décio de Freitas foi como que um transformador para a energia do encontro.

J. M.

## Suspensão dos jogos devido ao mau tempo

BUENOS AIRES, 11 — Choveu torrencialmente durante trinta horas, o que motivou a suspensão de todos os jogos de futebol do campeonato da Argentina, bem como outras competições desportivas. — (A. N. I.).



**COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

### LINHA DE ÁFRICA

#### «GANDA»

15 de Novembro

#### «UIGE»

3 de Dezembro, às 16 horas

#### «PÁTRIA»

10 de Dezembro, às 12 horas

#### «AMBOIM»

17 de Dezembro

#### «INFANTE DOM HENRIQUE»

28 de Dezembro, às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Novembro p. f.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa, de 25 a 28 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Dezembro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

#### «SANTA MARIA»

21 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342



**SOCIEDADE GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)  
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

#### METRÓPOLE

#### ÁFRICA

#### NORTE EUROPA

#### ÁFRICA

#### ÁFRICA NORTE EUROPA

#### PORTUGAL

#### NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)  
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorífica a 23/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)  
N/M — «AMBRIZETE» a 27/11/63. Carrega em LISBOA de 21/11/63 a 25/11/63. Carga Frigorífica a 26/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/11/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES  
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/11/63  
N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/12/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO  
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63  
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA, de 16/12/63 a 21/12/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS  
N/M — «COLARES» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63

Para: ANVERS e HAVRE  
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/11/63. Carrega em LISBOA a 21/11/63 e 22/11/63

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1963

# RÂGUEBI O Benfica-A

## brilhante vencedor do Belenenses-A

A terceira jornada da Taça «Francisco Silva», em râguebi, teve vários motivos de agrado.

O primeiro foi, sem dúvida, o do C. D. U. L. ter cedido os seus campos relvados para o Benfica e o Belenenses se enfrentarem. Devido a esta simpática e desportiva atitude a modalidade voltou, ontem, a ser jogada como o deve ser: em tapete relvado.

Outra referência, que muito nos apraz registar, é o facto de todos os jogos terem sido dirigidos por árbitros nomeados pela Comissão Central de Arbitros. Isto só vem, afinal, provar a razão das observações aqui feitas. Desde que se disponha a trabalhar a C. C. tem árbitros... e bons.

Outro motivo de agrado foi a maneira brisa e digna como os râguebistas «encarnados» reagiram à derrota do passado domingo. Provando o seu valor e beneficiando do facto de enfrentarem uma equipa, que também sabe jogar, os benfiquistas conseguiram vencer o Belenenses, por 8-3.

A obtenção de três pontos, logo no início do jogo, deu animo aos representantes do Benfica, que tomaram conta do jogo e impuseram a sua toada de princípio a fim. Para isso fizeram jogar muito mais frequentemente as linhas atrasadas, dando bolas aos três quartos. O «quinze» apresentou-se muito mais ligado e as talonagens, de Alberto Borges e as «touches», de Bruno e Borges da Silva, tiveram sempre aproveitamento. Nos três quartos Indalécio, a atacar, e Ramos, a defender, estiveram excelentes. O primeiro concluiu a melhor jogada do encontro, com um esplêndido ensaio, entre os postes, que Domingos Borges transformou.

Sabendo-se a valia da defesa «azul» pode bem imaginar-se o que representa de técnica, decisão e conjunto, o desenvolvimento de uma tal jogada.

Esta vitória do Benfica (A) deixou três equipas com o mesmo número de pontos: Benfica (A), Belenenses (A) e Sporting, com duas vitórias e uma derrota.

Nos outros jogos verificaram-se vitórias do Benfica (B), que derrotou o Belenenses (B), por 12-6, assegurando, assim, a sua classificação para a fase final, juntamente com o Sporting.

## OS PORTUGUESES no concurso hípico da Suíça

GENÈBRA, 11. — Montando «Joc de D'iles», o major Henrique Calado, de Portugal, classificou-se em 4.º lugar no «Prix St. Hubert», passando os 14 obstáculos em 1 minuto e 8,7 segundos.

A prova foi ganha, sem faltas, pelo brasileiro Nelson Pessoa, em «Espancaco», no tempo de 1 minuto e 6,5 segundos.

Disputou-se em seguida a primeira das três provas a contar para o «Grand Prix de Suisse», a qual foi ganha pelo inglês David Baker, em «Mr. Softie», sem faltas, no tempo de 1 minuto e 8,7 segundos.

O português tenente Vasco Ramires, em «Labrador», ficou em 7.º lugar, com 1 minuto e 14,2 segundos. — (A. N. I.).



O salgueirista Chau não evita o remate do marinense Carapinha

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Sensacional derrota (pela expressão numérica) do Sporting, no campo da C. U. F.

● Os dois «VV» (vento e Varzim) não abalaram a excelente estrutura do Belenenses.

● Só próximo do final do desafio, o Benfica logrou tranquilizar os seus adeptos. A Académica surpreendeu.

● Os vimaranenses, em Matosinhos, jogaram melhor que o dono da casa, mas perderam.

● Belo encontro em Setúbal, onde se deslocou o F. C. Porto, com êxito justo dos sadinos.

● Triunfo absolutamente inesperado do Barreirense em Oitavo, a dar cabo da vida aos totobolistas, tal como os cufistas.

● O «nulo» dos seisalenses em Évora constituiu desfecho também imprevisível.

● O Braga é a única equipa que, na segunda divisão, soma por vitórias os jogos disputados (quatro). Todavia, o Peniche também ainda não perdeu.

● A derrota do Atlético, em casa, contra os escalabitanos, só não dá mais que falar por não fazer parte do «elenco» do Totobola.

● Benfica e Oeiras continuam predispostos a disputar entre si, numa finalíssima, a Taça de Portugal, em hóquei em patins.

● Horácio Macedo foi o vencedor do «Rally» S. Martinho, promovido pelo Clube Arte e Sport.

## HANDEBOL DE ONZE

## Duas competições

### assinalaram o início da época

Com a participação de oito equipas iniciou-se, ontem, o 33.º Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, desta feita com a novidade do afastamento do Benfica — que abandonou a variante — substituído pelo Boa Hora.

Não se verificaram surpresas, já que ganharam os mais cotados, não se tendo realizado o encontro Oriental-Sporting, por ausência da equipa «leonina» — que chegou da Alemanha, ontem, ao fim da tarde.

No jogo de Alverca, os locais exerceram nítida supremacia, embora o grupo da Mutela não deixasse de replicar, de forma a tornar o jogo, de certo modo, interessante, pelo que a vitória dos locais (6-2) reflecte o desenrolar do encontro.

Em Almada, o jogo foi muito bem disputado até ao intervalo (6-4), com o estreante, Boa Hora, a demonstrar boas possibilidades. Na segunda parte, a quebra física dos visitantes foi evidente e então logrou o Almada chegar a um triunfo robusto (14-5). Como nota saliente, a inclusão, na equipa da casa, dos ex-benfiquistas, César e Aníbal e na do Boa Hora, dos ex-belenenses, Ferreira, Aleixo e Valentim.

Por último, no Restelo, também os piedenses resistiram bem na primeira parte (3-5), mas sossobram depois, nada podendo perante a flagrante superioridade dos azuis, que venceram, naturalmente, (14-4).

A próxima jornada engloba os seguintes encontros: Oriental-Alverca, Cova da Piedade-Liberdade F. C., Sporting-Almada e Boa Hora-Belenenses.

### A taça «33.º aniversário da A. H. L.»

Para a Taça «33.º Aniversário da A. H. L.», em juniores, os resultados causaram certa surpresa, já que excedeu a expectativa: a vitória dos «azuis», em Almada (9-4), e a derrota dos «leões», que foram perder a Marvila, (5-6), após partida equilibrada.

Próxima jornada: Belenenses-Oriental e Sporting-Cova da Piedade.

### Cinco vitórias do Sporting na sua digressão pela Alemanha

Regressou da Alemanha a equipa de handebol de sete do Sporting, após a realização de 15 encontros, em que logrou 5 triunfos, 1 empate e 9 derrotas.

Em Trossingen, ultima etapa da sua digressão, o Sporting foi finalista do torneio em que tomou parte, perdendo, no jogo derradeiro com o Goepingen, por 5-8, e em que foi nitidamente prejudicado pela arbitragem.

Segundo nos afirmaram os jogadores e dirigentes «leoninos» a campanha foi muito boa.

### A festa de homenagem a João Franco

No próximo sábado, à noite, no Pavilhão dos Desportos, pelas comissões de basquetebol e andebol do Belenenses vai ser promovida uma festa de homenagem ao internacional daquelas modalidades João Franco, que ao longo de 20 anos defendeu as cores do clube da Cruz de Cristo, só deixando de prestar o seu concurso, por acidente sofrido em jogo, numa altura em que dele muito havia a esperar.

A homenagem que vai ser prestada é justíssima, estando a registar-se inúmeras adesões, tanto desportivas como artísticas.

Portanto, a noite de 16 do corrente vai ser de consagração e, nela, estarão presentes números de desporto e artistas do Teatro, Fado, Rádio e Televisão.

Nesse espectáculo, também actuarão artistas da nova vaga, havendo a disputa duma taça entre os conjuntos; de «twist» que se inscreverem na secretaria do clube.

Num dos intervalos do espectáculo serão entregues os «Pepes» atribuídos ao homenageado e ao jogador de futebol, Vicente, pelo jornal «Os Belenenses».

Pelo programa grandioso que está a ser elaborado, pelos preços populares e ainda pela merecida homenagem que vai ser prestada, é de presumir que o Pavilhão dos Desportos esgote a lotação.

### Vitor Alves perdeu

MADRID, 11. — O pugilista português Vitor Alves foi vencido aos pontos pelo espanhol Gonzalez Solana. — (A. N. I.).

panha realizada na Alemanha, foi a todos os títulos excelente, deixando a equipa muito boa impressão.

## O Costa de Caparica é, agora, o «guia» da I Divisão da A. F. S.

Decididamente, a regularidade é característica das provas da Associação de Futebol de Setúbal. O facto está a registar-se nas várias competições, com realce para o «Distrital» da 1.ª Divisão, que ontem na oitava jornada, forneceu os seguintes resultados:

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| C. Caparica-Sarilhense .....   | 9-2 |
| Sesimbra-Almada .....          | 1-0 |
| Palmense-Paio Pires .....      | 1-0 |
| Grandolense-Arrentela .....    | 4-0 |
| M. Caparica-Alcochetense ..... | 1-0 |
| Amora-Quintajense .....        | 6-0 |

A derrota dos almadenses — segunda consecutiva — foi-lhes fatal, pois, dessa maneira, cederam a sua posição de «leader» ao Costa da Caparica, a quem coube o resultado mais desvelado da jornada. Atente-se, também, na boa vitória do Grandolense.

O campeonato de reservas teve, também, a oitava jornada. Eis os resultados:

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Amora-Cova da Piedade ..... | 0-5 |
| C. U. F.-C. Caparica .....  | 4-0 |
| Seixal-Palmense .....       | 4-1 |
| Paio Pires-Almada .....     | 1-1 |
| Barreirense-Montijo .....   | 5-0 |

Destes cinco resultados, só o do jogo de Paio Pires não deixa transparecer desânimo de forças. Mas a cotação dos clubes faz supor que não houve resultados surpreendentes.

## O jogo de Évora

(Continuação da página central)

numericamente, mas a sofreguidão com que alguns lances foram finalizados e a acção do guarda-linha visitante — muito especialmente esta — não permitiram que assim sucedesse e o 1-1 registado no final do jogo pode considerar-se certo, até porque, cada uma das equipas, marcou mais um golo, ambos anulados por faltas.

A turma eborense, continua, portanto, à procura do seu momento psicológico. Continua sem ganhar ao quarto jogo da dura prova e, francamente, excepção aberta para Caraca, José Pedro, Mitó, Cordeiro (a espaços) e Vital, não vemos próxima a obtenção de uma estruturação coesa, uniforme, tipo monobloco.

O Seixal, com um começo lento, com algo de timidez, foi pouco a pouco abrindo as folhas do seu livro e, no primeiro tempo, disse muito bem a lição. Na segunda parte, retraiendo na defesa, proibido de se abalar no meio campo contrário, esteve menos bem. Individualmente, a figura saliente do jogo foi, sem dúvida, o guarda-linha seixalense Vitor Manuel. Franzino e de pouca estatura, revelou boa colocação e seguríssimas mãos. Óptimo o seu trabalho. Aniceto, impôs-se no eixo da defesa, com bons despachos jogáveis, seguindo-se-lhe Serra Coelho, Cambalacho e José Carlos.

Nos eborenenses, José Pedro foi igual a si mesmo e, de longe, o melhor da sua turma. Caraca menos brilhante do que costuma, seguiu-se-lhe no mérito, e dos restantes já dissemos o suficiente. Para reverter... Nascimento, Serranito e Coró.

O sr. Aníbal de Oliveira, na condução da partida, registou altos e baixos, mas não influiu no resultado e procurou ser imparcial. Regular, portanto, o seu trabalho.

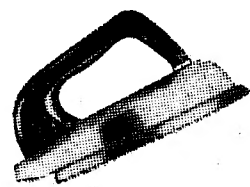
CÉSAR DE CARVALHO

### O Lusitano de Évora

completa hoje 52 anos EVORA, 11. — Completa hoje 52 anos de existência, o Lusitano Ginásio Clube, de Évora, que a causa do desporto tem dedicado o melhor do seu esforço.

As cerimónias comemorativas do clube só deverão começar a cumprir-se a partir de 17 do corrente.

**A última NOVIDADE da Suíça...**



*Stoffels*

# splendesto

*a camisa 100% de algodão  
que nunca precisa de ser  
passada a ferro!*

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

**Eis as  
verdadeiras  
vantagens  
da camisa  
Stoffels  
Splendesto  
100% de algodão**

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

**A camisa 100% de algodão  
que dispensa o ferro**



**Apresentada por  
regojo®**